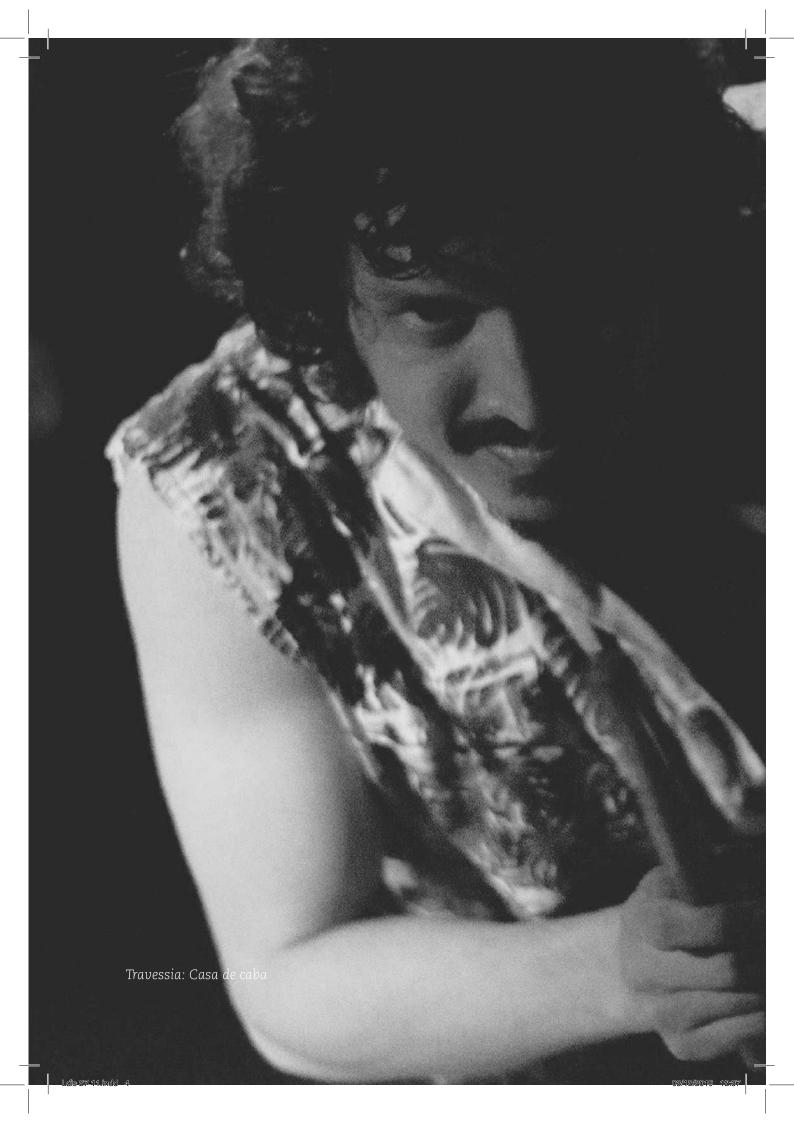
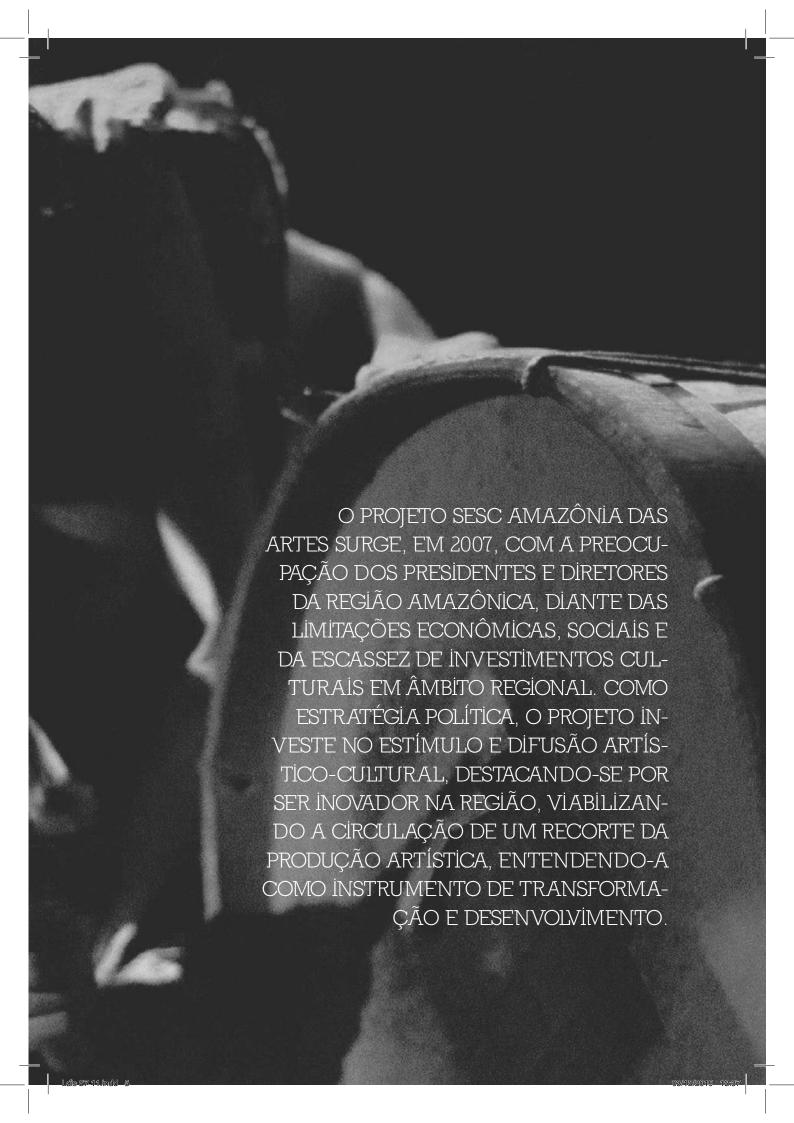




SESC UMA DÉCADA DE ARTES NA AMAZÔNIA







```
Copyright © SESC, 2019
© Projeto gráfico – Editora Valer
```

EDITOR Isaac Maciel

Coordenação Editorial Tenório Telles | Neiza Teixeira

Projeto Gráfico Heitor Costa

Diagramação Laís Cabral

Revisão Núcleo de editoração Valer

Normalização Ycaro Verçosa (CRB-11/287)

T274s Telles, Tenório (Org.).

SESC – Uma década de artes na Amazônia. / Tenório Telles (org.). – Manaus: Editora Valer, 2019.

216 p.

ISBN 978-85-7512-949-4

1. Cultura – Amazônia 2. Artes plásticas 3. Memória – Projeto Amazônia das Artes I. Título.

CDD 028.5 22. ed.

2019

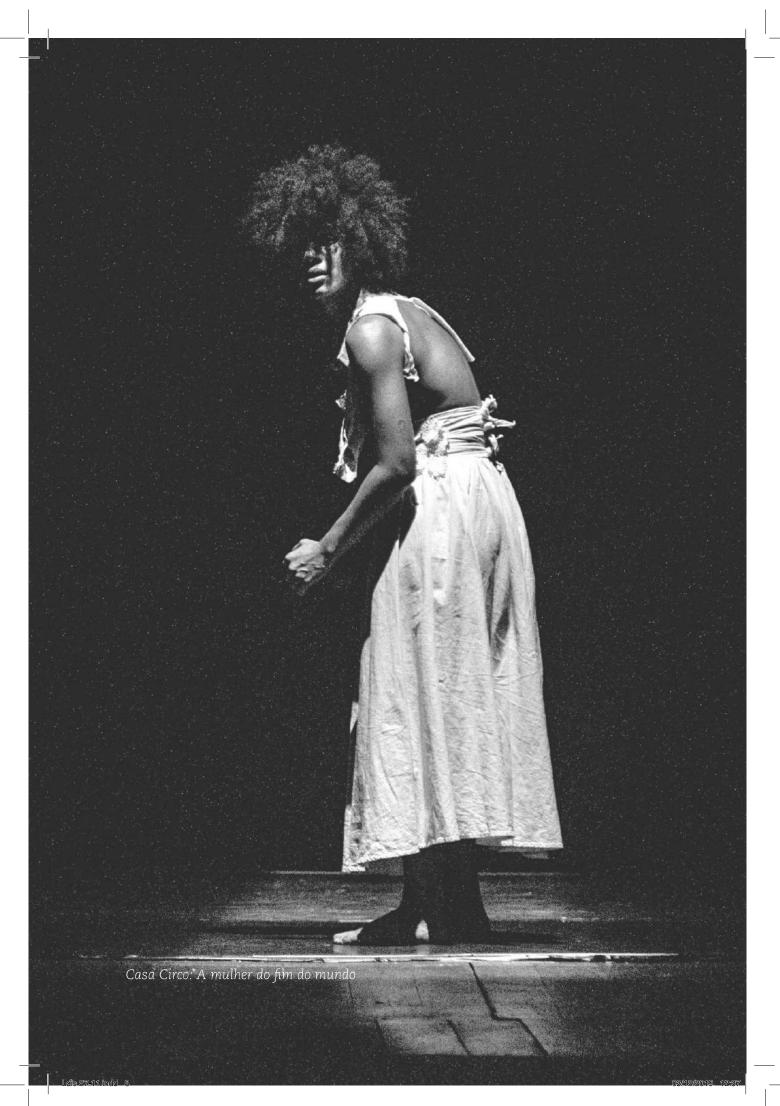
EDITORA VALER

Rua Rio Mar, 63, Cj. Vieiralves – Nossa Senhora das Graças 69053-180 / Manaus-AM Fone: (92) 3184-4568 / Whatsapp: (92) 99613-1113 www.editoravaler.com.br

Lais 27-11.indd 6 03/42/2019 12:3

SUMÁRIO

A integração e o fomento das manifestações artísticas da Amazônia
– José Roberto Tadros
SESC – UMA DÉCADA DE ARTES NA AMAZÔNIA Amazônia das Artes – Uma experiência de fomento e
Amazônia das Artes – Uma experiência de fomento e transformação artística
CAPÍTULO I: TOCANTINS O Tocantins e a presença do Amazônia das Artes
CAPÍTULO II: PARÁ Amazônia das Artes e a presença no Pará
CAPÍTULO III: AMAPÁ Amazônia das Artes – Presença e história no Amapá
CAPÍTULO IV: MATO GROSSO Amazônia das Artes em Mato Grosso
CAPÍTULO V: ACRE Amazônia das Artes no Acre – Uma retrospectiva histórica
Amazônia das Artes – Memória Iconográfica
CAPÍTULO VI: PIAUÍ Amazônia das Artes no Piauí
CAPÍTULO VII: MARANHÃO Memória histórica: Sesc Amazônia das Artes Maranhão 143
CAPÍTULO VIII: RORAIMA Amazônia das Artes e a construção cultural em Roraima 159
CAPÍTULO IX: AMAZONAS Amazônia das Artes e os 10 anos de fomento às manifestações artísticas do Amazonas
CAPÍTULO X: RONDÔNIA Amazônia das Artes e a promoção da cultura em Rondônia



UM PROJETO A SERVIÇO DA VIDA, DA CULTURA E DA MEMÓRIA

Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida e que de mãos dadas trabalharemos todos pela vida verdadeira. Thiago de Mello – "Estatutos do homem": Artigo I

Tma sociedade se define pelos seus valores, seu universo simbólico e sua cultura. As civilizações que lograram êxito, em termos de permanência, foram as que enriqueceram o patrimônio cultural da humanidade com suas realizações nos campos da criação artística, do pensamento e das ciências. Essas conquistas resultaram de várias circunstâncias: condições históricas e econômicas favoráveis e, principalmente, fomento para o desabrochar das potencialidades dos cidadãos.

Essa reflexão nos remete ao significado e importância do Projeto Amazônia das Artes para a produção, circulação e intercâmbio artístico na Amazônia Legal, com destaque para os Estados que protagonizam essa iniciativa. Esse projeto do Sesc é exemplificativo da força transformadora da cultura e, ao mesmo tempo, ilustra o acerto de iniciativas que têm como pressuposto o estímulo aos criadores e à formação de público consumidor de bens culturais. Nesta primeira década de existência desse movimento, que mobilizou os artistas amazônicos, os resultados são mais que promissores.

Este livro é um testemunho dessa experiência de incentivo à criatividade nos Estados do Norte do Brasil e foi concebido como um registro evocativo do que aconteceu nos dez anos de vigência do Amazônia das Artes. O trabalho foi construído com a participação das unidades do Sesc, que se empenharam em resgatar os fatos e personagens marcantes dessa história. Resultou de uma ação coletiva dos Regionais – que na verdade são os responsáveis pela preservação dessa memória. Memória, como diz o poeta na epígrafe acima, tecida pelos colaboradores do Sistema Fecomércio da Amazônia, que trabalharam de "mãos dadas" para que a vida, a cultura e as vivências históricas continuem florescentes na pátria das águas.



A INTEGRAÇÃO E O FOMENTO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DA AMAZÔNIA

José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC

Já quase trinta anos, o então presidente da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), Antonio Oliveira Santos, me delegou coordenar as Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Amazônia para que tivéssemos voz e eu fosse o interlocutor dos anseios de todos. Decidi, em consonância com os demais presidentes das Federações, que teríamos reuniões semestrais.

Nesses encontros, participaram os presidentes e superintendentes das Federações do Comércio, assessores jurídicos e diretores regionais do Sesc e Senac dos Estados integrantes da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Maranhão,



Mato Grosso, Pará, Piauí, Tocantins e Roraima).

O objetivo dos fóruns era debatermos assuntos da nossa região, que guardam características específicas em relação a outras localidades do país. Em um dos eventos, meu saudoso amigo Antonio Airton Oliveira Dias, à época, presidente da Fecomércio Roraima, apresentou uma proposta que considerei absolutamente importante, sensata e engenhosa. Airton Dias propôs investirmos em um projeto de estímulo à difusão artístico-cultural da nossa região e que concentrasse e viabilizasse a circulação das manifestações artísticas entre os Estados da Amazônia Legal, como instrumento de transformação e desenvolvimento.

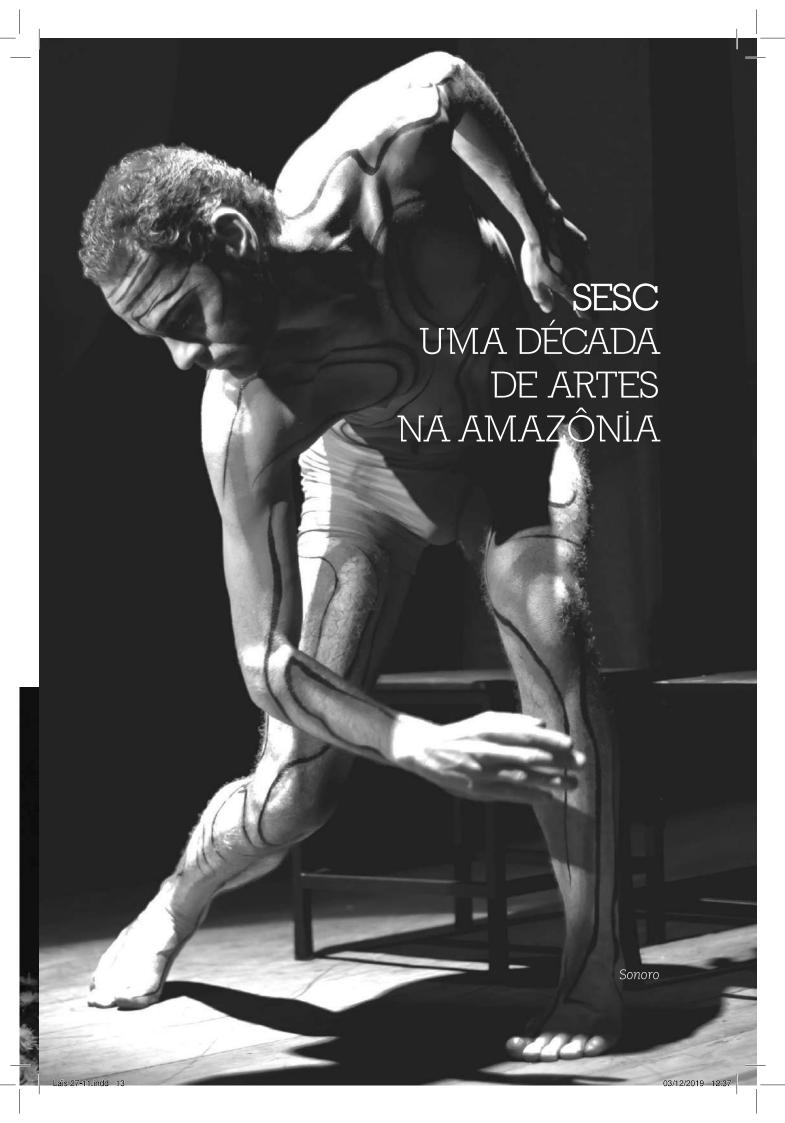
Sempre tivemos ciência da riqueza folclórica, musical, teatral e literária da Amazônia e, com essa

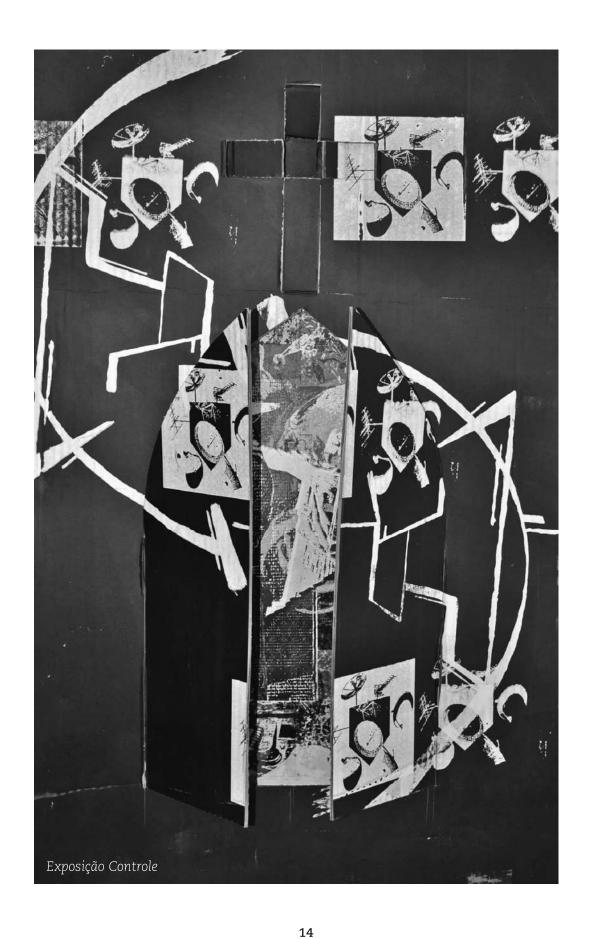
proposta, investimos na integração e propagação das produções culturais, por meio de um projeto, ao qual batizamos de Amazônia das Artes.

De modo que exalto e ovaciono a ideia do estimado amigo Airton Dias e reverencio a iniciativa de todos ao abraçarmos essa bela e meritória proposta, que se transformou em um dos carros-chefes desta união amazônica.

Regozijo-me em identificar que, ao longo desses dez anos de Amazônia das Artes, diversos trabalhos que aqui circularam, posteriormente, ganharam amplitude nacional em projetos do Sesc e em outros meios culturais. Hoje, como presidente da CNC, ninguém mais do que eu reconhece e sustenta esse projeto, que faz parte da beleza cultural desse país.







AMAZÔNIA DAS ARTES Uma experiência de fomento e transformação artística

projeto SESC Amazônia das Artes surge, em 2007, com a preocupação dos Presidentes e Diretores da Região Amazônica, diante das limitações econômicas, sociais e da escassez de investimentos culturais em âmbito regional. Como estratégia política, o projeto investe no estímulo e difusão artístico-cultural, destacando-se por ser inovador na região, viabilizando a circulação de um recorte da produção artística, entendendo-a como instrumento de transformação e desenvolvimento.

A Amazônia Legal corresponde a um conceito político de delimitação geográfica de Estados – possuindo aspectos sociais e econômicos semelhantes. O projeto, em formato de Mostra, estimula e difundi os bens culturais da região com apresentações de espetáculos nas linguagens de Teatro, Dança, Música, Literatura, Artes Visuais, Performance e Cinema.

O projeto inicia-se com as reuniões de curadoria junto aos regionais participantes (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão,



Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Piauí), com a participação direta dos Diretores, Coordenadores e Técnicos de Cultura, tendo como objetivo discutir estratégias e conceitos, realizando o processo de curadoria, seleção dos trabalhos artísticos e operacionalização logística do projeto.

A cultura está ligada essencialmente à prática, à vivência, ao produto das relações sociais e ao seu reflexo como manifestação de uma visão de mundo. Conteúdos culturais são produzidos a todo momento e das mais variadas formas. Individualmente ou não, eles caracterizam aquilo que é legitimamente parte e resultado do coletivo.

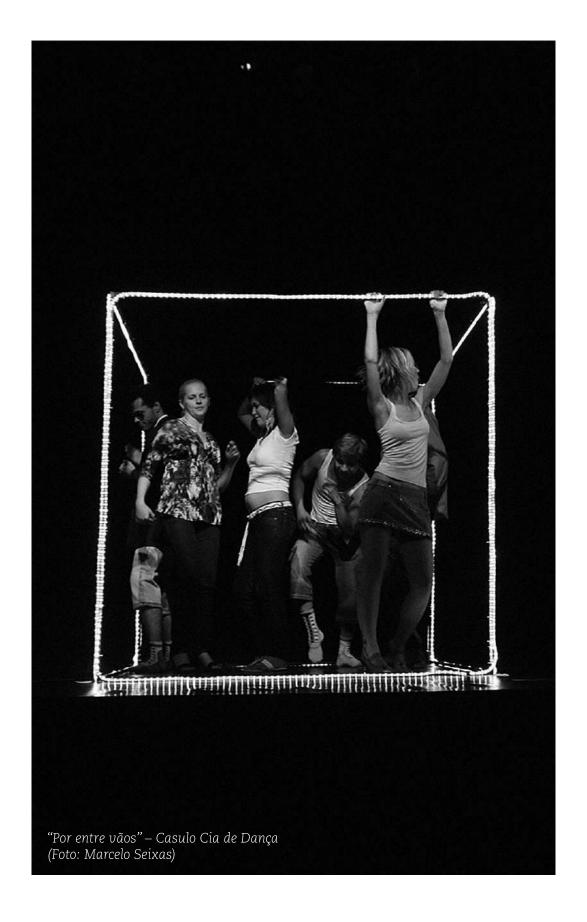
O SESC Amazônia das Artes é uma importante rede de intercâmbio das artes e da cultura, que pretende ultrapassar a indispensável ação de divulgar os trabalhos, mas se desafia também a criar laços, fortalecer a criação artística, dar visibilidade para as potencialidades estéticas que aparecem "do lado de cá do país, encontrar respostas criativas e alternativas para as dificuldades encontradas, como a do custo amazônico e a escassez de políticas públicas.

A CURADORIA – COMO ACONTECE

A Curadoria analisa, avalia e seleciona produtos culturais, baseada nos critérios de qualidade técnica, representatividade, criatividade, inovação, diferencial, formação de público, aspecto social, discussões conceituais relevantes para integrar a programação do projeto. Este processo acontece diretamente com os técnicos e coordenadores de cultura, que apreciam todos os trabalhos previamente.

TO CAN TINS





Laîs 27-11.indd 18 03/12/2019 12:37

APRESENTAÇÃO

Itelvino Pisoni

Presidente do Sistema Fecomércio TO

Tossa região amazônica não é só palco de diversidade ecológica, mas também cultural. É por meio de nossa cultura que podemos fortalecer nosso povo e, com isso, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais preparada, rica e formadora de opinião. O Tocantins

acredita, desde o início, neste projeto e participa, ao longo desses 10 anos, levando nossos artistas para um rico intercâmbio que traz resultados positivos para a área cultural do nosso Estado, além de servir como vitrine das nossas potencialidades.



19



Assédio Moral III (Marina Boaventura)

Laîs 27-11.indd 20 03/12/2019 12:37

O TOCANTINS E A PRESENÇA DO AMAZÔNIA DAS ARTES

o ano de 2007, mais precisamente entre os dias 22 23 de novembro, ocorreu no Departamento Regional do Sesc, no Tocantins, o primeiro Encontro de Intercâmbio Cultura da Amazônia Legal. Nele, tivemos a presença e participação de Regionais do Sesc, dos Estados que pertencem a Amazônia Legal, sendo eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Maranhão e, claro, Tocantins. Amazônia Legal é o nome atribuído pelo governo brasileiro a uma área da Floresta Amazônica, pertencente ao Brasil, e que abrange os nove Estados citados.

Diante das dificuldades estruturais dos Estados que compõem essa região, principalmente no que concerne a questões orçamentárias, notou-se que o investimento em atividades culturais ainda era precário. Por esse motivo, foi colocada na pauta do Encontro a definição de estratégias para viabilização e implementação de um projeto que pudesse realizar a circulação de produtos artísticos ali produzidos.

Foi o marco, portanto, das primeiras ações para a elaboração e desenvolvimento do projeto Sesc Amazônia Das Artes, que teria uma gestão conjunta, mas sempre um Estado deveria assumir a função de coordenar todo o projeto. Nasce, então, o Sesc Amazônia Das Artes, com os objetivos de realizar o intercâmbio e circulação de produtos artísticos culturais da região amazônica; oportunizar aos artistas e/ou grupos participantes uma oportunidade real de expansão das expressões artísticas; ampliar o público e troca dos saberes e fazeres específicos de cada arte.

O primeiro Estado a coordenar o projeto, entre abril e novembro de 2008, foi o Tocantins. No final de abril de 2008, o Piauí aderiu ao projeto e passou a integrar a rede, como Estado convidado, devido à proximidade geográfica. Nesse ano, o projeto SESC Amazônia das Artes promoveu a circulação e o intercâmbio de dezenas de espetáculos, numa ação pioneira e transformadora.

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2008

TO

MÚSICA

- 1. MARANHAFRICANIDADE CARLOS PIAL MA
- 2. GENÉSIO TOCANTINS TO
- 3. GRAÇA GOMES AC
- 4. GRUPO IMBAÚBA AM
- 5. GRUPO TRIEIRO MT
- 6. SALOMÃO HABIB PA
- 7. TRIO MANARI PA
- 8. ZÉ MIGUEL AP

TEATRO

- 1. CIA ARTEATRO RR
- 2. CIA PESSOAL DE TEATRO MT
- 3. CIA SUPERNOVA DE TEATRO EXPERIMENTAL AP
- 4. HISTÓRIAS BIRUTA E BATUTAS ALICCE OLIVEIRA MT
- 5. A SOLIDÃO DE DOM QUIXOTE CIA TAPETE CRIAÇÕES CÊNICAS MA
- 6. DINHO GONÇALVES E MARILIA BOMFIM AC
- 7. O IMAGINÁRIO RO

DANÇA

- 1. CASULO CIA DE DANÇA TO
- 2. MOSAICO GILCA LOBO E FRANCIS MADISON RO

ARTES PLÁSTICAS

- 1. MADEIRAS SOBREVIVENTES CARLA MARINHO AP
- 2. DARCI SELES
- 3. OLHOS DA MATA GERALDO CRUZ RO
- 4. ÁGUA BRANCA WANK CARMO RR
- 5. SENTINELAS DO CERRADO RONEI FERRAZ MT

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



GENÉSIO TOCANTINS

- 1 Como você recebeu a notícia de ser o primeiro cantor e compositor do Tocantins a participar da primeira edição do Sesc Amazônia das Artes?
- **GT** Surpreso e honrado, visto que o Sesc Amazônia das Artes é um projeto que faz essa integração e a interlocução das artes na Amazônia, possibilitando o intercâmbio de culturas da região Norte.
- 2 Além de Palmas (TO), em quais Estados você se apresentou e qual era o nome do show?
- **GT** Na época, não sei qual era o circuito completo do Amazônia das Artes, no entanto só foi apresentado em Belém, no Teatro Margarida Schivasappa, com o show "Amazônico". Ficando aquele gostinho de quero mais.

3 - O que significou na carreira essa participação?

GT – A participação em um projeto com a importância e abrangência do Amazônia das Artes faz crescer a responsabilidade em relação ao trabalho artístico que realizamos, buscando cada vez mais a comunicação com o público e artistas que compõem este cenário cultural amazônico.

4 – Para Genésio Tocantins existe um antes e um depois quando da sua participação no Sesc Amazônia das Artes. Se sim, por quê?

GT– Mesmo tendo sido uma participação pequena em relação ao que é o circuito completo do Amazônia das Artes, que percorre todos os Estados da região Norte, vejo que foi importante ter sido o primeiro artista de Tocantins a participar do projeto.

5 – O que foi o Sesc Amazônia das Artes para você?

GT – Um dos projetos mais importantes que já participei.



Centro Metropolitano

MÚSICA



Maranhafricanidade – Carlos Pial (MA)



Genésio Tocantins (TO)



Genésio Tocantins (TO)

Laïs 27-11.indd 26 03/12/2019 12:37



Grupo Imbaúba Sarau na Floresta (AM)



Grupo Trieiro (MT)

TEATRO

- Cia. Arteatro (RR)
- Alicce Oliveira: "Histórias batutas e birutas" (MT)
- Cia. Supernova de Teatro Experimental (AP)
- Cia. Tapetes Criações Cênicas: "A solidão de Dom Quixote" (MA)
- Dinho Gonçalves e Marília Bonfim: "A menina e o palhaço" (AC)
- O Imaginário: "O mistério do fundo do pote" (RO)
- Cia. Pessoal de Teatro: "Primeira pele" (MT)

Murucututu



03/12/2019 12:37

DANÇA

- Cia de Dança Casulo: "Por entre vãos" (TO)
- Gilca Lobo e Francis Madison: "Mosaico" (RO)

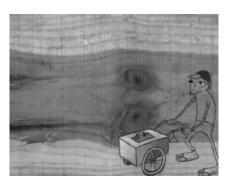
ARTES VISUAIS

Carla Marinho (AP) Exposição: Madeiras Sobreviventes









29

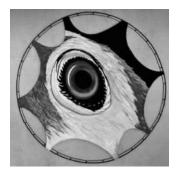
Darci Seles (AC) – Exposição: "Contemporâneas"



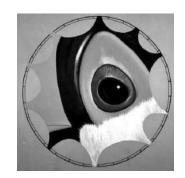




Geraldo Cruz (RO) – Exposição: "Olhos da mata"







Laıı́s 27-11.indd 30 03/12/2019 12:37

Ronei Ferraz (MT) — Exposição: "Sentinelas do Cerrado"







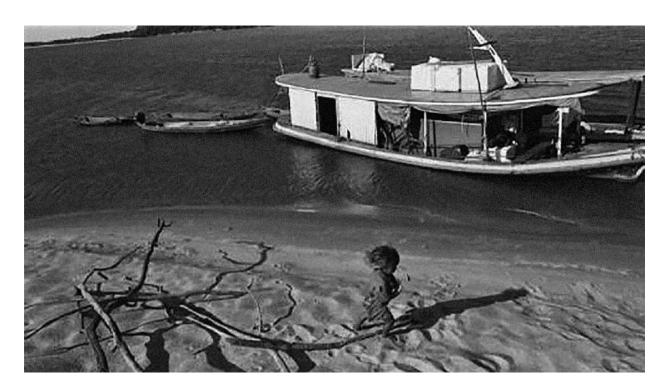


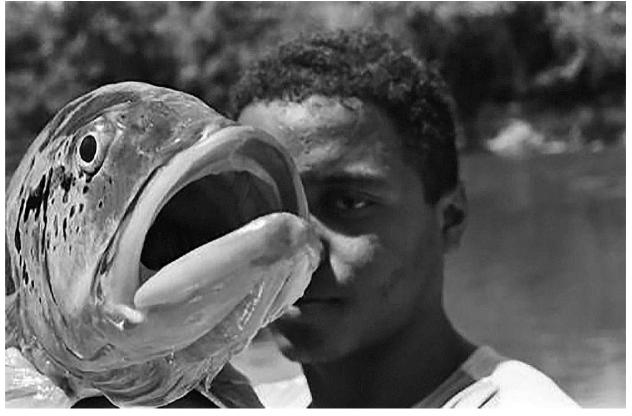
Wank Carmo (RR) – Exposição: "Água Branca"





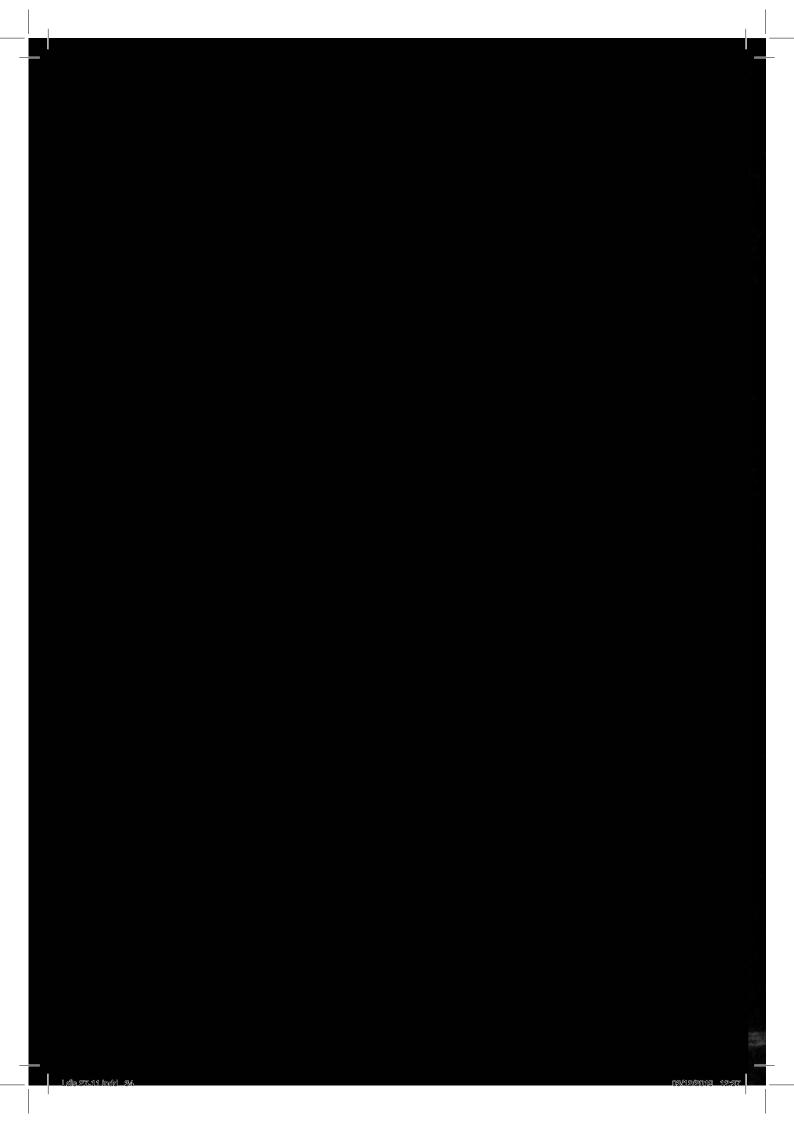
Láis 27-11.indd 32 03/12/2019 12:37



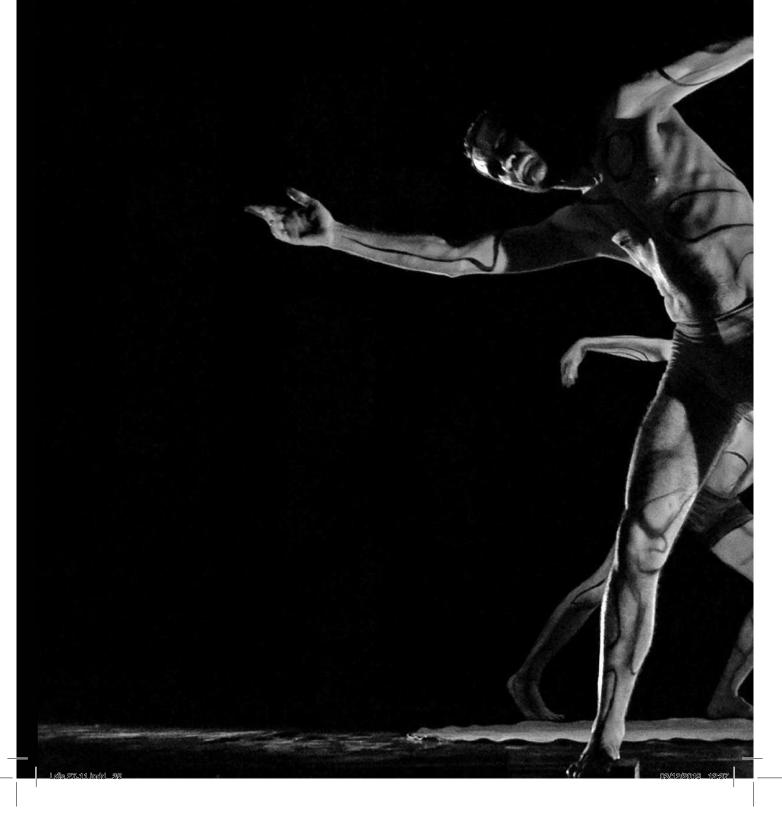


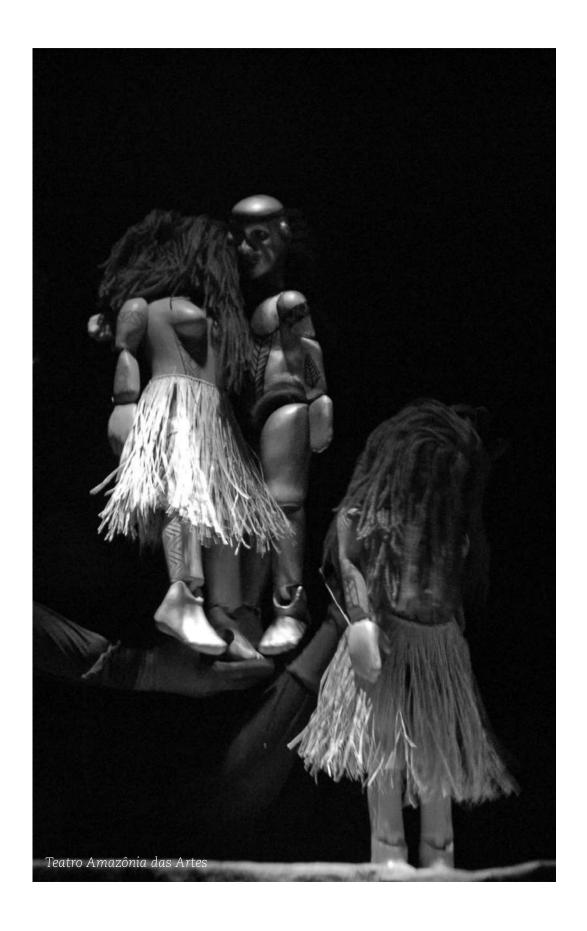
03/12/2019 12:37

Láis 27-11 indd 33



2 PA RA





Laîs 27-11.indd 36 03/12/2019 12:37

AMAZÔNÍA DAS ARTES E A PRESEN-ÇA NO PARÁ

m 2009, o Pará foi o coordenador do projeto Amazônia das Artes. No seu segundo ano de execução, enfrentou-se inúmeros desafios e amadureceu-se a ação em pontos importantes para que fosse fortalecida no processo de construção de seus objetivos.

Nesse ano, criou-se uma sistemática de apresentações diferente, já que nem todos os grupos circulavam e a mostra do projeto era, em termos quantitativos, local. Os regionais apresentavam os grupos locais e apenas alguns destes circulavam, com escolhas prévias, feitas na curadoria do ano anterior.

O projeto ainda estava no seu início, e teve, como era de se esperar, pontos em que, ao longo dos anos, foi preciso melhorar sistematicamente. Foi uma experiência inicial deste modelo, que foi sendo executada para uma melhor compreensão interna e do público que participava. Essa construção resultou no amadurecimento dos participantes e consolidação do Amazônia das Artes.



37





Contou-se, neste exercício, com treze representações de teatro, sendo o destaque para o ano em questão. Na dança, o projeto apresentou oito grupos, tendo como representante o espetáculo "Pássaro da Terra", da Cia. Jaime Amaral – PA.

A música, no ano de 2009, teve no total, nove grupos, que puderam apresentar seus trabalhos, mostrando a representatividade amazônica. As Artes Visuais, com seis exposições, proporcionaram lindos trabalhos nas galerias do Sesc pela região Norte.

Numa análise da programação, aprovada para a edição do Amazonas das Artes no Pará, foi possível observar a diversidade dos trabalhos que tiveram a oportunidade de se mostrar ao público neste projeto que tem o objetivo de prover o fomento para as produções do Norte para o Norte e outros Estados do País.

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2009

PA

TEATRO

- 1. A VIDA REAL E PSICOLOGIA DE UM PRESO GRUPO TEATRO PUR'ARTE AC
- 2. RETRATOS DE UMA ATRIZ GRUPO RUART AP
- 3. O MARINHEIRO CACOS DE TEATRO AM
- 4. HISTÓRIAS DE VAGALUME E CARRO CÉU ENTREATOS CIA DE ARTE RR
- 5. UMAS E OUTRAS DE JOÃO TRANCOSO-CIA DE TEATRO PÉ DE MOLEOUE PI
- 6. REI MOLAMBO-RAÍZES DO PORTO RO
- 7. COMPASSOS EM SILENCIO LOCÔMBIA RR
- 8. VENDE-SE. MOTIVO: FALÊNCIA ANDRESSA ROMÃO E WILLIAM – RO
- 9. ÚLTIMA ESTAÇÃO ARTEATRO RR
- 10. (DES)UTILIDADE POÉTICA CIA PORRADA DE TEATRO MT
- 11. BONEQUINHA DE PANO CHAMA TEATRO TO
- 12. CORAÇÃO DE MENINO GRUPO TAWERA TO
- 13. MADE IN CIA AVLIS EM MOVIMENTO AP

DANÇA

- 1. RITO DE PASSAGEM ÍNDIA.COM AM
- 2. PÁSSARO DA TERRA CIA JAIME AMARAL PA
- 3. YIN CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS AM
- 4. BULL DANCING DEMOLITION E MARCELO EVELIN PI
- 5. CORPO MANUAL NÚCLEO DE CRIAÇÃO DO DIRCEU PI

- 6. CRUVINA TO
- 7. TEMPO KAIRÓS CIA DE DANÇA MT
- 8. MASTER CLASSE RR

MÚSICA

- 1. TOADAS AMAZÔNICAS VERÔNICA PADRÃO AC
- 2. AS ÍNDIAS ELEGANTES ORQUESTRA DE CÂMARA DA UEA AM
- 3. CÉSAR NASCIMENTO MA
- 4. LITORAL NORTE ARRAIAL DA PAVULAGEM PA
- 5. ERISVALDO BORGES PI
- 6. MESTIÇO ELIAKIN RUFINO RR
- 7. NO RASTRO DOS RUÍDOS REMOTOS DAS RODAS DA INFÂNCIA EBINHO CARDOSO – MT
- 8. UM CAFÉ, UM CAFUNÉ HABELDY ANJOS MT
- 9. ENSAIO VOCAL PI

EXPOSIÇÃO

- 1. TRABALHADORES DO ACRE AC
- 2. PINTURA HUDSON MELO PI
- 3. OBJETOS DISPOSTOS SILVIA FELICIANO RO
- 4. A MENINA SABRINA CARVALHO RO
- 5. ARTE CONTEMPORÂNEA PIERRE DE FREITAS TO
- 6. MANTOS SAGRADOS JORGE BITTENCOURT PA

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



JR. SOARES E LUÊ SOARES

1 – Como vocês se sentiram JR. SOARES e LUÊ SOARES, representando o Pará, no Projeto Sesc Amazônia das Artes?

JR. Soares – Surpreso e honrado, pois o Sesc Amazônia das Artes é uma vitrine, e oportuniza ao artista levar seu trabalho, nada mais, nada menos a dez Estados da Amazônia Legal, realizando um enorme intercâmbio cultural, fazendo com que a Amazônia, como um todo e mais um Estado do nordeste (PIAUÍ), possam vivenciar uma diversidade de culturas em diversas linguagens, possibilitando a todos conhecermos e valorizarmos as outras culturas da região Norte.

Luê Soares – Eu fui muito feliz quando circulei pelo Sesc Amazônia das Artes, pois tinha acabado de ser contemplada pelo projeto da NATURA, e mais do que nunca precisava levar ao público o meu trabalho solo, e o Sesc Amazônia das Artes me abriu as portas da oportunidade para uma grande vitrine. Como o meu pai falou, nada mais, nada menos do que circular em dez Estados amazônicos. Além do grande intercâmbio cultural, fizemos com que a Amazônia conhecesse o meu trabalho solo, possibilitando, a mim como artista, conhecer, receber e valorizar outras culturas da região Norte.

2 – vocês se apresentaram em todos os Estados que fazem parte do projeto e qual o nome do show?

Luê Soares – Soube que no início do projeto, não era possível circular por todos os Estados, mas quando circulei com o papai, levei o meu disco solo por todos eles, hoje em número de dez. O nome do meu show era NÓS DOIS!

JR. Soares – Graças a Deus nós dois podemos circular por todos os Estados no projeto, o que foi de uma relevância sem tamanho e sem explicação, somos muito gratos ao Sesc Pará, que oportunizou essa circulação.

3 – O que representou em sua carreira a participação de vocês no Sesc Amazônia das Artes?

Luê Soares – A participação em um projeto, com a importância e abrangência do Amazônia das Artes, faz crescer a responsabilidade em relação ao trabalho artístico que levei ao circuito, apresentando ao público um trabalho musical, dentro de um contexto verdadeiramente cultural e com raízes amazônicas.

4 – Vocês já tiveram alguma participação igual ao processo de circulação do Sesc Amazônia das Artes?

Luê Soares – Nada se compara a uma participação como no Sesc Amazônia das Artes, ele é o maior projeto de circulação artística e cultural da Amazônia Legal. É um circuito completo de artes, que percorre todos os Estados da região Norte.

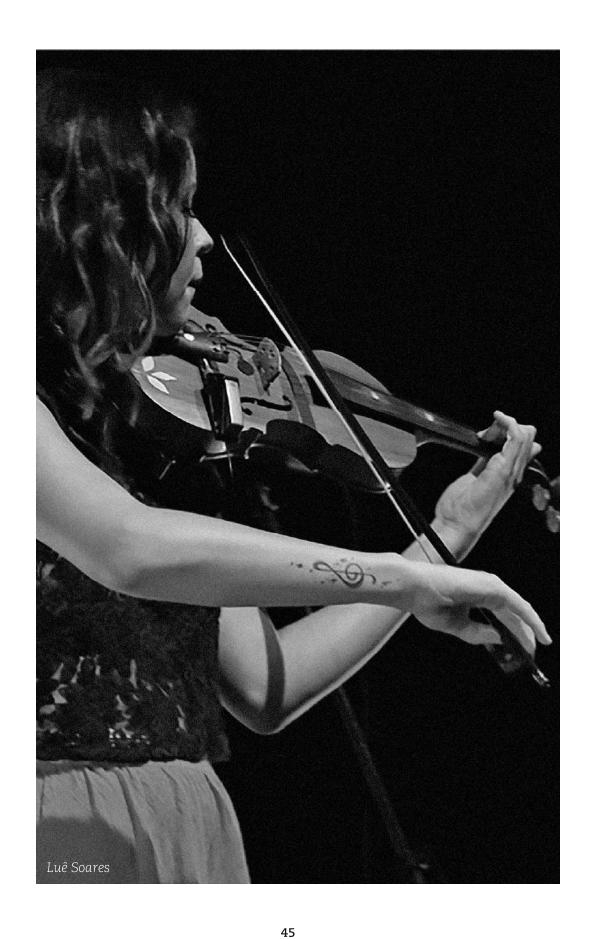
5 – Você circularia novamente pelo Sesc Amazônia das Artes e aconselharia os artistas a participar do projeto?

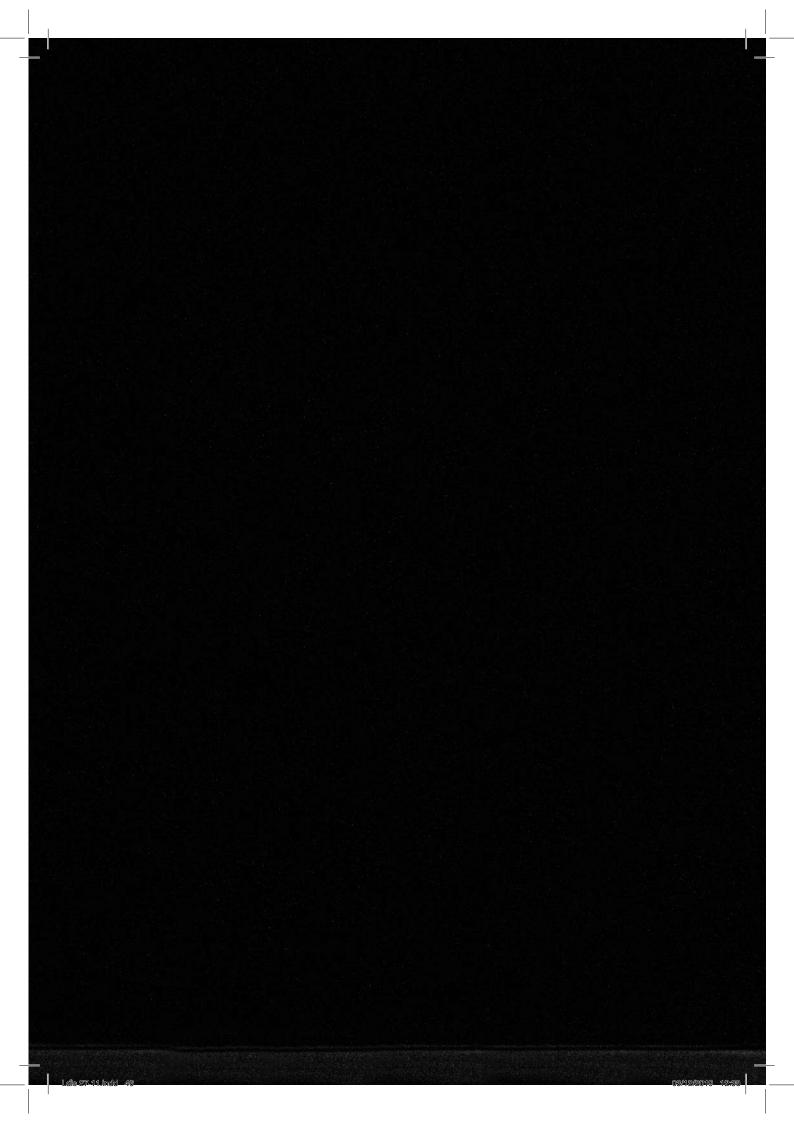
Luê Soares – Sim, faria tudo outra vez se fosse selecionada novamente. E quanto a indicar o projeto aos artistas da terra, diria que o Sesc Amazônia das Artes é um dos projetos mais importantes que já participei em toda a minha carreira.





44





A NA PA



Laîs 27-11.indd 48 03/12/2019 12:38

APRESENTAÇÃO

Eliezir ViterbinoPresidente do Sistema Fecomércio AP

Sistema Fecomércio Amapá celebra os 10 anos de realização do Projeto Sesc Amazônia das Artes, pois o considera como um dos maiores projetos de difusão multicultural da região Norte. Em uma década de realização com uma intensa e efervescente programação cultural, diver-

sificou, descentralizou e fomentou as diferentes linguagens artísticas, oportunizando a amplitude do conhecimento do repertório crítico da sociedade amapaense.

A atuação da Fecomércio – AP, por intermédio do Sesc Amapá, na realização das ações do Projeto Sesc Amazônia das Artes, só vem a contribuir para consolidá-lo como um dos principais eventos culturais. Provocando a reflexão constante sobre novas maneiras de criar e abordar as artes, fomentando uma programação em sintonia com a sociedade e com o tempo presente no caráter educativo para influir como instrumento de estímulo estético e espaço de transformação social.

Reafirmando, portanto, a ação cultural do Sesc como força motriz de transformação e mudança, vinculando cultura e educação na promoção do bem-estar e nos esforços para o desenvolvimento humano e social.





Timbres e tempero

Laîs 27-11.indd 50 03/12/2019 12:38

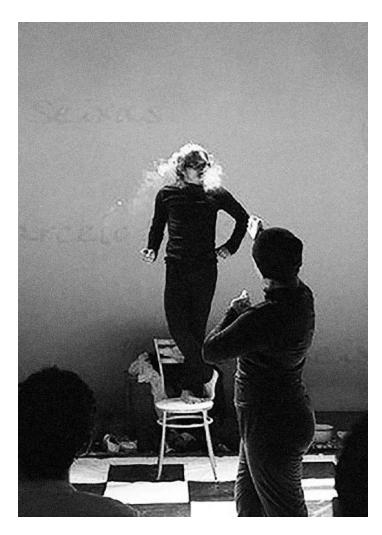
O AMAZÔNIA DAS ARTES – PRESEN-ÇA E HISTÓRIA NO AMAPÁ

projeto surgiu em um encontro de diretores, tendo como espaço geográfico a cidade de Palmas/TO, no ano de 2007, em que se levantaram questões políticas da cultura amazônica. Em face das inúmeras dificuldades de escoamento da produção dos artistas da Amazônia na Amazônia, não havia outra alternativa se não a de colocar em evidência a cultura e expressões artísticas de um povo para legitimar e conhecer as riquezas de uma macrorregião.

COMO EVOLUIU AO LONGO DAS DIVERSAS EDIÇÕES

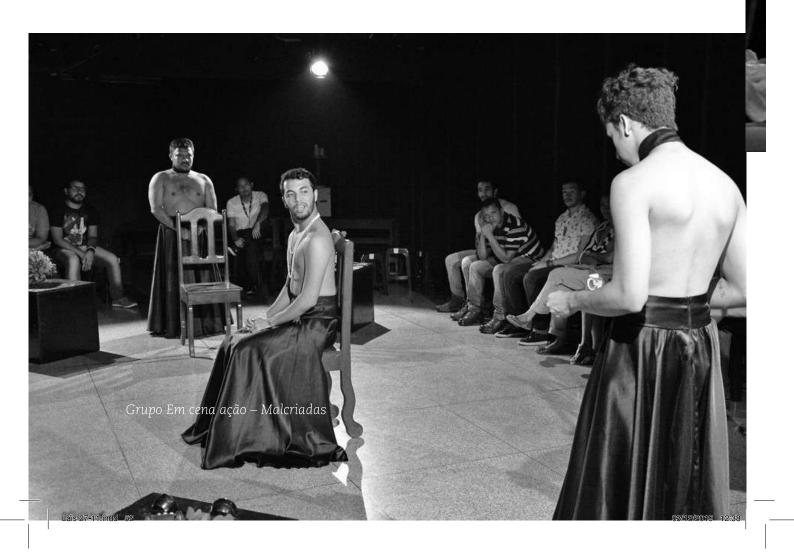
A evolução se deu por meio de inúmeras mudanças na metodologia do projeto. No princípio do processo curatorial, selecionavase obras culturais para posterior desejo dos Estados. Com esse procedimento, aprovavam-se produções culturais sem a garantia de circulação entre os Estados. Hoje chegamos ao formato de mostras. Com a chegada das mostras, todas as produções aprovadas em curadoria são chanceladas e garantidas à circulação em todos os Estados que compõem o projeto.

Cia. Supernova de Teatro Experimental – Ensaio ou saio



OS PRINCIPAIS FATOS E ACONTECIMENTOS AO LONGO DOS ANOS

- O fortalecimento de uma curadoria entre os 10 Estados que compõem o projeto, por meio de um olhar mais cuidadoso e atencioso em prol das produções amazônicas.
- O fortalecimento das produções amazônicas comprovadamente na qualidade de seus espetáculos.
- O aumento de produções e artistas em circulação pela Amazônia.
- O surgimento de novos grupos e companhias pelo estímulo proporcionado pelo projeto ao longo dos anos e de sua consolidação.
- As ações formativas proporcionadas pelo projeto. Oficinas, conexões, fóruns e debates. Ações dessa natureza ajudaram a criar e fortalecer laços entre as artes e os artistas.





No Estado do Amapá, a realização das mostras culturais, em uma década de experimentações, preencheu uma lacuna deixada pelas políticas públicas para a cultura, ao mesmo tempo em que o projeto ganhou visibilidade e força, valorizando nossos artistas e revelando novos talentos nas

diversas expressões artísticas. A diversidade cultural e a força das produções que veicularam no período são expressivas do talento, da força criativa, da qualidade, pertencimento e notoriedade da arte amapaense na busca de novos desafios.

Láis 27-11.indd 53 03/12/2019 12:38

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2010



TEATRO

- 1. ESPELHO DA LUA AC
- 2. PALITA NO TRAPÉZIO MIRA MUNDO MA
- 3. DOM QUIXOTE MT
- 4. AUTO DO REI LEAL AM

DANÇA

- 1. AS CORES DE FRIDA-NÚCLEO ATMOSFERA DE DANÇA MA
- 2. MEDIATRIZ NÚCLEO DO DIRCEU PI

MÚSICA

- 1. CHOROS AMAZÔNICOS ADAMOR DO BANDOLIN PA
- 2. TIMBRES E TEMPERO PATRÍCIA BASTOS, JOAOZINHO GOMES E ENRICO DI MICELI AP

EXPOSIÇÃO

- 1. DOS CANTOS DAS ÁRVORES PLÁSTICAS MIRTES RUFINO RO
- 2. VETOR PAGÃO AMARAL ANTONIO DE PÁDUA PI
- 3. DO FERRO À GALERIA MARCELO TITTO RR
- 4. O PÃO NOSSO DE CADA DIA MARCOS RICARDO DUTRA TO

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



BRENDA MELO

O Sesc Amazônia das Artes foi um divisor de águas em minha vida, minha carreira. O projeto me oportunizou uma experiência valiosíssima, troca de vivencias nesta cena tão plural que é a música, meu campo de atuação. Circular na Amazônia Legal e levar para os nossos vizinhos a identidade musical do Amapá, protagonizada por nossos tambores e ritmos singulares, foi uma honra tremenda.



CLEIDE FAÇANHA

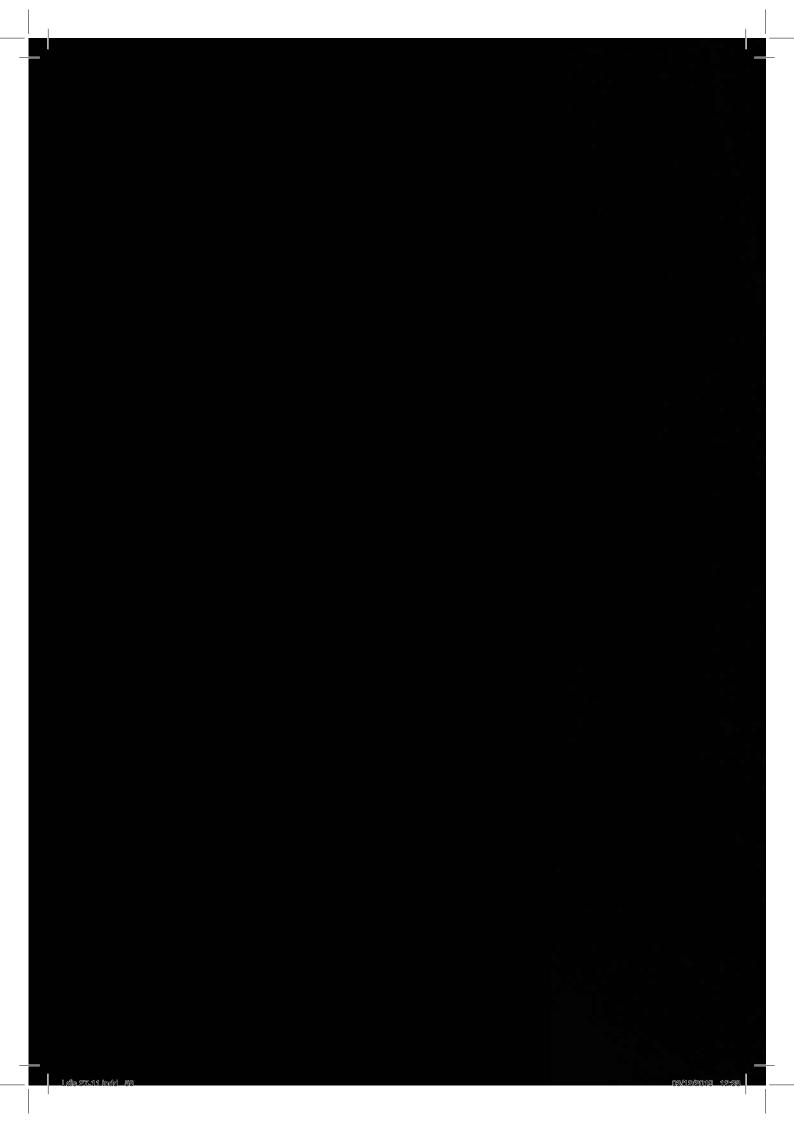
Ter participado do Amazônia das Artes foi realmente um divisor de águas na nossa trajetória dancística... A possibilidade de vivenciar momentos únicos, de conhecer pessoas e poder aprender, ensinar, trocar e vivenciar parte das culturas do nosso país foi ímpar. Sentimos a plenitude do que é ser artista e poder compartilhar a nossa Dança para além do rio Amazonas, num país onde a cultura não ocupa seu

lugar de direito, onde há inversões de valores, onde somos tratados com descaso, sem políticas públicas afirmativas definidas. O SESC, por meio do Amazônia das Artes e outros projetos maravilhosos, faz a cultura acontecer e movimentar--se pelo Brasil, com uma política de fomento coerente e dinâmica. Todas as sensações e emoções desencadeadas, ao longo do Projeto, nos fizeram melhores, nos ajudaram a crescer e amadurecer como artistas e nos proporcionaram outra visão sobre nosso fazer cultural, a importância e o valor da nossa missão.



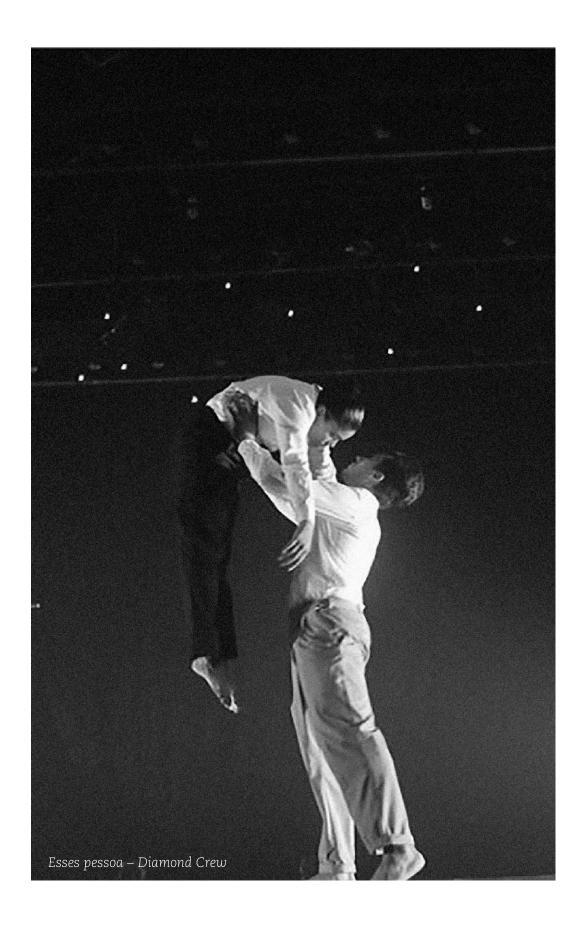
PAULO ALFAIA

O Projeto Amazônia das Artes possibilitou a potencialização dos produtos culturais amazônicos. A circulação do Movimento Cultural Desclassificáveis – AP contribuiu para o fortalecimento da pesquisa e busca de uma dramaturgia singular, por meio da vivência proporcionada nesse intenso e significativo fomento à diversidade cultural desta região.



4 MANAGER SONS





Laıı́s 27-11.indd 60 03/12/2019 12:38

APRESENTAÇÃO

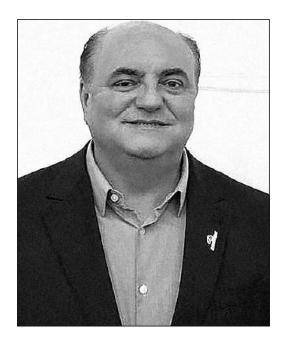
José Wenceslau de Souza Júnior Presidente Sistema Fecomércio Sesc/Senac MT

Mostra Sesc Amazônia das Artes, hoje consolidada como uma das mais importantes iniciativas de circulação de manifestações artísticas, nasceu da intenção de fomentar ações culturais nas diversas linguagens das artes, com a participação dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Juntos compomos uma enorme extensão territorial do nosso país, onde, embora cada um possa apresentar detalhes culturais individuais, somos um único povo. Nós todos somos o povo brasileiro.

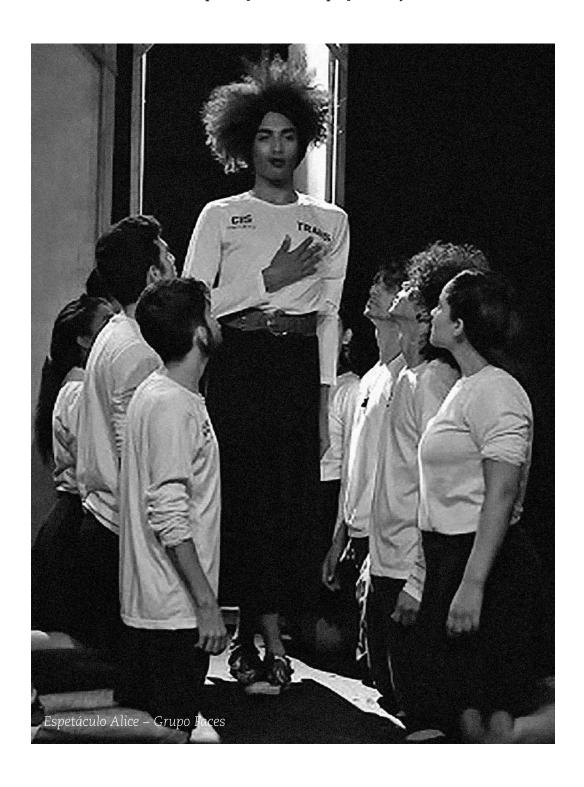
Quaisquer dos nossos projetos e ações, por meio do Sesc, são sempre vinculadas à missão imanente de nossas instituições, que é contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, para a elevação da qualidade de vida e o desenvolvimento de valores do trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo e sua família.

A CNC, as Federações dos nossos Estados e cada regional



do Sesc trataram esses 10 anos de Mostra Sesc Amazônia das Artes como uma grande oportunidade de não apenas apresentar manifestações culturais regionais, mas principalmente como um processo continuado de incentivo e fortalecimento de ações no campo das artes cênicas, visuais, música e literatura, capazes de apoiar a integração da nação brasileira.

É com projetos como esse e tantos outros, desenvolvidos pela CNC, Fecomércio, Sesc e Senac, que a família de trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo em todo o Brasil pode perceber o cuidado, carinho e a proteção a ela dedicada pelo empresário do comércio e, dessa forma, muito nos orgulha esses 10 anos de participação conjunta nesse trabalho.



AMAZÔNIA DAS ARTES EM MATO GROSSO

projeto foi criado durante o Encontro de Diretores Regionais e Técnicos de Cultura da Região Amazônica, realizado no Estado do Tocantins no ano de 2007. Nascido da percepção destes dirigentes quanto às dificuldades de formação, produção e circulação das manifestações artístico-culturais dessa região, buscaram uma solução que pudesse colaborar e ser resposta ao desafio de fazer arte fora dos grandes eixos de produção.

A Amazônia chama a atenção do mundo pela sua grandeza biológica, étnica e cultural. E é na cultura que o Sesc Mato Grosso põe em foco a potência dessa região. Dessa forma, além de incentivar a cena artística da região, o projeto apresenta ao público cuiabano trabalhos inéditos na capital do Estado, promovendo uma aproximação do pú-

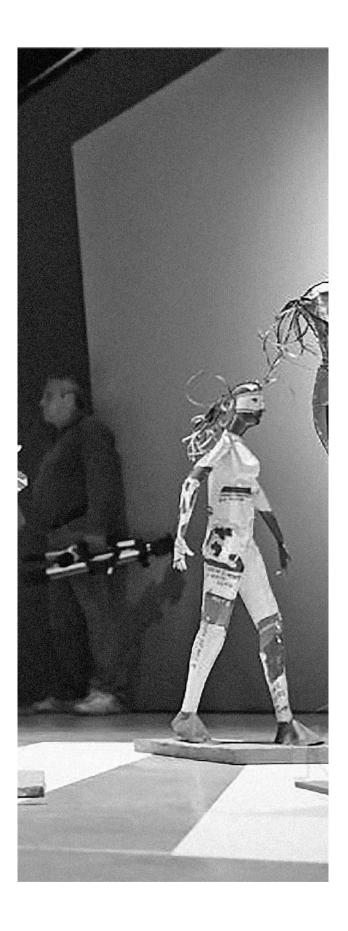


in-Próprio coletivo – Não cabe mais gente



64

Laıı́s 27-11.indd 64 03/12/2019 12:38



blico com os artistas dos Estados que compõem a Amazônia Legal. Pensado não apenas como uma grande mostra de trabalhos, mas como um programa do Sesc para o fomento da arte, o Sesc Amazônia das Artes busca, desde a sua concepção, incentiva a produção de arte local e pensa em conjunto soluções para os problemas comumente encontrados, como o custo amazônico, escassez de políticas públicas, poucos cursos de formação técnica ou superior e a dificuldade de criar vínculos com o público.

No formato adotado pelo projeto, a cada ano um Departamento Regional fica responsável pelo encontro de curadoria e pela elaboração e coordenação dele. Em 2011, foi o momento de Mato Grosso assumir, pela primeira vez, a produção do Amazônia das Artes. O 4.º Encontro de Diretores e Coordenadores de Cultura para a curadoria e definições do Sesc Amazônia das Artes 2011 foi promovido, entre os dias 15 e 17 de setembro de 2010, em Cuiabá, no Sesc Arsenal. O Encontro avaliou detalhadamente 45 projetos, encaminhados por cada um dos Departamentos Regionais componentes; definiu-se, pela maioria, 13 propostas para circulação em 2011, sendo 3 em Música, 3 em Dança, 3 em Artes Plásticas e 4 em Teatro. Decidiu-se também,

Láis 27-11.indd 65 03/12/2019 12:38

durante essa programação, que todos os Estados pertencentes ao projeto passariam a receber a "Mostra Sesc Amazônia das Artes" com todos os espetáculos e exposições selecionados.

O formato de mostras foi definido pela curadoria diante de análises da ação programática e sua aplicabilidade nas edições anteriores. Concluiu-se a necessidade de fortalecimento da chegada do projeto no Estado, numa dinâmica em que a comunidade fosse chamada a uma atenção diferenciada e, com isso, criaria-se uma interferência reflexiva sobre a importância de fazer e consumir arte.

Em 2019, o Regional Mato Grosso volta a realizar o encontro de Curadoria, e, no ano de 2020, se fará responsável pela 13.ª edição de circulação do Sesc Amazônia das Artes.

O projeto é uma rede de intercâmbio das artes e da cultura, que ultrapassa a divulgação de trabalhos; ele cria laços, fortalece os artistas, estabelece novas estratégias, chama a atenção da comunidade local e externa para o que se vem discutindo em arte fora dos grandes eixos de produção. Possibilita um maior conhecimento de nós sobre nós, um olhar para dentro, para poder olhar para fora.

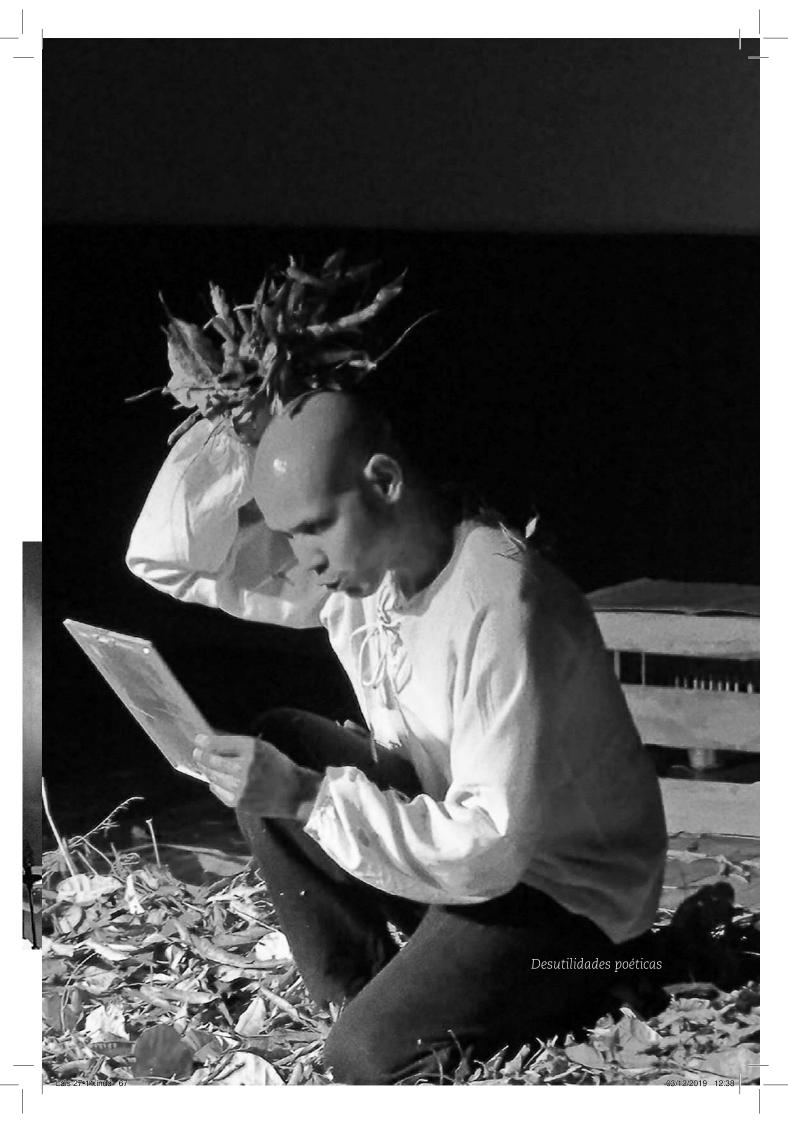
Quebrar os paradigmas do isolamento, transformar isso em

alimento para a criação, encontrar saídas, válvulas, conexões. O que significa estar do "lado de cá" do país? O que está em fronteira com outros países, possibilita o quê como estratégia artística, como porosidade? Que influência isso carrega?

Com todos os questionamentos que motivam a existência do projeto, o Sesc Mato Grosso fortaleceu a produção estadual com a circulação de 35 trabalhos ao longo dos anos: foram 10 espetáculos teatrais, 4 espetáculos de dança, 5 grupos musicais em circulação, 6 exposições de artes, 1 intervenção urbana, além de 9 obras audiovisuais.



Show Monofoliar – Estela Ceregatti



LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2011

MT

TEATRO

- 1. CATOLÉS E CARAMINGUÁS PA
- 2. CORDEL DO AMOR SEM FIM AP
- 3. COMEDIA DEL ACRE AC
- 4. DESERTO MA

DANÇA

- 1. DES(VESTIDOS) PA
- 2. AS CORES DE FRIDA MA
- 3. NA PALMA DOS OLHOS TO (OBS. NÃO CIRCULOU POR QUEBRA DE CONTRATO)
- 4. SONORO AM

MÚSICA

- 1. BATIDA BRASILEIRA EUTERPE RR
- 2. DOCES BÁRBAROS 4 CANTUS MT
- 3. TRILHOS E SONS RO
- 4. SONORO

EXPOSIÇÃO

- 1. CONTROLE CLAUDIO MONTANRI TO
- 2. DENTRO DA MATA MIGUEL PENHA MT
- 3. FOTOGRAMAS ANTÔNIO QUARESMA PI

MATERIAIS QUE PODEM AJUDAR A CONTAR A HISTÓRIA

- Catálogo Amazônia das Artes 2017
 https://issuu.com/janmoura/docs/catalogoweb
- Catálogo Amazônia das Artes 2016
 https://issuu.com/janmoura/docs/cat_logo
- Catálogo Amazônia das Artes 2015 https://issuu.com/sesc-totocantins/docs/catalogo_sesc_amazonia_das_artes_20
- Catálogo Amazônia das Artes 2013 https://issuu.com/andreluisalves/docs/livreto_amazoniadasartes_web

Láis 27-11.indd 69 03/12/2019 12:38

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



CIA. PESSOAL DE TEATRO

Assim que soubemos do circuito do Sesc Amazônia das Artes ficamos com vontade de participar. Nos interessava, principalmente, circular em Estados da Amazônia Legal com nosso trabalho e conhecer novos públicos. Circulamos em 2008, na primeira edição do Amazônia das Artes, por 9 Estados brasileiros, com os monólogos "Primeira pele" (adulto) e "Murucututu" (infantil) e tivemos um público ótimo em todas as apresentações.

Estivemos em São Luís, Belém, Macapá, Boa Vista, Rio Branco, Porto Velho, Palmas, Teresina e Cuiabá, nossa cidade. A única capital que não estivemos foi Manaus! Em uma das apresentações, alguém invadiu o espaço cênico e discutiu com a personagem de "Primeira pele", brigou e depois foi embora. Quando acabou, na hora do bate-

-papo, entendemos que as pessoas pensaram que fazia parte do espetáculo e ninguém acreditou que foi um improviso. Em outra ocasião tivemos duas apresentações durante uma Aldeia, no SESC Roraima e em Macapá. Foi uma loucura para conseguirmos instalar o cenário do "Murucututu", que era todo amarrado no teto; não amarramos direito e as asas do murucututu despencaram durante a apresentação! Mas, a Lilian Marques, atriz do espetáculo, se virou muito bem e soube fazer disso um elemento da dramaturgia. As viagens eram seguidas: um dia para viajar, outros dois para apresentar e, no seguinte, ir embora. Um dia de "Primeira pele", outro de "Murucututu". Os debates, no final de cada apresentação, nos permitiu conhecer as pessoas do lugar e o que pensaram sobre nosso trabalho. Colecionamos olhares diversos e enriquecedores. Cada público é único e em cada lugar pulsam valores diferentes. Sentimos essa diferença de percepção quando haviam reações em momentos do espetáculo que não tínhamos registrado antes. Os debates ajudavam na compreensão de cada visão, de cada percepção. Viajar por esses Estados transformou o nosso olhar e nossa percepção de Brasil; o mapa ficou maior depois disso.

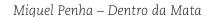
Muitas histórias e acontecimentos se somaram nessas viagens. Entre acontecimentos bons e não tão bons, amigos que fizemos, pessoas, cidades e culturas locais que conhecemos, o saldo foi positivo. Nós, da Cia. Pessoal de Teatro, entendemos a honra que foi participar da primeira edição desse projeto, que traz, em seu cerne, a descentralização e cria novas redes e novas rotas para as artes nos Estados da Amazônia Legal! Viva a Amazônia, viva a Arte que vive nela!!!

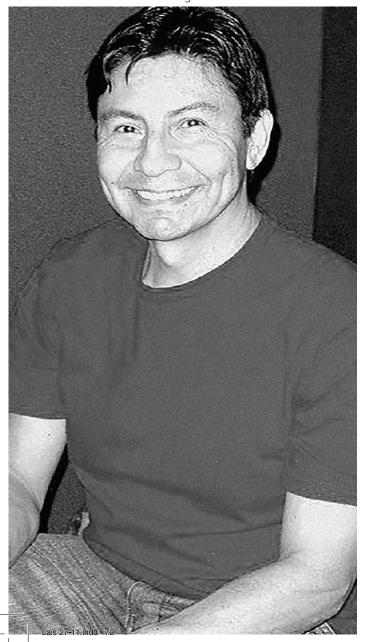


DIAMOND DANCE CREW

O espetáculo "Esses Pessoa" começou a ser produzido e estudado em 2014, um tema sugerido, que chegou embrulhado em papel de presente. Durante muitos meses ele foi lapidado, reorganizado, relido, divulgado e apresentado nos projetos do SESC. Com toda certeza, para o Grupo DDC ter o privilégio de dar nova vida, interpretação, movimentos, possibilitar outra leitura às obras de Fernando Pessoa foi e tem sido uma experiência ímpar de crescimento artístico tremendo. Em meio a esse grande desafio, foi então que, no final de 2016, recebemos a notícia de que fomos contemplados pelo SESC com o Projeto de circulação Amazônia das Artes. Sem dúvida, estávamos envolvidos em uma mistura de sensações incríveis: ansiedade, curiosidade artística, motivação criadora e inovadora, além de

que estávamos cientes que mais um grande desafio e um inestimável presente havia chegado e ele vinha cheio de expectativas de conhecimentos, responsabilidades, comprometimentos, amadurecimentos e, principalmente, felicidade pelo reconhecimento do melhor desempenho do nosso trabalho, da forma de dança que arduamente elaboramos e desenvolvemos e por





poder representar o Estado de Mato Grosso pelo Brasil afora.

Sem sombra de dúvidas, a participação no Projeto Amazônia das Artes, pelo SESC, em 2017, a Diamond Dance Crew, possibilitou a abertura de portas para contatos nos Estados parceiros da circulação artística; proporcionou momentos inesquecíveis e uma gigantesca troca cultural; promoveu o que seriam futuros intercâmbios, com as temporadas de apresentação. Além do mais, o grupo amadureceu com relação ao espaço cênico, às relações sociais, ao conceito do espetáculo em si; enfim, fomos agraciados com maravilhosos feedbacks. Pudemos ainda conhecer a realidade do outro, fato este que nos ajudou a entender e organizar a nossa realidade, sem falar no aporte financeiro, que deu suporte necessário e fundamental a um grupo profissional e independente como o nosso para fazer futuros investimentos.

Foram acrescentadas à nossa visão sobre corpo e movimento novas ideias, rumos e afetos; produzimos novos conceitos sobre o cenário profissional, o qual estamos inseridos e, sobretudo, como representar as emoções que permeiam o nosso cotidiano e ressignificá-las por meio da arte maravilhosa e expressiva da dança.



WANDERSON LANA

O Teatro Faces de Primavera do Leste (MT) está caminhando para os 10 (dez) anos de existência. Os nossos espetáculos para infância e juventude começaram a circular por Mato Grosso e por outros Estados. Mas nunca estivemos em uma turnê. Quando fomos selecionados para o Projeto Amazônia das Artes, com o espetáculo para infância "O menino e o céu", me lembro de ser um dos momentos mais felizes de todos nós, atores e técnicos. Ficamos ansiosos, apreensivos e em total estado de êxtase. Não é sempre que um grupo de teatro do interior do Estado é contemplado por uma ação afirmativa de fortalecimento, de trânsito e de encontro com o que pulsa artisticamente nos Estados que compõem a Amazônia Legal. O interior demora muito mais a ser atingindo, mesmo quando desenvolve trabalhos merecedores. Tivemos a oportunidade de estar

em contato não apenas com o público que acompanhava as apresentações, mas de ser atravessado e afetado pelo modo de vida, culinária, arquitetura, relação das cidades com a natureza em todos esses lugares pelos quais passamos. Assistimos trabalhos de dança, música, performance... Acompanhamos a abertura de exposições. Foi uma experiência única e não éramos mais os mesmos depois da circulação. O Brasil se tornou mais real aos nossos olhos depois da experiência Amazônia das Artes. É como se a diversidade cultural presente em nosso país fizesse realmente sentido. Em uma das apresentações em Teresina, no Piauí, eram quase 700 crianças assistindo o espetáculo. Essas experiências mudam a gente para sempre.

Após a circulação, várias outras possibilidades se consolidaram, fomos selecionados em festivais nacionais e residências internacionais; ministramos oficinas, principalmente na área de dramaturgia. Os horizontes não eram mais limitadores e, sim, possibilidades. Se no espetáculo "O menino e o céu", o menino sonha em voar para poder pedir às nuvens que volte a chover para acabar com a seca, voar pelos caminhos que o Amazônia das Artes nos levou foi encharcarmos de esperança em um mundo melhor por meio do encontro e seus desencadeamentos entre pessoas tão diferentes, mas que se encontram nas artes.

Na segunda circulação, estive com outro grupo, o Faces Jovens e o espetáculo "Alice". Foi possível perceber várias mudanças positivas no projeto e o empenho das equipes de todos os Estados em oferecer a melhor experiência possível para os usuários do SESC. Tivemos um intercâmbio com um grupo de Belém - PA, ofertamos uma oficina em Boa Vista – RR, assistimos trabalhos incríveis e fomos assistidos por grupos que circulavam e pelas mais diversas pessoas, as mais generosas possíveis. Aconteceu em 2018, e o grupo Faces Jovem trata a experiência como uma das mais impactantes em seus fazeres artísticos e é impossível não ser assim. O Amazônia das Artes é potente, bonito, vanguardista, agregador e afetuoso; a minha única tristeza é que os trabalhos da nossa região não possam ser vistos pelo restante do país, porque são incrivelmente particulares e potentes. Vida longa a esse projeto maravilhoso! Ansioso por uma próxima jornada.

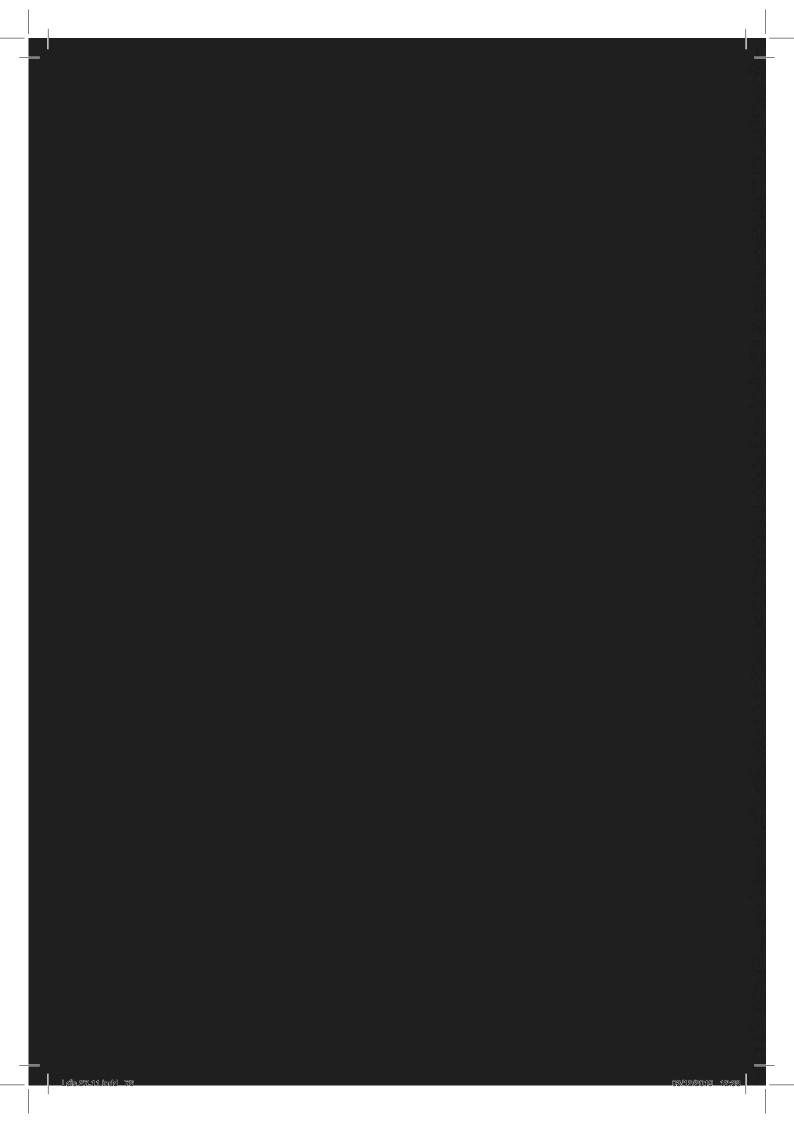


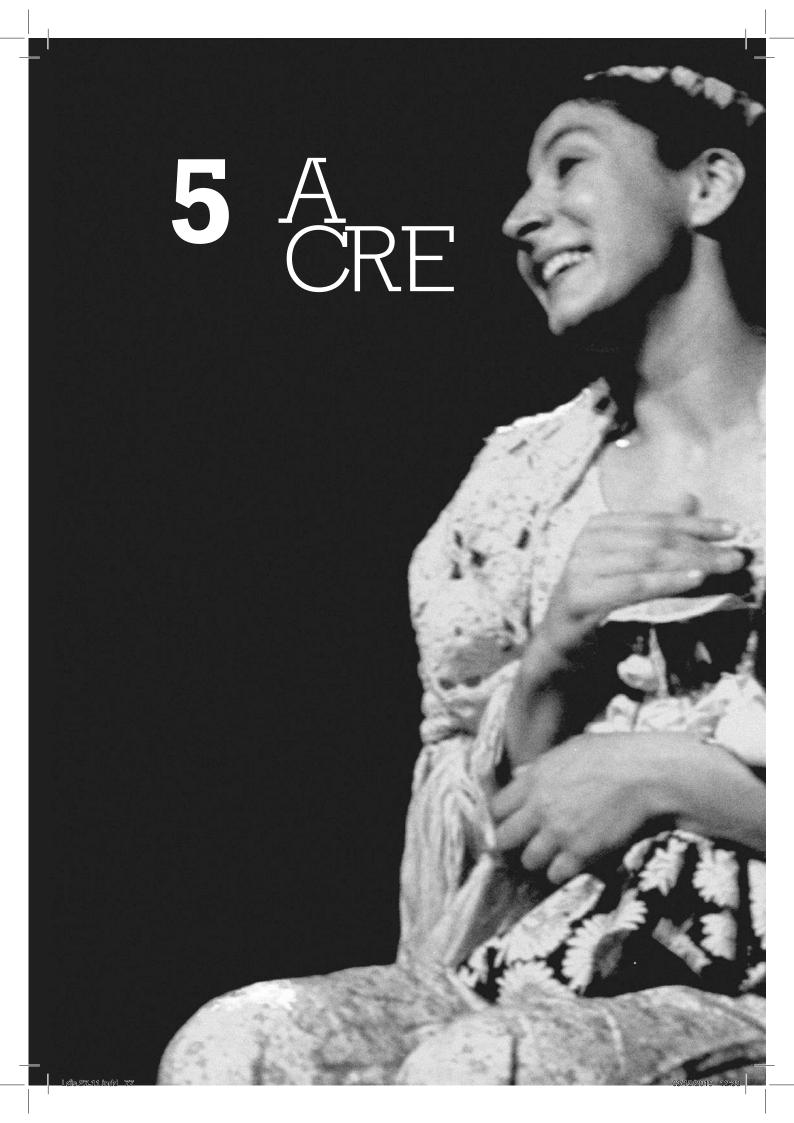
Láis 27-11.indd 74 03/12/2019 12:38

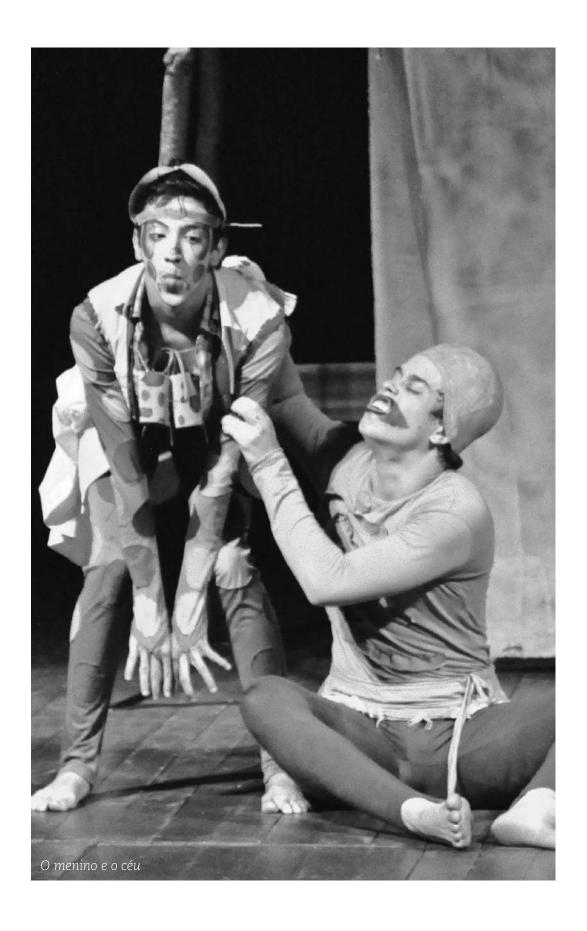


Conversa de botas e batidas – Cia. Vostraz

Laıı̃s 27-11.indd 75 03/12/2019 12:38







Laıı̃s 27-11.indd 78 03/12/2019 12:38

APRESENTAÇÃO

Leandro Domingos Teixeira Pinto Presidente do Sistema Fecomércio Sesc/Senac AC

alar de Sesc Amazônia das Artes, é falar das manifestações artísticas regionais como afirmação de uma cultura rica, peculiar e diversificada. É fundamento para fortalecer as expressões culturais e, consequentemente, os processos identitários dos Estados que compõe a Amazônia Legal.

O projeto se consubstancia como política cultural por meio da circulação de artistas e o fomento da cultura e dos produtos artísticos gerados, propiciando, assim, as trocas de conhecimento e experimentações entre o público e os criadores das diversas linguagens: música, teatro, artes visuais, literatura e tantas outras, que expressam a pluralidade e as potencialidades das comunidades amazônicas. Contribui não somente no aspecto cultural e social, mas também no econômico, por impulsionar o movimento da economia durante a realização do Projeto, por meio da geração de emprego para a classe artística e contratação de empresas e micro

empreendedores para prestação de serviços.

Para o Sistema Fecomércio Sesc Senac do Acre, fazer parte dessa primeira década de história do Projeto é cumprir a missão cultural e social que funda sua existência e propósitos, em consonância com seu compromisso com a diversidade, pluralidade, valores institucionais e inovação, que reverberam na transformação da vida dos trabalhadoras do comércio de bens, serviço e turismo, como também da comunidade do Estado do Acre.





Láis 27-11.indd 80 03/12/2019 12:38

AMAZÔNIA DAS ARTES NO ACRE – UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

o realizar essa retrospectiva da complexa missão que foi coordenar o Projeto Amazônia das Artes no ano de 2012, ela nos remete para uma avaliação que não poderia ser diferente por imprimir profissionalismo e assertividade, aliados a uma ampliação que envolveu o olhar para a região de forma diferenciada, à medida que os processos de fortalecimento político, sociais e culturais foram também tomando forma, dimensão e reconhecimento.

Compreender as possibilidades que o Amazônia das Artes atendeu, nesses anos de realização da mostra, requer uma revisão contínua acerca dessa construção, dos processos criativos e de nossas práticas em constante transformação. É nesse ambiente, de parceria e compromisso, que se insere histórias de sonhos, oportunidades, saudades, espanto, emoção, peculiaridades e complementaridade em um mosaico de evolução das formas, dos tons, de sons, de timbres, de cenas, de luz e suor.

Difundir as expressões, reflexões, relatos, dar voz e oportunidade aos artistas, sem sombra de dúvida nos coloca em um lugar de cumprimento de nosso papel educativo, por meio de processos de desenvolvimento, expansão e fruição, contribuindo para o (re)conhecimento, aperfeiçoamento da ação do Sesc, por meio do diálogo permanente e qualificado entre os curadores, artistas e público.

Curadores e diretores da Edição 2012 – Amazônia das Artesno Estado do Acre



Com a fidelização de um lugar conquistado, cria-se sempre a expectativa da próxima edição, mesmo já reconhecendo a qualidade do conteúdo, mas sempre busca-se um novo sentido, tanto em pensamento quanto em produção, isto sempre foi a essência do fazer coletivo em uma relação recíproca de profunda dedicação e amor.



Reunião de Avaliação dos Projetos Selecionados para Circulação, com diretores da região Norte, técnicos de Música, Cinema, Teatro, Dança, Artes Visuais dos DDRR e Marcia Rodrigues – representando o Departamento Nacional

OS PRINCIPAIS MOMENTOS DO PROJETO

Em 2012, coordenamos, já em formato de mostra, o Projeto Sesc Amazônia das Artes; no primeiro momento contamos com a força colaborativa e solidária dos curadores em rede, para que tudo acontecesse dentro do previsto, mantendo-se as especificidades que caracterizam a imagem, identidade e essência do projeto, não permitindo que percalços

decorrentes da logística fossem impeditivos para a realização de mais uma edição do projeto. Isso exigiu de nossa parte um conhecimento de realidades diversas, peculiaridades, desconstrução, descolonização, paradoxos diários, que convergiram, ao final, em prol da causa das artes na Amazônia.

Nesse ano, os Estados participantes foram: Acre, Amapá, Piauí, Rondônia, Roraima, Tocantins, com participação financeira em 7%; Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, 12%, e as despesas distribuídas em 50% aos DDRR e o restante ao Departamento Nacional (DN).

O PROJETO E SUAS AÇÕES NO ACRE

A mostra foi definida em 4 circuitos, contribuindo para promover intercâmbio, fomento da arte e a circulação de 87 artistas diretos, educação de plateias por meio de 127 apresentações artísticas, a partir de 13 produtos selecionados, dentre eles: 4 espetáculos teatrais, 4 espetáculos musicais, 3 espetáculos de dança e 2 exposições. Priorizamos estéticas contemporâneas por meio das Artes Cênicas

e Visuais, ênfase em repertórios autorais e regionais, sem perder, contudo, a essência e as características que definem nossas raízes, construídas a partir da diversidade cultural, em simbiose com o mundo globalizado. Assim são os processos evolutivos que compõem a parte de um todo.

CIRCUITOS

Maio – Pará e Tocantins Julho – Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul Agosto – Amapá, Maranhão e Piauí Setembro – Acre e Roraima

ATENDIMENTOS

Ao final, registramos, conforme dados contidos nos relatórios, enviados pelos DDRR participantes, um total de 56.633 atendimentos. Percebe-se a grande importância do projeto, pela sua abrangência, conteúdo e alcance.

O consumo da cultura, ao olhar de quem faz ou consome, aumentou, tanto por meio de novas possibilidades, desdobramentos, oportunidade de ver, de trocar e geração de renda, bem como a movimentação da economia da região.

CONQUISTAS E RESULTADOS

IMPACTOS DO PROJETO

SOCIAIS – A cultura é um dos componentes geradores de qualidade de vida, assim feita e sentida em suas mais variadas formas, maneiras e expressões, seja modificando pensamento e sentimento; por meio da materialidade e da imaterialidade nos insere em uma dialética constante com novas tecnologias, formas de nos comunicar e expressar.

CULTURAIS – O trabalho artístico define a especificidade, sem ser meramente um objeto, mas destaca-se como expressão do artista, materializada pela técnica (forma e expressão). O consumo desse bem é uma relação que não se reduz a componente material/utilitário, mas, sobretudo, a outras dimensões simbólicas subjetivas. Ao elegermos uma programação diversificada, sabemos que esta perpassa a defesa de uma identidade, de lugares, de um povo, em constantes interligações, e entre erudição, tradição e contemporaneidades.

ECONÔMICOS – O projeto, o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural, sem sombra de dúvidas, criaram pontes, dando visibilidade e valorizando o artista e a arte da região, conhecer e ser conhecido e permitiu processos de melhoria e qualificação do bem cultural e dos envolvidos, direta e indiretamente, através de ganhos tangíveis e intangíveis.





84

Nada no mundo real pode ser provado com absoluta certeza. Porém, podemos afirmar, a partir de representações de nossa experiência, quando tal evento superou expectativas, pessimismos e cultivou sua marca, respeito e defesa de um fundamento, ao longo de uma década. Desse ponto de vista, baseado em dados observados que evidenciam uma perspectiva exitosa,

essa evolução determinou a variedade e os desdobramentos, tanto em qualidade quanto em técnica, assegurando as edições futuras de outras linguagens, acessibilidades, sustentabilidade e processos formativos.

O Artista Ueliton Santana, que teve a oportunidade de fazer a circulação no projeto, assim descreveu sua experiência:



Láis 27-11.indd 85 03/12/2019 12:38

A experiência obtida no circuito Sesc Amazônia das Artes foi particularmente ímpar. Primeiro por ter conhecido boa parte da região Norte. Já conhecia lugares mais centrais e desconhecia o que estava mais perto. Segundo por ter sido recebido e acolhido pelas equipes do Sesc, nos referidos lugares, de maneira eficaz, gentil e profissional; disso resulta ainda muitas amizades até hoje, que possibilitaram novos trabalhos e descobrimentos. Em terceiro lugar, cito o crescimento do meu trabalho: foi ali que nasceu o tema da minha tese de doutorado, realizada em Coimbra. Seria muito importante essa circulação para um número maior de artistas. Só tenho a parabenizar o Sesc e toda sua equipe pelo tratamento e atenção recebidos.



Em que pese o papel da cultura, que é sobretudo o de democratizar a arte, promover a educação e fruição, a formação de plateia e ouvintes musicais; sem sombra de dúvida, esse projeto é um novo acontecimento e eleva o Sesc, no âmbito da cultura, a um lugar de vanguarda, por sua clareza em promover o desenvolvimento humano por meio da educação informal.

Investir em cultura é imprescindível para promover cidadania e, nesse fazer, o Sesc é referência, compromisso e pioneirismo em todo o país.

"NÃO, NÃO TENHO CAMINHO NOVO. O QUE TENHO DE NOVO É O JEITO DE CAMINHAR"

THIAGO DE MELLO – "A VIDA VERDADEIRA"

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2012



TEATRO

- 1. PIONICES AM
- 2. A SERPENTE MS
- 3. O MENINO E O CÉU MT
- 4. O MENOR ESPETÁCULO DA TERRA PA
- 5. AUTO DA FOLIA DOS REIS PI

DANÇA

- 1. EXPIAÇÃO MA
- 2. PLAGIUM MS

MUSICAIS

- 1. TU JÁ RAINHA LUÊ SOARES PA
- 2. SÃO BATUQUES AP
- 3. CENTRO METROPOLITANO TO
- 4. CORDA COM CORDA RR

EXPOSIÇÕES

- 1. A VIDA EM ÁCIDOMETAL ANGELLA SHILLING- RO
- 2. CAÓTICOS BABÚ AC

III EDIÇÃO DA MOSTRA SESC AMAZÔNIA DAS ARTES

PROGRAMAÇÃO

EXPOSIÇÕES



A exposição "Caóticos", do artista Adão Silva, artisticamente conhecido como Babu, foi composta por grafite e stencil-art como forma de gravura urbana em papelão; foram estampadas imagens e palavras reais do cotidiano urbano, como um grito do artista diante do seu sentimento e angústia que transpareciam nas suas obras e transmitiam ao espectador significados e formas de ver e sentir a arte.

Caótico (AC)

A exposição "A vida em ácido e metal", da artista Angella Shilling, apresentou gravuras originais, um registro da natureza com lente de aumento que preserva formas e cores, resultado de uma pesquisa minuciosa feita pela própria artista, com foco nos frutos, sementes, flores, paisagens, insetos entre outros.





Láis 27-11.indd 88 03/12/2019 12:38

ESPETÁCULOS DE DANÇA



"Plagium?" - Cia. Dançurbana (MS)

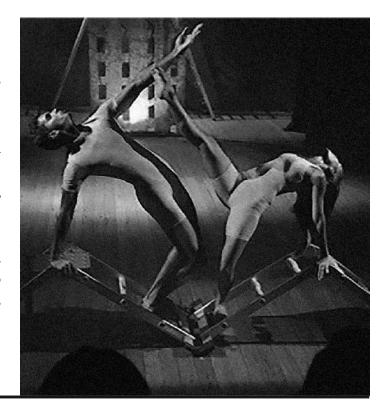
Criado em 2009, o espetáculo "Plagium?" questiona em cena a autoria em dança e quais as ferramentas usadas para que uma criação seja considerada autêntica. A proposta discute o fazer artístico em que a complexidade pode se tornar um desafio.

Plagium (MT)

"Pionices" – Grupo Espaço de Dança do Amazonas – GEDAM (AM)

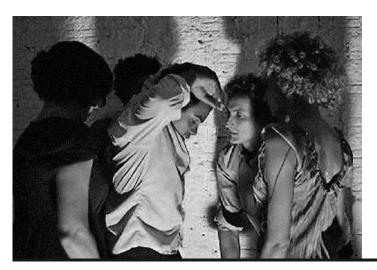
"Pionices" possui como fonte de inspiração o universo da construção civil e seu principal personagem: o trabalhador. Utilizando a estética de um prédio em construção – com suas escadas, andaimes, elevadores, texturas etc – o espetáculo apresenta um empreendimento que não passa de uma estrutura sem vida. E quem dá vida à obra são justamente os trabalhadores e suas mais diversas características, traduzidas pelo leve humor clown.

Pionices (AM)



"Expiação" – Pulsar Cia. de Dança (MA)

Inspirado em bilhetes suicidas verídicos, o espetáculo "Expiação" ultrapassa as fronteiras dos parônimos e do antagonismo, para mergulhar nos conflitos humanos. Entre o fim e o início mui-



tas frases, preconceito e renúncia. Entre corpos e sentidos, turbilhões de sensações. Assim convive-se intimamente com uma exploração profunda e muito comovente da vergonha, do perdão, da expiação e da dificuldade da absolvição. Sem poder remediar, resta-lhe a punição. Por que deste ato extremo? "Expiação" não procura uma única resposta, enfoca o suicídio como uma questão de múltiplos significados. O suicídio é um gesto de comunicação que transcende o conteúdo de cada bilhete. Nele, vida e morte se encontram, se completam e se contradizem.

Expiação (MA)

SHOWS MUSICAIS

Show Musical "Tua já rainha", com Luê Soares e Banda (PA)

"Tu já Rainha" é um passeio pela música produzida no Pará. Carimbó, Zouk, Xote, entre outros, são apresentados com arranjos contemporâneos sem perder a essência da música de raiz, tão presentes na vida da cantora. Além de soltar a voz, Luê também toca rabeca, instrumento que a encanta desde menina.



Luê Soares – Tu já Rainha (PA)

"São Batuques", com Helder Brandão e Beto Oscar (AP)

O Projeto musical "São Batuques" busca essencialmente exaltar a riqueza poética e melódica das manifestações folclóricas afrodescendentes do Estado do Amapá, por meio de músicas compostas a partir de ritmos e ritos tradicionais das comunidades quilombolas. E por outras composições já editadas por compositores conhecidos do cancioneiro popular amapaense, principalmente os cantadores de Batuque e Ma-

São Batuques (AP)

rabaixo. Dando, desse modo, mais um passo significativo na afirmação da música popular do Amapá.



Láis 27-11.indd 91 03/12/2019 12:38

"Gorda com corda" – Pedro Linke, Renato Costa, Elson Arcos, Ruy Lavôr e Bebeco Pojucan (RR)



"Corda com Corda" é uma seleção de músicas compostas por artistas da região Norte e arranjadas em formato instrumental. Além disso, a apresentação conta com três músicas autorais, entre outras do repertório nacional e internacional (samba, baião, MPB e jazz), sempre intercalando tema e improvisação.

Corda com corda (RO)

Show Musical "Gentro Metropolitano" – Léo Perotto e Grupo Palmas-Música (TO)

"Centro Metropolitano" é um concerto de câmara baseado na obra musical homônima de Leonardo Luigi Perotto. Executado pelo Grupo Palmas-Música, o concerto traz performances cênicas, realizadas pelos próprios musicistas, e visa discutir a vida do homem nas cidades contemporâneas. A obra apresenta elementos de música tonal, atonal e minimalista, além de recorrer a

diferentes formações musicais. Em relação direta com a música, a performance e a iluminação criam imagens de grande potência visual.



Centro Metropolitano (TO)

Láis 27-11.indd 92 03/12/2019 12:38

ESPETÁCULOS DE TEATRO

"A serpente" – Grupo Oficina de Interpretação Teatral – OFIT (MS)

A história gira em torno de duas irmãs, Lígia e Guida. Em um mesmo apartamento presenteado pelo pai, elas vivem com seus maridos em quartos próximos. Tendo celebrado seu casamento no mesmo dia em que a irmã, Lígia vê sua relação com Décio desfazer-se logo na

primeira cena da peça. Décio abandona a esposa sem nunca ter sido capaz de consumar o casamento. Virgem, Lígia entra em desespero e ameaça se jogar pela janela. É Guida, a irmã, quem evita o salto. "A serpente" foi a grande e última peça escrita por Nelson Rodrigues e reflete todas as dimensões míticas e psicológicas do universo do autor.



A serpente (MT)

Espetáculo teatral "**O Auto** da Folia dos Reis" – Grupo Corpos Teatro Independente (PI)

O espetáculo surge com o intuito de resgatar um pouco da expressão popular do reisado do



Piauí e da cultura local: são quadras, lendas, cantigas de roda, "modinhas" etc. A necessidade de intensificação do resgate da memória popular parte da percepção da imensa carga de informações advindas de outras culturas, provocando a diluição dos costumes e expressividades orais. A identidade de um povo vai desaparecendo, dando lugar a imposições e concepções, tendo em vista o despreparo de quem as absorve.

O Auto da Folia de Reis (PI)

Espetáculo teatral **"O menino** e o céu" – Cia. de Teatro Faces (MT)

Com medo que seu único amigo, um jumento, morra de sede, o Menino sai em uma grande jornada pelo sertão nordestino em busca de um passarinho que ensinará os dois a voar, para que assim possam pedir às nuvens para voltar a chover e também chegar mais rápido ao rio São Francisco. Nessa incrível jornada, eles encontram um sapo que não consegue mais pular. Um lagarto com

mania de perseguição, um urubu carregado de maldade e duas asas brancas que vão fazê-lo acreditar que pra voar é preciso apenas um grande sonho.



O menino e o céu (MT)

"O menor espetáculo da Ter-

ra" – Palhaços Trovadores (PA)

"O menor espetáculo da Terra" apresenta uma trupe de cinco palhaços abandonada pelo circo,



que seguiu viagem para outras paragens. Sem patrão, os palhaços sentem-se perdidos, desolados na beira da estrada. Por onde seguir, o que fazer? Uma voz onipresente, espécie de superconsciência dos palhaços, fala com eles e com o público, expondo suas fraquezas e mazelas, mas também os estimula a montar o circo de seus sonhos. Surgem então grandes atrações circenses, como a patinadora do gelo, o domador de leões, a contorcionista, o trapezista e o aramista, projeções dos palhaços abandonados.

O menor espetáculo da Terra (PA)

O menor espetáculo da Terra (PA)











Laïs 27-11.indd 98 03/12/2019 12:38



Láis 27-11.indd 99

03/12/2019 12:38



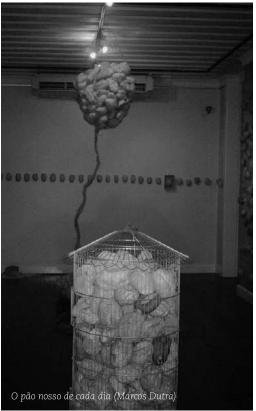


Láis 27-11.indd 100



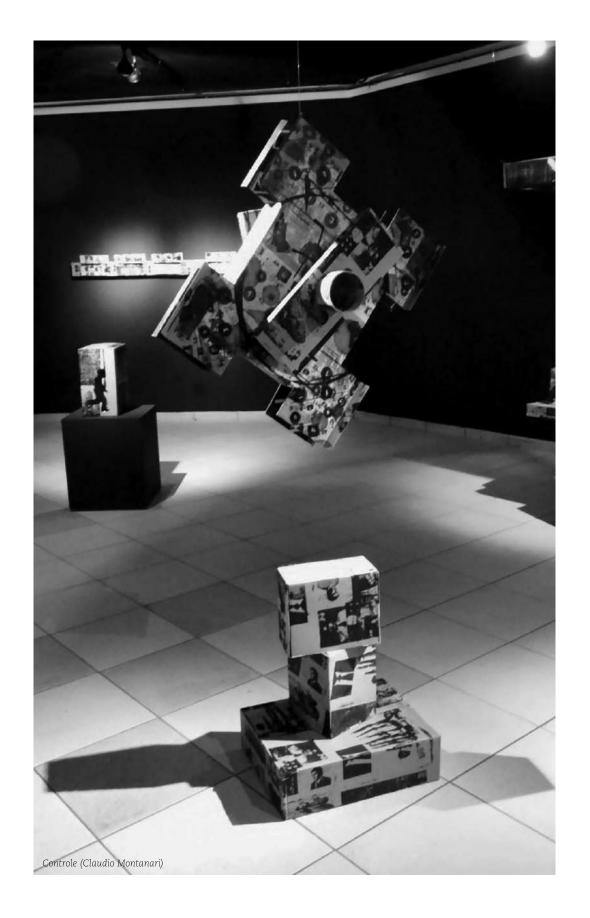
03/12/2019 12:38







101



102

Laıı̃s 27-11.indd 102 03/12/2019 12:38





Lais 27-11.indd 103



03/12/2019 12:38



104

Laîs 27-11.indd 104 03/12/2019 12:38





105

Laıı̃s 27-11.indd 105 03/12/2019 12:38







Laîs 27-11.indd 107 03/12/2019 12:38













Laîs 27-11.indd 109 03/12/2019 12:38



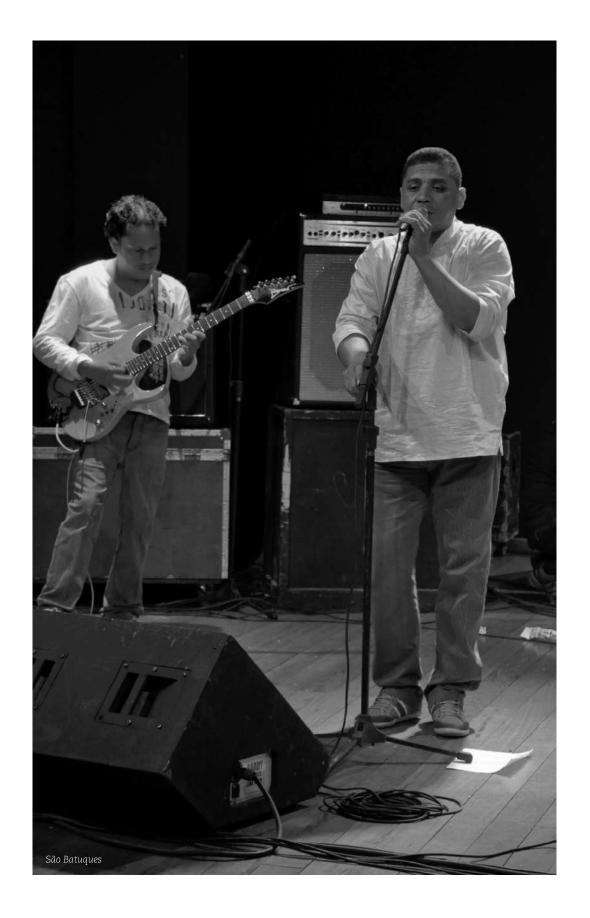


Laîs 27-11.indd 110 03/12/2019 12:38





Laïs 27-11.indd 111 03/12/2019 12:38



Laîs 27-11.indd 112 03/12/2019 12:38



Lais 27-11.indd 113 03/12/2019 12:38









Laîs 27-11.indd 114 03/12/2019 12:38









Laîs 27-11.indd 115 03/12/2019 12:38







Lais 27-11.indd 116 03/12/2019 12:38



Laı̂s 27-11.indd 117 03/12/2019 12:38







Laîs 27-11.indd 118 03/12/2019 12:39







Laıı̃s 27-11.indd 119 03/12/2019 12:39





Laîs 27-11.indd 120 03/12/2019 12:39



Laıı̃s 27-11.indd 121 03/12/2019 12:39





Laîs 27-11.indd 122 03/12/2019 12:39









Láis 27-11.indd 124 03/12/2019 12:39







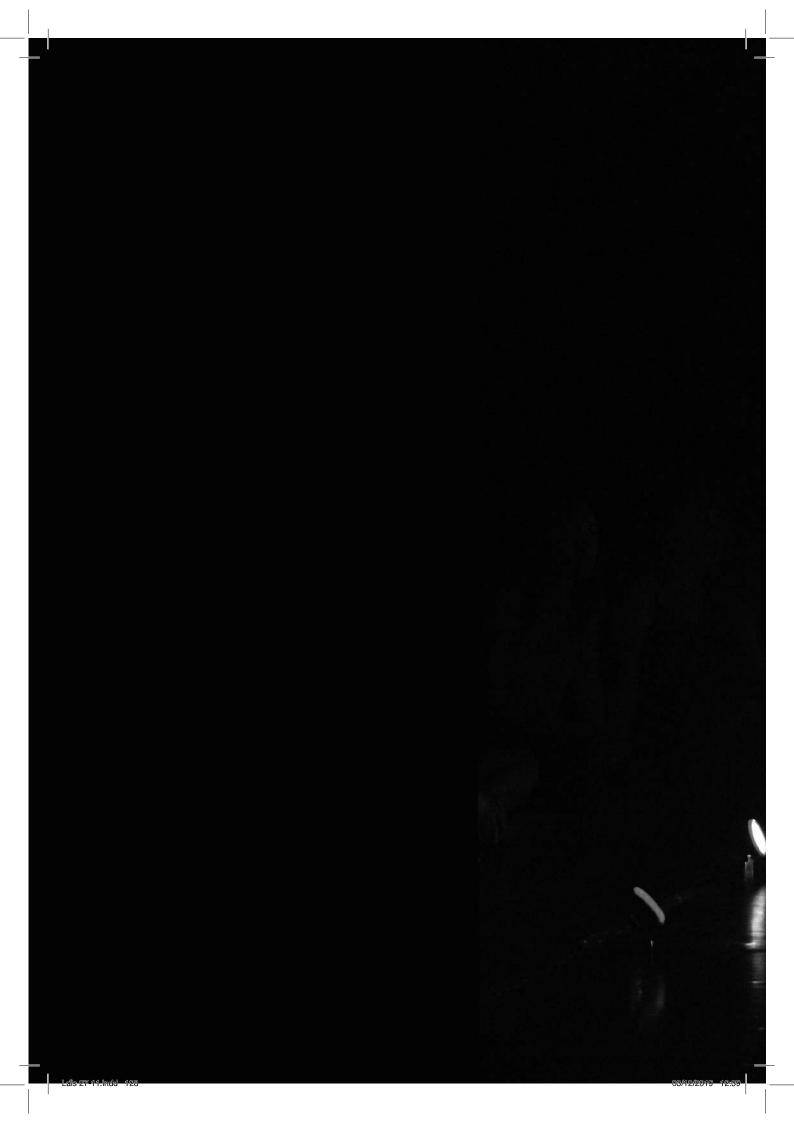


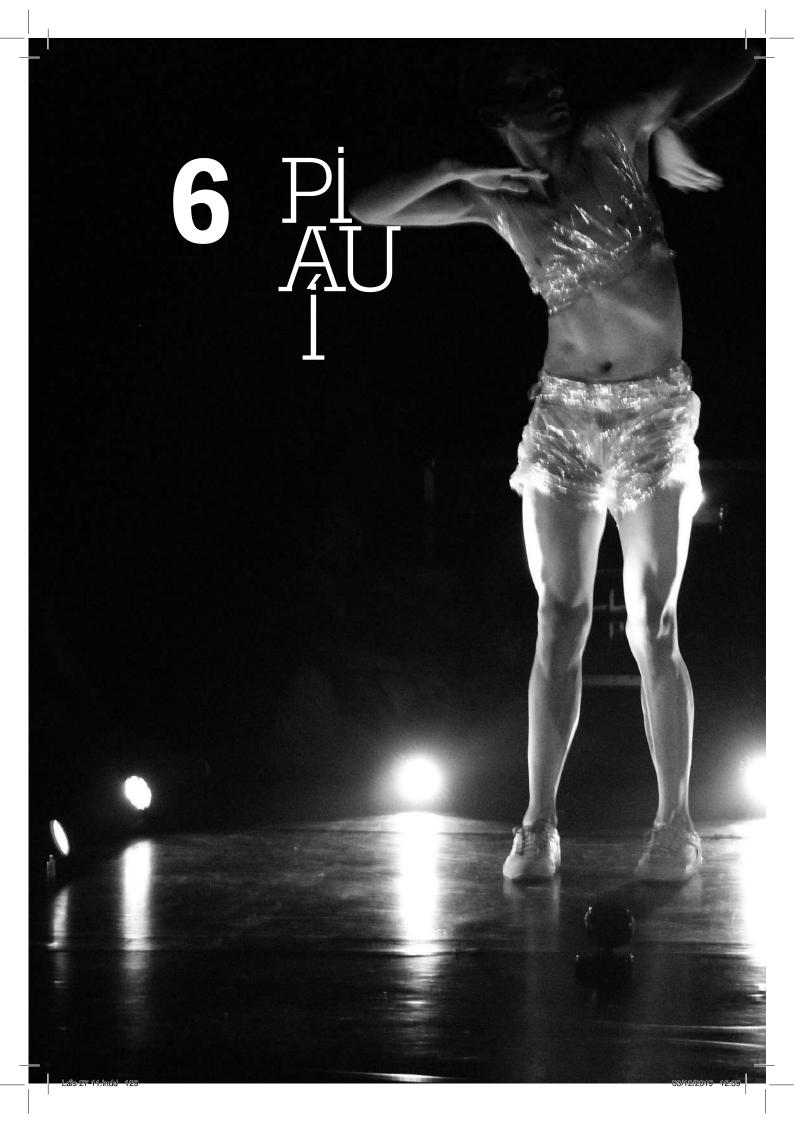
Laîs 27-11.indd 126 03/12/2019 12:39













Laıı̃s 27-11.indd 130 03/12/2019 12:39

APRESENTAÇÃO

Valdeci Cavalcante

Vice-presidente da CNC Presidente do Sistema Fecomércio Sesc/Senac PI

e eu tivesse que falar de um evento que se completa pela sua amplitude, magnificência e grande alcance social, apresentaria a Mostra Sesc Amazônia das Artes. Mais que uma ação cultural que promove a circulação e o intercâmbio de espetáculos de variadas vertentes culturais, entre os Estados que integram a Amazônia Legal, a Mostra divulga o melhor das produções dos artistas locais, que encontram apoio e investimento para desenvolver produtos de qualidade.

Dessa forma, o Sesc consolida sua marca como entidade que promove e divulga os costumes, as tradições e os valores de cada região. Essas ações culturais, realizadas pelo Sesc, não apenas formam plateias, mas trazem subsídios para desenvolver o senso crítico, levando o ser humano a refletir sobre o seu papel na sociedade.

Para o Sesc Piauí, é motivo de satisfação promover esse espaço para os artistas piauien-

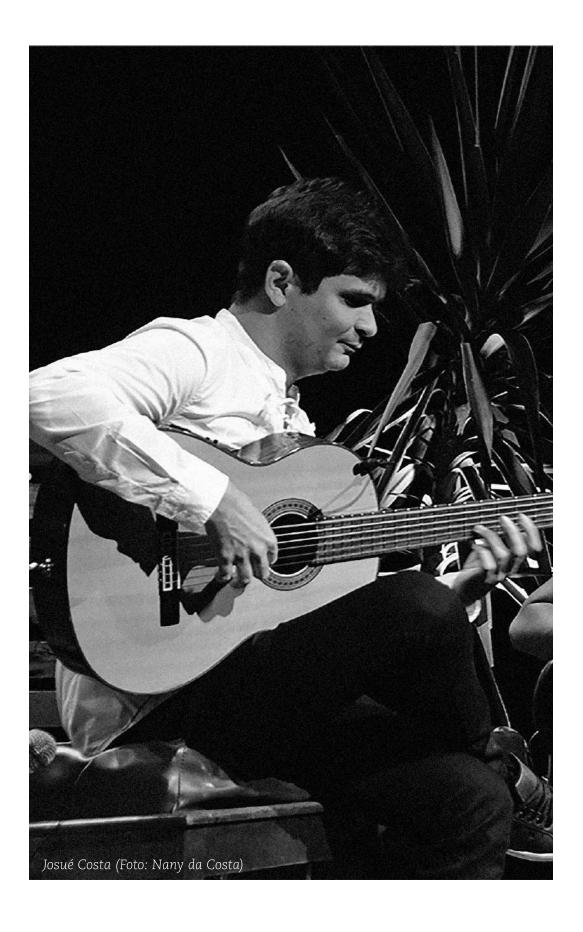
ses, que tiveram a oportunidade de circular pelos dez Estados da Amazônia Legal. Acredito ter sido uma experiência marcante nas suas carreiras.

Nesses dez anos de realização da Mostra Sesc Amazônia das Artes, fica a sensação de estarmos colaborando para democratizar a cultura, promovendo o acesso das camadas populares a espetáculos de excelente qualidade que estão fora do circuito comercial.



03/12/2019 12:39

131



Laıı̃s 27-11.indd 132 03/12/2019 12:39

AMAZÔNIA DAS ARTES NO PIAUÍ

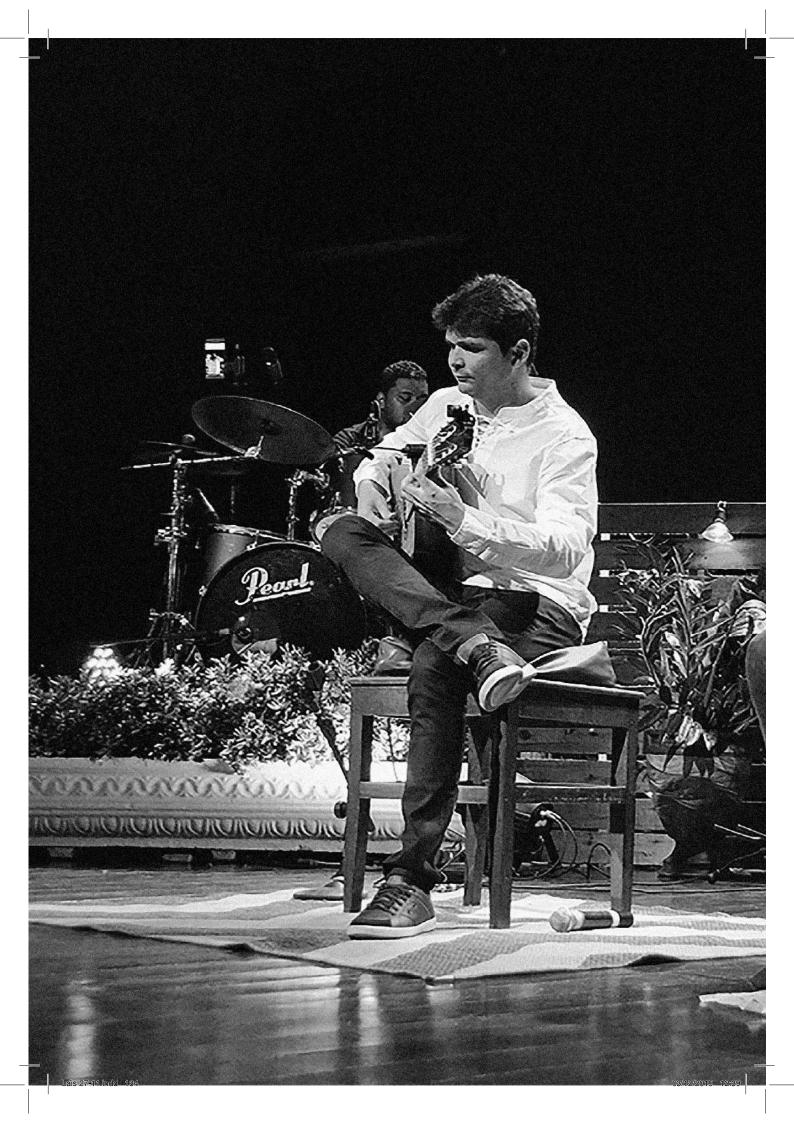
Piauí, a Mostra Sesc Amazônia das Artes ganhou novos ares e chegou à cidade de Parnaíba, onde a entidade mantém uma agenda cultural diversificada para o público de todas as idades, com apresentações no Sesc Caixeiral, no Teatro do Sesc e nos Salões de Eventos das Unidades do Sesc.

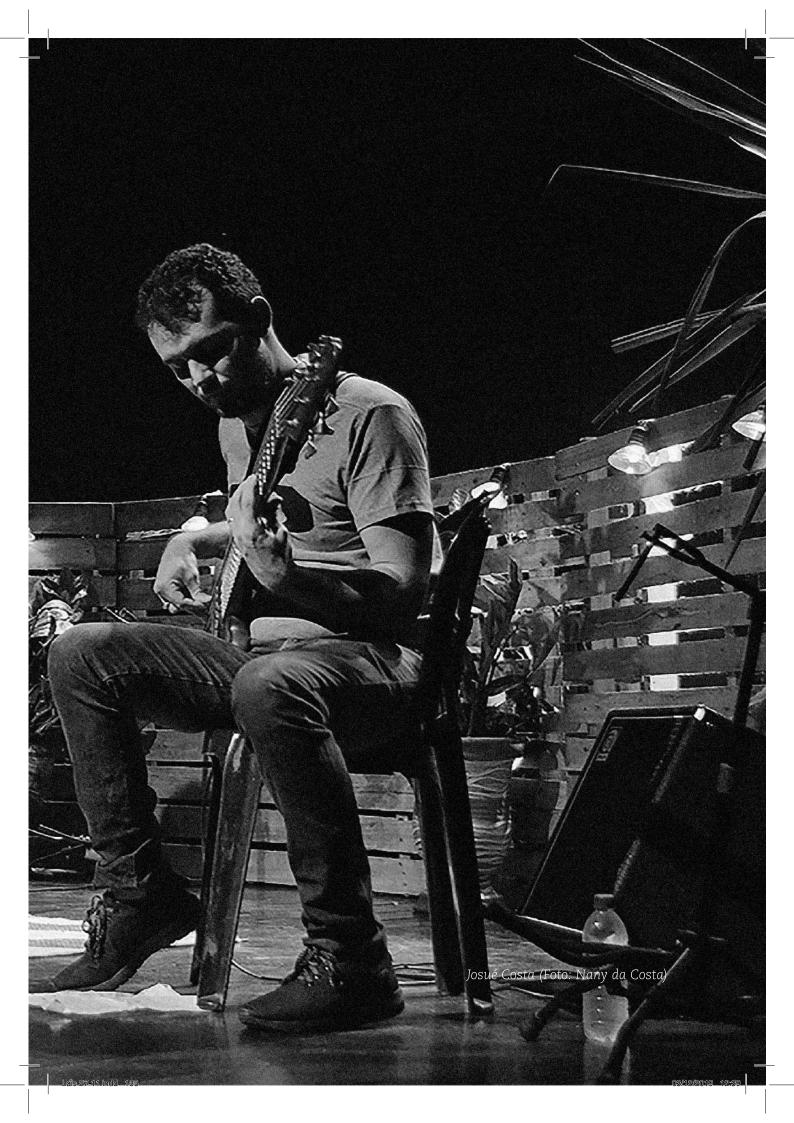
O compositor e intérprete Waldiney Machado (PA) apresentou o concerto "Origem", em duas noites de apresentações: no Teatro do Sesc Avenida e no Sesc Caixeiral. Do Maranhão, os compositores e intérpretes Chico Nó e Zé Paulo apresentaram o show "Visões de Lampião", no Calçadão Cultural. Os músicos ministraram a oficina homônima no Sesc Caixeiral.

Outra novidade da Mostra Sesc Amazônia das Artes 2018 foi a realização da oficina "A arte de contar histórias", ministrada por Talita do Monte (PI), com atividades no Sesc Centro, em Teresina.



133





Em Teresina, o show de abertura foi realizado por um dos maiores violonistas do Nordeste: o piauiense Josué Costa. O show "Trio em circuito" abriu a programação da Mostra 2018 em Teresina, no Palácio da Música.

O show é dividido em duas partes: a primeira violão solo e a segunda, no formato de trio com violão, contrabaixo e bateria, onde o músico passeia pelos mais diversos gêneros.

JOSUÉ COSTA NA MOSTRA AMAZÔNIA DAS ARTES

O violonista Josué Costa foi uma das atrações piauienses da Mostra Sesc Amazônia das Artes 2018. O show "Trio em circuito" abriu a programação da Mostra em Teresina, no Palácio da Música.

O show é dividido em duas partes: a primeira violão solo e a segunda, no formato de trio com violão, com o músico passeando pelos mais diversos gêneros musicais brasileiros, desde o choro ao frevo, valorizando nossa riqueza cultural.



Josué Costa (Foto: Nany da Costa)

Mais uma vez o público conferiu um agradável passeio pelos arranjos musicais de um dos maiores violonistas do Piauí. Na plateia professores, estudantes, diretores do Sesc, profissionais liberais, artistas, trabalhadores do comércio e pessoas da comunidade.

Antes de entrar no palco, Josué Costa foi apresentado pelo professor Cineas Santos: "Existem pessoas com talento nato. O Josué é assim. Sua música é agradável, leve, que encanta a todos".



Valor de PI. Literatura. Além d'Amores (Foto: Paulo Sérgio Rocha)





LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2013

PI

TEATRO

- 1. O PIQUENIQUE MIRAMUNDO MA
- 2. MÃE IN LOCO CIA. CACOS DE TEATRO AM
- 3. AVOAR RAÍZES DO PORTO RO
- 4. SOLAMENTE FRIDA CIA. GAROTAS MAROTAS AC

DANÇA

- 1. DIVERTISSEMENT GRUPO GRAHAM AP
- 2. DO REPENTE LAMIRA CIA. DE DANÇA TO

MÚSICA

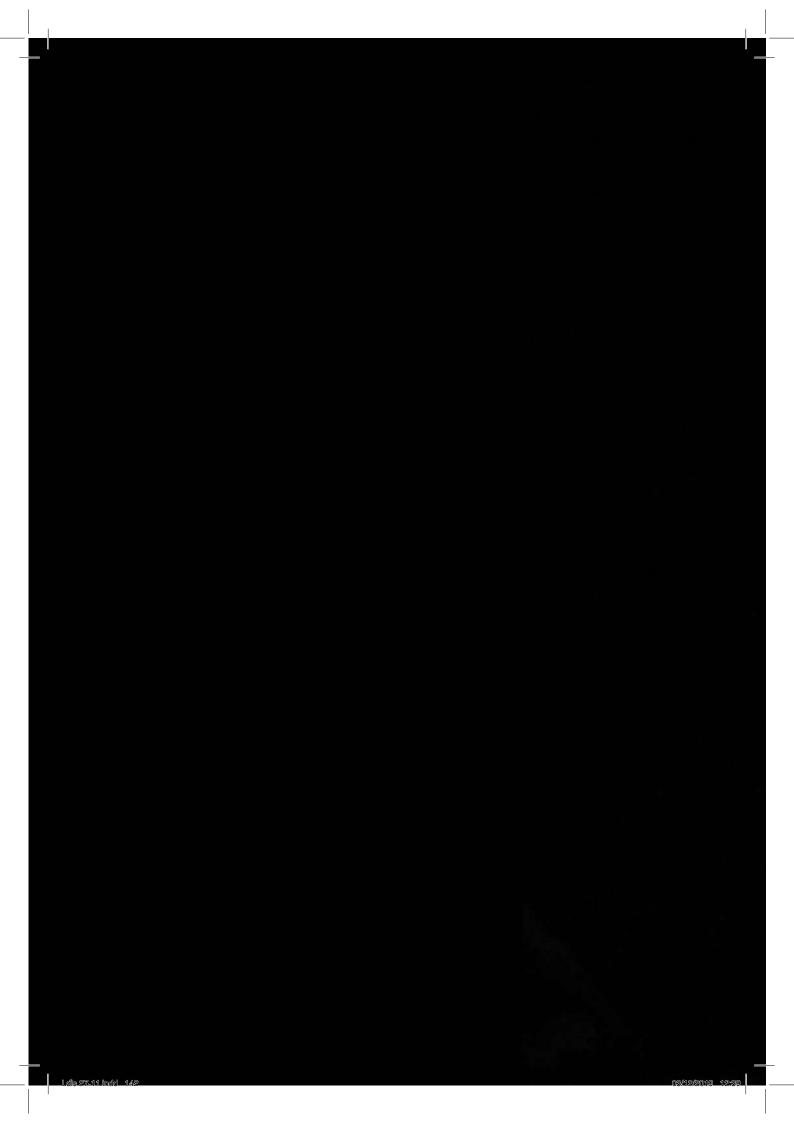
- 1. O CHARME DO CHORO CHARME DO CHORO PA
- 2. O PIAUÍ CONTANDO HISTÓRIA" VAGNER RIBEIRO E GRUPO VALOR DE PI – PI
- 3. A PRIMEIRA VIAGEM JAMROCK RR
- 4. MONOFOLIAR ESTELA CEREGATTI MT

EXPOSIÇÃO

- 1. LUA PI
- 2. MEU ÁLBUM DE RETRATOS PA



Laıı̃s 27-11.indd 141 03/12/2019 12:39



T MA RA NHAO





Laıı̃s 27-11.indd 144 03/12/2019 12:39

APRESENTAÇÃO

José Arteiro da Silva

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc/Senac MA

s empresários do comércio confiam no Sesc e depositam em nós a responsabilidade de servir à sociedade em várias frentes de formação educacional e cultural. É nesse sentido que o Projeto Amazônia das Artes se tornou uma referência para o intercâmbio cultural nas regiões Norte e Nordeste do país.

Ao se completar uma década dessa iniciativa, germinada a partir do diálogo das Federações do Comércio que formam o Fórum da Amazônia Legal, temos a convicção de estarmos trilhando o caminho correto ao ofertar condições para o aprimoramento e profissionalização dos grupos culturais em nossos Estados.

A cada nova edição, alcançamos o reconhecimento da sociedade e, especialmente, dos empresários do comércio, oferecendo oportunidades para os trabalhadores também conhecerem novas experiências culturais e tradições que formam o patrimônio cultural do Brasil.

Lais 27-11 indd 145



Minha expectativa para este novo ciclo, que se inicia, ao comemorarmos os 10 anos de grande sucesso do Projeto, é que possamos continuar servindo à sociedade e sendo reconhecidos como uma referência de democratização da cultura em nossa região.

03/12/2019 12:39



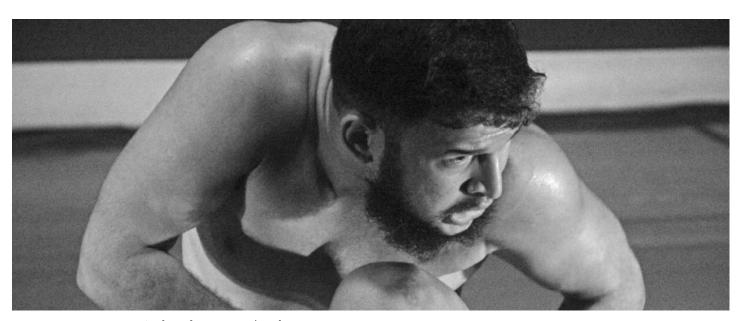
Espetáculo Miolo de pote (Foto: Joaquim Neto)

Laîs 27-11.indd 146 03/12/2019 12:39

MEMÓRIA HISTÓRICA: SESC AMA-ZÔNIA DAS ARTES MARANHÃO

Sesc Maranhão integra o Projeto Sesc Amazônia das Artes desde o início das primeiras discussões para a criação do Projeto. E, de acordo com a metodologia de alternância da coordenação geral do projeto, somente, em 2014, assumiu o papel de coordenador.

O Departamento Regional do Sesc no Maranhão, na função de coordenador, desenvolveu as seguintes atribuições: a promoção do encontro de planejamento, organização do processo da curadoria dos produtos artísticos, elaboração, formatação projeto geral e envio ao Departamento Nacional, pleiteando o auxílio financeiro; aquisição de passagens aéreas, mediação entre os regionais para a realização do projeto, responsabilidade pela manutenção da rede de comunicação interna entre os representantes dos regionais (curadores e técnicos responsáveis); divulgação das informações relevantes do projeto, apresentação da prestação de contas, análise dos relatórios regionais para a produção e envio de relatório final do projeto.



Espetáculo Sobre outras janelas e portas (Foto: Joaquim Neto)

Na edição de 2014, realizou--se o Encontro de Programação do Amazônia das Artes com a presença dos diretores regionais dos Estados que compõem a Amazônia Legal e convidados, coordenadores e técnicos de cultura e representante do Departamento Nacional, contando com a presença da Assessora Técnica de Artes Cênicas, Mariana Pimentel. A programação cultural do evento contou com a " Exposição dos dias em que a ausência é marca", do artista visual Dinho Araújo e o Show musical "Inoromô", do grupo Afrôs, nas dependências do Sesc Turismo. A equipe curatorial exercitou a apreciação dos produtos culturais maranhenses, o que possibilitou a ampliação da discussão sobre estética e produção, culminando com a aprovação desses grupos locais para a circulação nacional.

Vale destacar que o Encontro de Programação do Sesc Amazônia das Artes proporciona a imersão na cultura local dos Estados/cidades, portanto, fundamental para as trocas, vivências, descoberta de cores e sabores de cada região. Nesse aspecto, registra-se que, para além da apreciação dos produtos culturais que participaram do processo de curadoria, o Sesc Maranhão proporcionou aos participantes o adensamento na cultura maranhense, a exem-

plo do tambor de crioula, bumba--meu-boi, culinária e a visitação aos pontos turísticos da ilha e dos Lençóis Maranhenses. Acredita-se que foi memorável.

A experiência do Sesc Maranhão, na condição de Coordenador do Amazônia das Artes, foi marcada pela ampliação e registro das informações fundamentais para os processos avaliativos do projeto, tendo em vista a criação de formulários para pesquisa de satisfação do público participante, avaliação de resultados com a equipe de produção interna, avaliação e relatórios dos grupos em circulação no Amazônia das Artes, atualização do Regulamento do Projeto, histórico de despesas, histórico da circulação dos espetáculos e clipagens referentes às realizações nos regionais. Destacaram-se, em 2014, os regionais de Mato Grosso e Maranhão quanto ao conhecimento de seus públicos e resultados exitosos em relação à mídia espontânea e redes sociais.



Láis 27-11.indd 148 03/12/2019 12:39

Nesse ano também se deu continuidade ao formato de Mostra, e, na perspectiva da economicidade, foram criados dois "corredores de circulação" – um, no primeiro semestre e outro no segundo. E, ainda, se ampliou as linguagens artísticas para a circulação no Projeto, sendo incluídas audiovisual e performance em artes visuais.

De acordo com os relatórios. em 2014 foram realizadas: 10 (dez) mostras culturais, contratação de 21 (vinte uma) empresas culturais, viabilizando a circulação de 68 pessoas (artistas e técnicos) por 10 cidades, que totalizou 110 (cento e dez) apresentações dos espetáculos de teatro, dança e música; e ainda 11 (onze) exposições de artes visuais, 10 (dez) apresentações performáticas (intervenções nas cidades); 10 (dez) mostras cinematográficas com (7) sete filmes e documentários. Essa gama de realizações alcançou um público de 67 mil pessoas.

Na edição de 2014, o Sesc Maranhão obteve grande repercussão, pois desenvolveu uma estratégia de marketing, sobretudo, com a mídia espontânea, que resultou em 139 inserções veiculadas sobre o projeto na mídia, traduzindo-se, em valores reais, no total de R\$ 473.363,97 (quatrocentos e setenta e três mil, trezentos

e sessenta e três reais e noventa e sete centavos), considerado relevante na época.

Ao longo desses anos, dezenove grupos artísticos maranhenses foram aprovado pela curadoria do Amazônia das Artes para a circulação. Para além do impacto na economia da cultura local, a circulação proporcionou aos grupos e artistas participantes do Sesc Amazônia das Artes o estímulo à profissionalização, o intercâmbio artístico-cultural, contatos profissionais, difusão e ampliação dos trabalhos, o que é ratificado no depoimento de uma das integrantes do grupo Afrôs, que circulou em 2014:

A turnê possibilitou que o grupo levasse sua arte e música para outros públicos, ampliando diálogos sobre a identidade e mercado de trabalho, nos trouxe mais profissionalismo e impulsionou a produzir novas propostas. Integrante do grupo Afrôs – MA.

Destacam-se, ainda, avanços notáveis quanto à qualidade estética e diversidade das produções artísticas da região amazônica, onde se percebe o Sesc Amazônia das Artes impulsionando progressos por meio da projeção e valorização desses produtos culturais, bem como estimulando a profissionalização dos produtores.



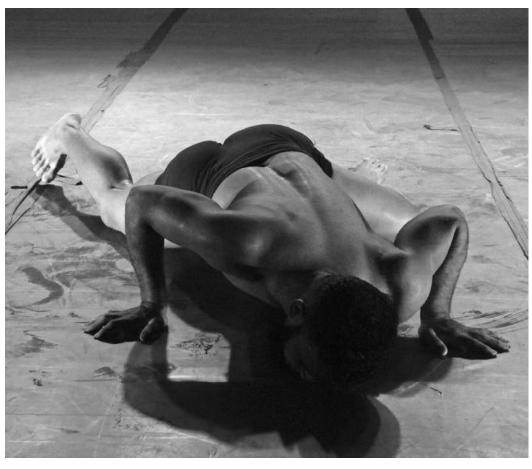
O Projeto Sesc Amazônia das Artes contribuiu para o incentivo, fomento e a difusão da produção artística do Estado, por meio da circulação dos produtos artísticos, assim como para a democratização do acesso aos bens culturais da região. Consolidou a imagem do Regional do Sesc, enquanto agência promotora e mediadora da relação dos bens culturais; incentivou a cadeia produtiva das artes, gerando emprego e renda; colaborou na projeção e valorização dos produtos culturais, bem como na profissionalização de artistas e técnicos.

Por fim, ressaltamos que a participação do Sesc Maranhão no Amazônia das Artes teve como resultado o fortalecimento do Regional quanto à sua atuação na área da cultura, com a ampliação do público abrangido e diferenciado, que hoje conhece e se reconhece integrante da região da Amazônia Legal, mas, sobretudo, esse projeto foi o diferencial na oportunidade de experiências para o artistas/grupos/produtores/gestores iniciantes ou experientes no fazer cultural.

E a gestão compartilhada do projeto, a exemplo da experiência do Regional do Sesc Maranhão, no papel de coordenador, nos dá a certeza do caminho percorrido de forma assertiva, o que se confirma no reconhecimento de quem abraçou a causa, como ilustra o relato:

Contudo, o que diferencia o projeto Amazônia das Artes é a possibilidade de diálogo com uma região que, apesar de ser tão próxima do Maranhão, não se apresenta elucidada por nós como deveria. **Marcelo Flecha, no blog:** pequenacompanhiadeteatro (5/12/2015).

Só quem passa por uma experiência similar a essa pode entender o significado de "custo amazônico" e a importância do conceito de Amazônia Legal para tentar minimizar esse custo tão oprimente para os moradores da região, pois permanecem distantes dos recursos públicos para desenvolver qualquer tipo de atividade, incluindo as ligadas à cultura e à arte. O projeto do Sesc é inovador, por entender esse custo e tentar diminuir as desigualdades de distribuição artística na região e favorecer a viabilização financeira do artista amazônico. **Marcelo Flecha, no blog: pequenacompanhiadeteatro (28/05/2016).**



Espetáculo Sobre outras janelas e portas (Foto: Joaquim Neto)

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2014



TEATRO

- 1. ALDEOTAS LUGAR DE MEMÓRIAS GRUTA DE TEATRO PA
- 2. AS MULHERES DE MOLIÈRE CIA VISSE VERSA DE AÇÃO CÊNICA AC
- 3. O CURUPIRA UM SER INESQUECÍVEL M.C. DESCLASSIFICÁVEIS AP

DANÇA

- 1. TENHO FLORES NOS PÉS COMADANÇA MT
- 2. ORIGENS UMA HOMENAGEM A HÉLIO MELO AC
- 3. A ONDA ENCANTADA TATI BENONE E YASH LUNA PA

MÚSICA

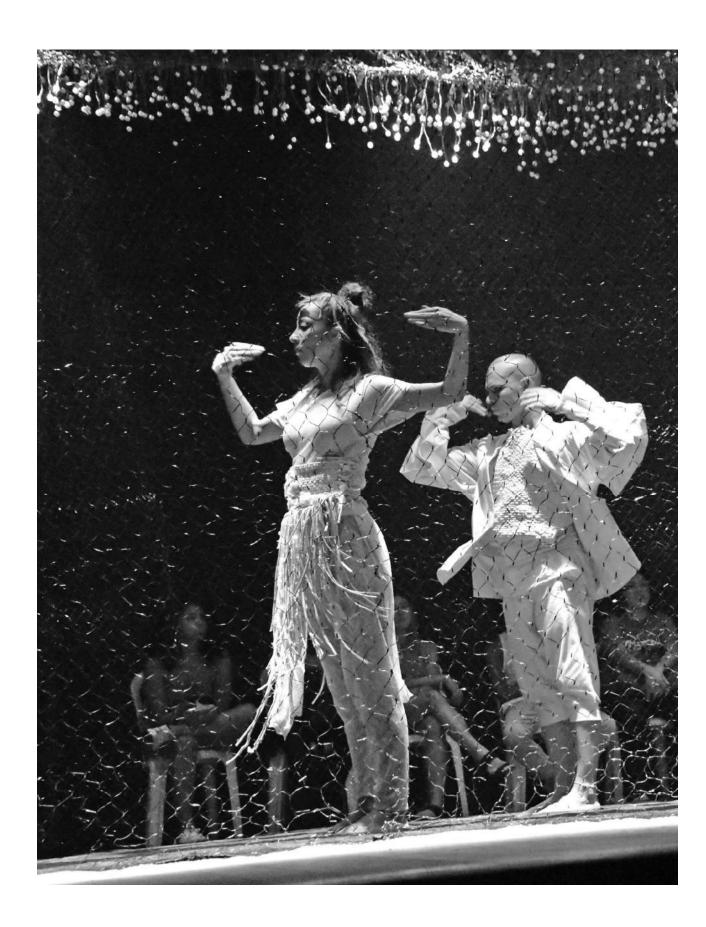
- 1. CARIMBÓ ELETRO SECO BEN CHARLES E LOS THE OS AO VIVO RR
- 2. INOROMÔ GRUPO AFRÔS MA
- 3. VIVO NA FLORESTA GRUPO IMBAÚBA AM
- 4. LUANDO JOSUÉ COSTA PI
- 5. NO QUINTAL BADO E BANDA RO

EXPOSIÇÕES

- 1. EXPOSIÇÃO: GRAFIAS DE LUZ MT
- 2. EXPOSIÇÃO/PERFORMANCE: ASSÉDIO MORAL TO
- 3. EXPOSIÇÃO: DOS DIAS EM QUE AUSÊNCIA É MARCA MA

CINEMA

- 1. AWARA NANE PUTANE (ANIMAÇÃO) SÉRGIO CARVALHO AC
- 2. MURAGENS CRÔNICAS DE UM MURO 15' ANDREI MIRALHA PA
- 3. MATINTA (20') FERNANDO SEGTHOVICH PA
- 4. BIZARRUS MARCELO FELICE RO
- 5. O ÚLTIMO LAMENTO CURTA ALEX PIZANO RR
- 6. ALTAR DE PEDRA CANGA DOCUMENTÁRIO JOÃO LUIZ TO
- 7. MANOEL CHIQUITANO BRASILEIRO DOCUMENTÁRIO ALUÍZIO E GLÓRIA ALBUÊS MT
- 8. NÓ DE ROSAS GLORIA ALBUÊS MT

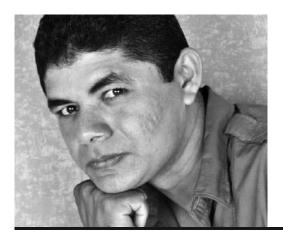


Laîs 27-11.indd 154 03/12/2019 12:39



Láis 27-11.indd 155 03/12/2019 12:39

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



LAUANDE AIRES

O projeto Amazônia das Artes é, sem dúvida, o mais importante projeto de cultura da região amazônica e um dos mais potentes da cena brasileira. Por envolver diversidade de linguagens e ações, possibilita o encontro e reencontro de um universo de criadores que, por suas próprias forças, não teriam condições de tecer essa microteia, que é de arte, mas também de afetos, de sonhos, de desenvolvimento técnico, de economia criativa, de desenvolvimento humano e de qualidade de vida. Os resultados de uma década de investimentos no projeto podem ser percebidos na quantidade de montagens, na participação de grupos em festivais nacionais e internacionais, na seleção curatorial de grupos do norte no projeto Palco Giratório e contemplados em editais públicos. Tenho a impressão que o Amazônia das Artes instrumentaliza os grupos para

a profissionalização e criação de uma infraestrutura capaz de oferecer-lhes novos horizontes. Com a circulação de "Atenas" viajamos com três integrantes experientes e três que realizaram sua primeira circulação fora do Estado do Maranhão. Suas experiências, com tanta diversidade, aliada ao que aproxima nossa realidade de artista nortista; com certeza, haverá de fortalecer a caminhada dos velhos e novos criadores. Com o espetáculo "Atenas" percebi a importância do trabalho continuado de um grupo e da ressonância de suas pesquisas. Após ter circulado pelo norte com "O miolo da estória" e "A carroça é nossa", verificamos o aprofundamento das relações afetivas e artísticas com os produtores culturais de cada cidade, o que, por sua vez, fortalece a arte brasileira e a continuação e ampliação do projeto.

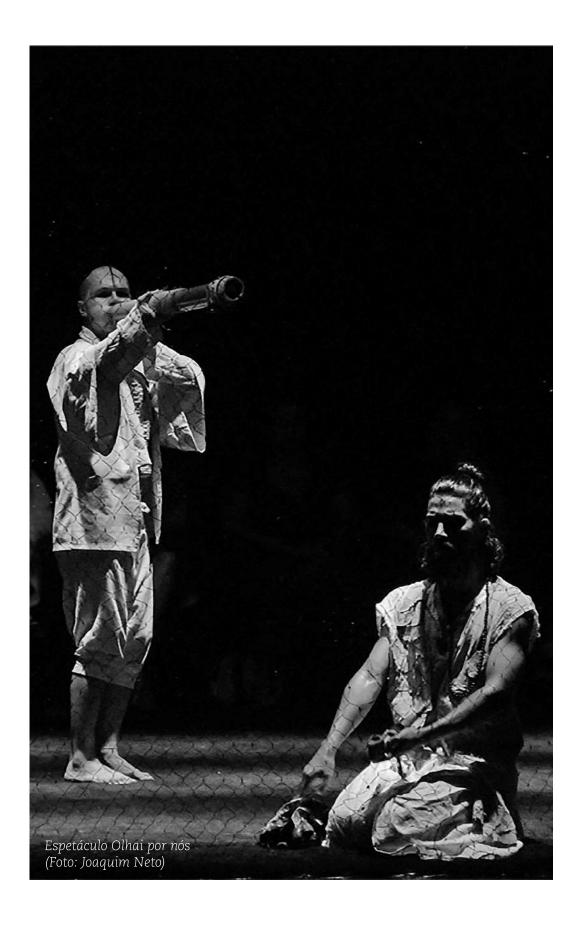
Láis 27-11.indd 156 03/12/2019 12:39





8 RA IMA





Laıı̃s 27-11.indd 160 03/12/2019 12:39

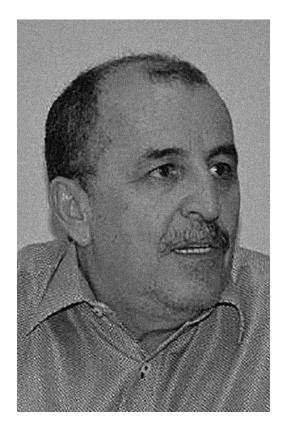
APRESENTAÇÃO

Ademir dos Santos Presidente do Sistema Fecomércio RR

Sistema Fecomércio valoriza a cultura brasileira. Em Roraima, pela localização geográfica, enfrentamos dificuldades para promover a circulação de grandes espetáculos. O projeto Sesc Amazônia das Artes é uma importante iniciativa que oportuniza o acesso as realizações culturais, especialmente por atender aos anseios das sociedades do Norte de usufruir dos bens culturais fora dos grandes centros produtores de arte.

Como uma ação cultural voltada para o fomento da criação artística em âmbito regional, o Amazônia das Artes é uma oportunidade para os criadores dos Estados da região, que ganham um espaço para mostrar seus trabalhos em vários Estados brasileiros.

Ganha igualmente o público que tem a oportunidade de acompanhar a diversidade das produções culturais que o Amazônia das Artes apresenta. É oportuno ressaltar o aspecto econômico desta ação, que estimula, além dos produtores culturais também o turismo e toda a sua cadeia produtiva. Por fim, o aspecto humano é o que sobressai nesse processo, pois as pessoas que participam do Amazônia das Artes se enriquecem espiritualmente com o consumo dos bens culturais





Laîs 27-11.indd 162 03/12/2019 12:39

AMAZÔNIA DAS ARTES E A CONSTRUÇÃO CULTURAL EM RORAIMA

frutificam quando há fomento e gestão para promovê-las. Em Roraima, pelas condições geográficas, o intercâmbio cultural é um desafio para os produtores culturais. O Projeto Amazônia das Artes é uma ação das mais significativas e edificantes para as expressões artísticas no Estado, por permitir a interlocução dos artistas da terra com criadores e grupos de outros Estados amazônicos.

Em 2015, o SESC Roraima teve a missão de coordenar o projeto Amazônia das Artes. Foi uma experiência enriquecedora para a cultura roraimense e particularmente para os artistas, que tomaram parte no projeto. Como Estado sede, recebeu as produções culturais dos Estados da Amazônia Legal, selecionadas para esta edição.

Numa ação coordenada, o Regional de Roraima criou as condições para a superação das dificuldades de logística, resultando num grande aprendizado para as equipes de trabalho, envolvidas na elaboração do projeto e na validação do mesmo junto ao Departa-

mento Nacional e os regionais que participam do Projeto Amazônia das Artes.

A programação no Estado de Roraima permitiu, no ano de sua coordenação, a presença de espetáculos que contribuíram para o enriquecimento da comunidade e de seus artistas.

Alguns eventos e participações artísticas foram relevantes dentre as ações promovidas pelo Sesc de Roraima. A história dessa unidade do sistema Sesc da Amazônia ainda está por ser escrita, mas merecem destaque as participações da Banda JamRock, da cantora Euterpe e da Baillare Companhia de Dança.



Alicce Oliveira

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2015

RR

ARTES VISUAIS

- 1. EXPOSIÇÃO DESALINHADA BAYÁ PI
- 2. EXPOSIÇÃO ORIFÍCIO BENEDITO ANTUNES MT
- 3. EXPOSIÇÃO MENINICE SUZANA MELO MA

CINEMA

- 1. COM TRATO MUSICAL DOCUMENTÁRIO CERBEROS AC
- 2. DÁ LUZ DA VIDA À ÁGUA QUE MORRE DOCUMENTÁRIO" MONISE BUSQUETS TO
- 3. DEPOIS DA QUEDA BRUNO BINI MT
- 4. E NÓS TÍNHAMOS ÁGUA A VONTADE FICÇÃO JAMAILE GURJÃO DA COSTA – AP
- 5. JULIANA CONTRA O JAMBEIRO DO DIABO PELO CORAÇÃO DE JOÃO BATISTA – FICÇÃO – ROGER ELARRAT – PA
- 6. KÁTIA DOCUMENTÁRIO KARLA HOLANDA PI
- 7. MAPINGUARI A LENDA ANIMAÇÃO ENILSON AMORIM AC
- 8. NÃO EXISTEM HERÓIS DOCUMENTÁRIO LUIZ CLÁUDIO C. DUARTE – RR
- 9. PAISAGEM OCRE DOCUMENTÁRIO ODIR SOHN E PILAR ZAYAS BERNANOS – RO
- 10. ROTA DE ILUSÃO FICÇÃO DHEIK PRAIA AM

MÚSICA

- 1. PREGÕES QUADERNA PA
- 2. TRADUÇÕES IRINEU DE PALMIRA E BANDA TO
- 3. TRAVESSIA BANDA CASA DE CABA AM
- 4. MÚSICA DE BRINCADEIRA GRUPO CAPIM LIMÃO AC

DANÇA

- 1. GRAVE-GROG BALÉ DA CIDADE DE TERESINA PI
- 2. YI OCRE ODACY DE OLIVEIRA MA

TEATRO

- 1. A SANTA CASA TEATRO ADULTO CRIART TEATRAL RR
- 2. A CARROÇA É NOSSA TEATRO DE RUA GRUPO XAMA TEATRO MA
- 3. AGUSTINO PEIXE GRANDE TEATRO ANIMAÇÃO GRUPO TEATRO DE BRINQUEDO – MT
- 4. A POÇÃO DO AMOR TEATRO INFANTIL GRUPO ARTPALCO TO
- 5. LETE TEATRO ADULTO BERADERA COMPANHIA DE TEATRO RO

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



BANDA JAMROCK

Participar do Circuito Sesc Amazônia das Artes foi uma experiência enriquecedora para o nosso desenvolvimento pessoal e coletivo, como banda. Em 2013, quando fomos selecionados, estávamos no terceiro ano de Jamrock. Até então, já havíamos lançado um EP e um CD ao Vivo e feito apresentações em Boa Vista e Manaus. Com a mostra, conhecemos e apresentamos nosso trabalho para toda a região Norte, Teresina, São Luís e Cuiabá. Essa expansão geográfica permitiu a criação de laços e contatos que foram concretizados nos anos seguintes, além de um público que até hoje nos acompanha.

Outro ponto importante para a banda foram os registros feitos pela equipe Jamrock em todas as apresentações. Com imagens de Ed Andrade Júnior e Natasha Sarah, lançamos no ano seguinte o clipe de "Segundo sonho", que reúne cenas da turnê.

Conhecer a estrutura organizacional e logística do Amazônia das Artes, em todas as cidades que passamos, abriu nossos olhos em relação às possibilidades de criação e produção cultural que poderíamos desenvolver junto a banda em Boa Vista, com o intuito de fortalecer a cena independente. E, assim, valorizar ainda mais os artistas e suas produções.

Cientes da magnitude da experiência que tivemos no Amazônia das Artes, buscamos aproveitar o máximo possível de todos os lugares e pessoas que conhecemos durante nossa turnê. Por isso, aproveitamos a oportunidade para, novamente, agradecer o privilégio da participação e da confiança depositada no nosso trabalho.



EUTERPE

Em 2011, circulei como artista de Roraima, realizando a turnê das 10 capitais da Amazônia Legal no circuito Sesc Amazônia das Artes, com meu show "Batida brasileira".

A proposta de um circuito artístico fora do eixo das grandes capitais proporciona, ao artista da Amazônia, conhecer e difundir a sua música em sua própria região.

Para mim, foi maravilhoso ter essa oportunidade de apresentar meu som juntamente com minha banda, técnicos de som e luz e com a participação especial, no show, do cantor e compositor Eliakin Rufino, que também foi o produtor do show e da equipe na turnê.

O projeto deu uma dinâmica em minha carreira artística. Em todas essas cidades, por onde apresentei o show, visitei programas de rádio e TV que veicularam as músicas do meu CD, gerando audiência, arrecadação de direitos autorais e comunicação direta com o público em ótimas entrevistas.

Em todas as cidades convidei um artista do local para uma participação. Assim, promovemos um intercâmbio musical entre nossas "amazonidades" e promovemos uma comunicação afetiva com o público.





Euterpe

Além da grande relevância artística, o projeto Amazônia das Artes movimenta a economia criativa e promove autonomia ao artista. A manutenção desse circuito é fundamental para que possamos sair da invisibilidade histórica em que nos encontramos no extremo Norte do Brasil. A Amazônia tem grandes águas que precisamos percorrer para manter o diálogo, as conexões, as inspirações e a nossa arte pulsante no coração do Brasil.

168



BAILLARE COMPANHIA DE DANÇA

"Mi clamor" é um espetáculo de dança contemporânea que retrata a crise migratrória dos venezuelanos, que chegam ao Brasil, fugindo da fome, desemprego, doenças, violência e do caos instalado em seu país.

Com 50 minutos de duração, a performance dos bailarinos envolve predominantemente a dança contemporânea, sensibilizando o público, por meio da música, corpo e movimentos, para um olhar humanitário sobre a crise migratória no Estado de Roraima.

Todo o trabalho artístico foi concebido por meio de pesquisas, entrevistas, visitas em abrigos, vivências e interações com os refugiados. O espetáculo foi criado por temas, a caminhada para chegar ao Brasil, a esperança, a violência, a prostituição e o envolvimento em situações ilícitas.

"Mi clamor" tem direção coreográfica de Soraya Souza, direção musical e iluminação de Orlando Júnior, figurino de Marlene Barbosa. Bailarinos: Cristiely Memória, Everton Alves, Josiele Ferreira, Marcos Vinícius, Ivana Sanches, Nathana Lindey e Soraya Souza.

Sobre o que penso a respeito de ter participado pela primeira vez do Amazônia das Artes, pelo segmento da dança Contemporânea, com o espetáculo de dança "Mi clamor": Acredito que hoje o Sesc, com essa ação, em especial a circulação de várias linguagens artísticas diferenciadas, oferece a oportunidade a vários artistas de demonstrar de corpo e alma sua criatividade e essência. Uma das melhores experiências de trocas de conhecimentos que pudemos ter com a companhia Baillare Espaço de Dança, foi vermos sua arte por toda parte... nossa arte ecoando pelo Norte.

Láis 27-11.indd 169 03/12/2019 12:39

Vivemos momentos únicos e trouxemos pra casa, como maior bagagem, a certeza de que vale a pena acreditar em nossos sonhos e jamais parar de produzir Arte.

Somos bailarinos intérpretes e com sensibilidade para receber esse leque de possibilidades que foi circular pelo Amazônia das Artes.

Fomentar é preciso e o Sesc realiza com excelência esta ação. Estamos muitíssimos gratos pela oportunidade única de evoluir como bailarinos apaixonados pela vida com humanidade.



Espetáculo Olhai por nós (Foto: Joaquim Neto)



FOTÓGRAFO WANK DO CARMO [NOTÍCIA SOBRE SUA ARTE]

O fotógrafo Wank Carmo apresenta, nos dias 8 e 9 (sábado e domingo), no salão de Exposições do Sesc Centro, em Rio Branco, a mostra fotográfica "Água Branca". O evento cultural tem o apoio do Sesc Amazônia das Artes, que promove o intercâmbio de culturas na Amazônia Legal.

O principal foco da mostra é o cotidiano da vida do pescador. As fotos, em preto e branco, mostram a pesca profissional da comunidade de Caracaraí, na extensão do Baixo Rio Branco, como testemunha Wank: "O preto e branco dá texturas e tonalidades inconcebíveis. Além disso, é um exercício permanente fazer a tradução visual do mundo real colorido, vendo mentalmente o mundo em preto e branco".

O Sesc Amazônia das Artes surgiu com a ideia de promover a troca de obras, ideias, música, poesia e cultura em geral entre os Estados que compõem a região amazônica. Esse é um projeto que recebe apoio do Departamento Nacional do Sesc.

Wank Carmo nasceu no Rio de Janeiro em 1956. Há quase 30 anos começou a carreira de fotógrafo profissional, trabalhando como cinegrafista na TV Liberal, em Belém do Pará.

Depois, foi fazer fotojornalismo no extinto jornal O Estado do Pará, mudou-se para Manaus, onde fez publicidade, estabelecendo-se depois em Boa Vista, onde fixou residência em 1981. Tem em seu currículo os registros de várias exposições individuais e coletivas.

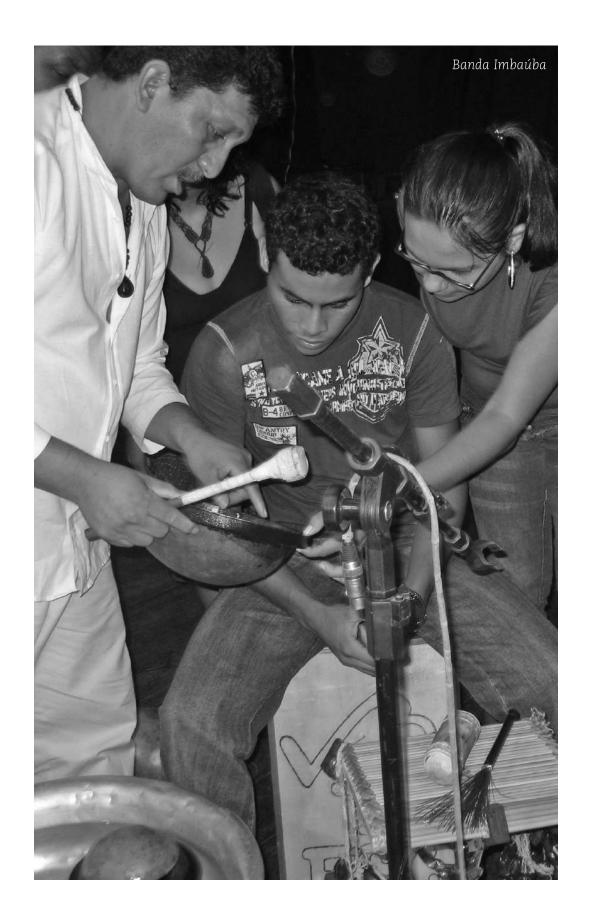
Em 2000, inaugurou a Exposição "Heróis brasileiros", exibindo nas galerias do Sesc Roraima e Cefet-RR. Ampliou a série em 2002 e voltou a exibir nas dependências do Sesc e da Universidade Federal de Roraima. Em 2003, o documentário é recepcionado, dessa vez,

pelo Espaço das Artes. Em setembro de 2006, volta às galerias e mostra o lado lúdico de Boa Vista por meio da Exposição Fotográfica "Boa Vista Viva".

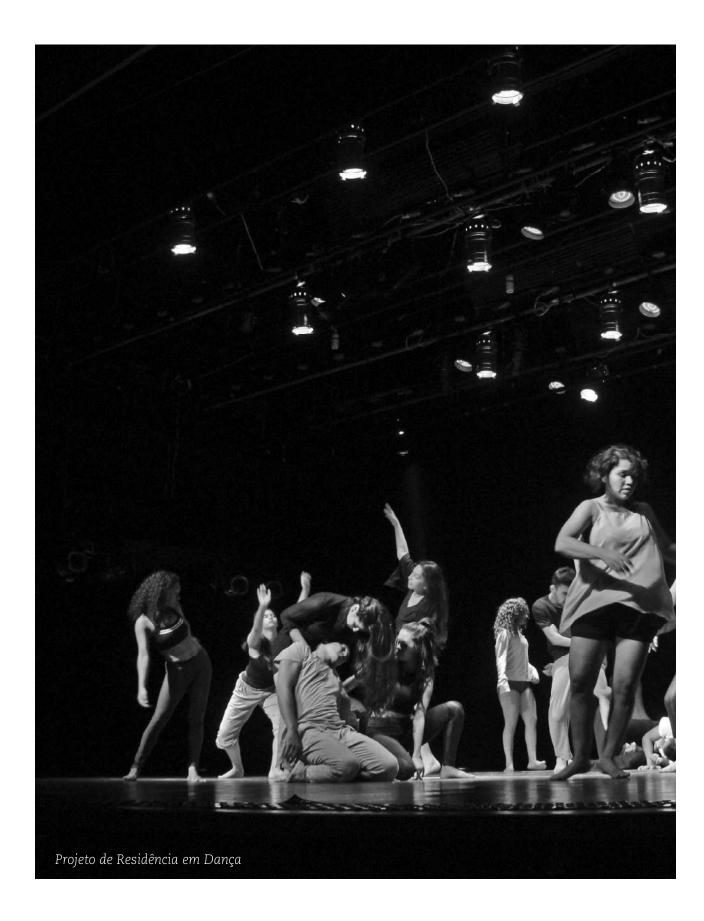
Em seguida, inaugura a instalação fotográfica "Água branca". Como fotojornalista freelance, teve trabalhos publicados na revista Isto É, Correio Braziliense, A Crítica, Folha de Boa Vista, Gazeta, O Estado de Roraima, Diretrizes, Tribuna da Imprensa e Folha de São Paulo.



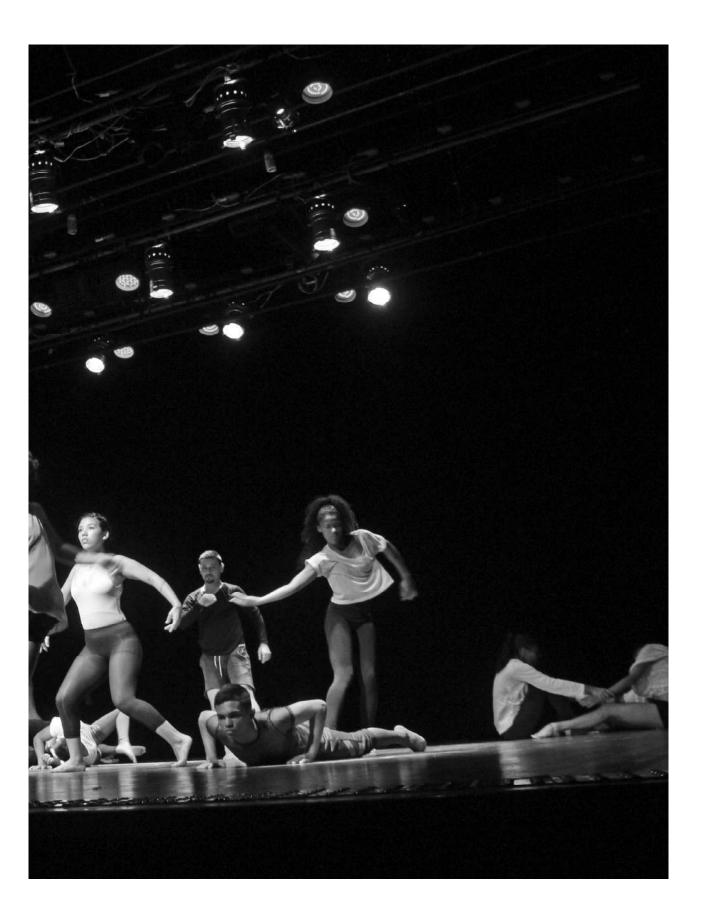
Láis 27-11.indd 172 03/12/2019 12:39



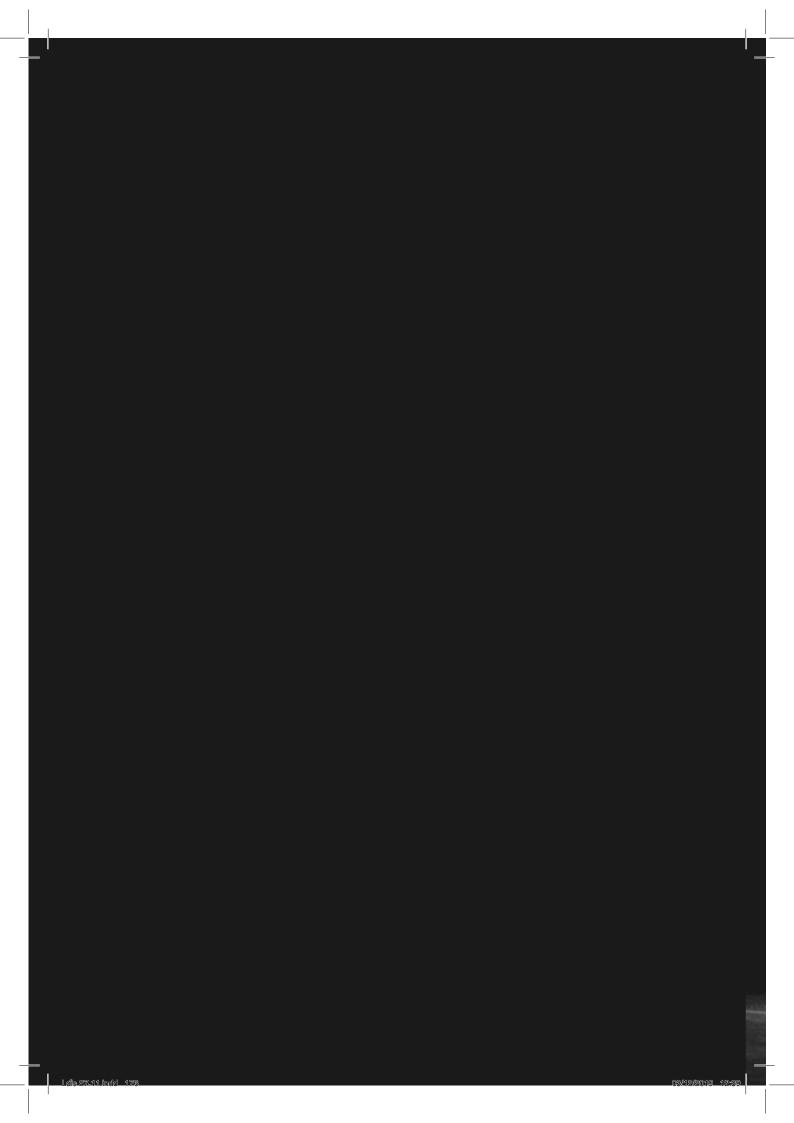
Laîs 27-11.indd 173 03/12/2019 12:39



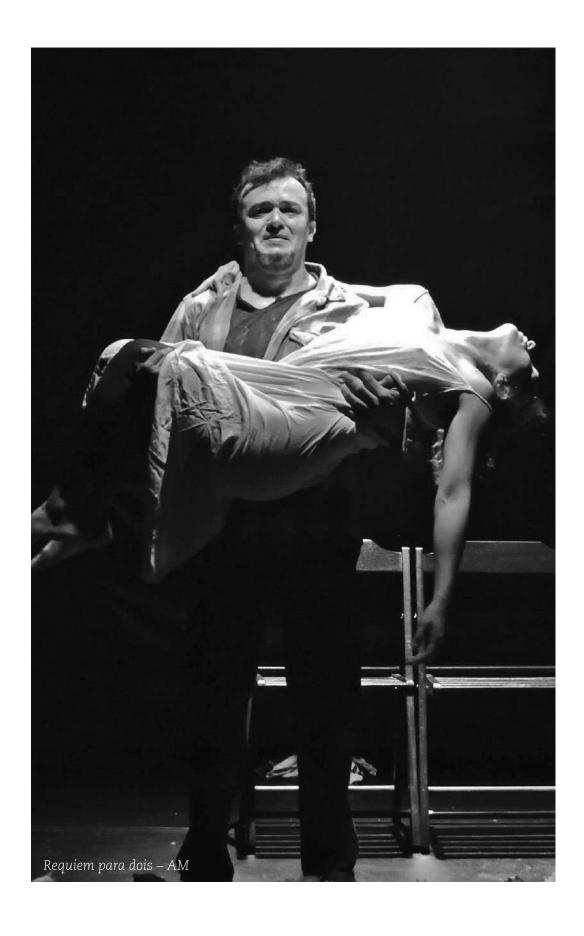
Láis 27-11.indd 174 03/12/2019 12:39



Láis 27-11.indd 175 03/12/2019 12:39







Laîs 27-11.indd 178 03/12/2019 12:39

APRESENTAÇÃO

Aderson Santos da Frota

Presidente em exercício do Sistema Fecomércio – Sesc e Senac AM

elebrar 10 anos do Sesc Amazônia das Artes significa festejar o êxito, o estímulo e difusão da arte e da cultura amazônica. O projeto surgiu com o intuito de viabilizar a circulação de espetáculos artísticos dentro da região conhecida como Amazônia Legal, que compreende os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Tocantins e Roraima, e tem como característica, limitações econômicas, sociais e a escassez de investimentos culturais.

Diante desse cenário, podemos afirmar seguramente que a evolução do projeto, nestes 10 anos, solidificou um espaço de excelência para a interação entre os artistas e o público, e ratificou o Sesc como a única instituição privada presente em todos os Estados da Amazônia Legal, que possui estrutura e capacidade técnica para realizar um projeto dessa magnitude.



Parabenizo os organizadores, técnicos, coordenadores e curadores do Amazônia das Artes pela qualidade técnica dos espetáculos, a criatividade, inovação e discussões conceituais relevantes, que integram a programação do projeto e demonstram o compromisso com o desafio de criar laços, fortalecer a criação artística, dar visibilidade às potencialidades culturais da Amazônia.

Outro ponto que destaco no projeto, é a periodicidade anual e sistemática das ações artísticas culturais, que demonstram à sociedade o compromisso institucional do Sesc em ser a principal referência para o pensamento sobre políticas públicas culturais na região Norte do país, tendo em vista o alto custo de logística (custo amazônico), poucos cursos de formação técnica ou superior na área cultural e a dificuldade de criar vínculo do público com as manifestações artísticas.

Enfim, o intercâmbio de arte e cultura amazônica, que é a essência do projeto Amazônia das Artes, deve continuar, e que se estabeleçam novas estratégias para aumentar a participação da comunidade com a nossa rica cultura, representada nas manifestações de dança, teatro, literatura, música, artes visuais e cinema do Sesc Amazônia das Artes. Que venham mais 10 anos de difusão e intercâmbio da cultura amazônica!



OBA – Orquestra de Beiradão

AMAZÔNIA DAS ARTES E OS 10 ANOS DE FOMENTO ÀS MANIFESTA-ÇÕES ARTÍSTICAS DO AMAZONAS

projeto Amazônia das Artes nasceu da inquietação dos presidentes e diretores regionais do Sesc e foi debatido no Fórum da Amazônia Legal de 2007. Ele é constituído atualmente por dez estados da região amazônica. E no passado, no seu início, foram 12 Estados. Nesses últimos sete anos, os dez regionais que formam o projeto seguem as diretrizes do projeto, contribuindo para incentivar as expressões artísticas em âmbito regional. O que motivou essa iniciativa foi a constatação de que o Sesc poderia contribuir para ajudar na circulação das produções culturais do norte, promovendo o intercâmbio e a troca de experiências e principalmente compartilhando com o público esses trabalhos.

A necessidade de fomentar as artes a partir das unidades do Sesc da Amazônia foi fruto de uma constatação: se desejássemos ter um fluxo artístico semelhante ao do eixo Sul e Sudeste, deveríamos criar meios para o movimento, fomentação e difusão dos produtos artísticos produzidos pelos criadores do Norte do país. O primeiro





Travessia: Casa de caba - AM

esboço dessas ações foi concebido no Fórum da Amazônia Legal, que estabeleceu que, no ano de 2007, Tocantins sediaria o Primeiro Encontro de Curadoria do projeto. O ano de 2008 é o marco inicial dessa iniciativa cultural: é o nascimento do Amazônia das Artes.

É um projeto de multilinguagem: compreendeu inicialmente o teatro, a dança, o circo e a música. Posteriormente, ele foi sendo incrementado, com a inclusão da literatura, intervenções e de cinema. Ou seja, atualmente o audiovisual. Assim, ao longo desses dez anos, o projeto foi sendo enriquecido com outras linguagens. Hoje, com sua consolidação, desenvolve-se em torno das artes cênicas, música, intervenções, literatura, cinema, artes visuais, complementando-se com as exposições, além de ações formativas, outra inserção feita ao projeto. O formato inicial compreendia a realização de mostras e apresentações. Incluiu-se ainda oficinas, intercâmbio, além de fóruns para discussão da linguagem do cinema, com o objetivo de propiciar vivências que possibilitassem o diálogo entre os grupos em circulação e os diretores com os grupos locais, gerando com isso uma ação de troca.

Com as novas ações incorporadas, o projeto ganhou nova configuração com as iniciativas de interiorização, a partir do terceiro ano, como

182

ocorre nos Estados do Pará, Amazonas e Rondônia – que hoje faz a mostra em Ji-Paraná. Ocorreu, desse modo, uma descentralização da capital, deslocando-se para o interior. O histórico do projeto confirma o acerto da iniciativa e reverbera de forma positiva no incremento, valorização e circulação das atividades culturais na Amazônia, além da promoção de grupos e artistas para outros olhares e outros eixos com suas criações.

OS PRINCIPAIS MOMENTOS DO PROJETO

A partir do marco inicial, de grande relevância para a cultura regional, o projeto Amazônia das Artes se consolidou como o grande palco das artes e dos artistas amazônicos, incentivando, promovendo e dando vez aos criadores e suas produções. Foi um longo processo, com momentos expressivos, incluindo-se nesse contexto a interiorização e as ações formativas, pois elas deixaram um legado para as comunidades e, para as cidades, diversos benefícios, como as capacitações, além das apresentações artísticas. Trata-se, portanto, de um conjunto que proporciona resultados positivos para todos os envolvidos.

O PROJETO E SUAS AÇÕES NO AMAZONAS

O projeto acontece anualmente. As primeiras versões tinham como formato as mostras que ocorriam, de um modo geral, em dois Estados. Posteriormente, concentraram-se no âmbito de cada Estado. A configuração atual compreende os meses de maio e agosto, com cinco Estados em cada um dos meses. As coordenações são itinerantes, pois a cada ano um dos regionais é responsável pela coordenação da edição em curso do projeto. Por exemplo, o Amazonas foi o coordenador no ano de 2016, sendo que no ano anterior, como unidade eleita, realizou a curadoria com vista aos preparativos para a circulação do ano para o qual foi eleito

O processo de curadoria é feito de forma minuciosa. Cada regional, com antecipação de um ano, faz a pesquisa das produções nas diversas linguagens artísticas e cada regional pode indicar duas. No encontro anual, realizado no Estado que sediará e coordenará a edição do ano seguinte, os regionais se reúnem para montar e fazer a curadoria dos projetos e selecionar os espetáculos. Após a concepção do projeto, ele foi encaminhado para o Departamento Nacional, que é o grande apoiador

do Amazônia das Artes, auxiliando no patrocínio e no processo curatorial, em que se elegem os projetos que vão circular no ano seguinte.

Em 2016, o Amazonas teve mais de doze espetáculos selecionados, incluindo também uma mostra de cinema e a inserção da literatura. O evento foi local e, em 2017, organizou-se a circulação mais ampla. A organização da edição amazonense foi muito positiva, com a execução de todas as ações previamente programadas. Em 2017, foi feita a entrega do projeto para o curador e organizador da edição seguinte, fechando-se a etapa com a prestação de conta.

A conquista mais significativa do projeto é a receptividade por parte da comunidade, não só artistas, mas a sociedade em geral que espera e toma parte na programação e nas ações que compõem o Amazônia das Artes. Nesses dez anos de história, conquistou seu espaço e se fez necessário como iniciativa e ação fomentadora das expressões artísticas na Amazônia, com um legado importante para as populações dos diversos Estados da região. A experiência do Amazonas se amplia para o interior, com a inclusão do município de Manacapuru, que se beneficia com as atividades do projeto.



AMAZÔNIA DAS ARTES - CONQUISTAS E RESULTADOS

Amazônia das Artes é um projeto de renovação da percepção e sensibilidade dos artistas e, principalmente, do público alcançado por suas ações. Essas mudanças oportunizaram a melhoria da qualidade de vida da sociedade, além de contemplar a diversidade e propiciar um fazer cultural que estimula e permite a continuidade das produções artísticas, contribuindo para o fomento, bem como a difusão das artes. Sendo uma ação fundada nas multilinguagens, o projeto assegura a pluralidade não só no plano das concepções artísticas, mas nas próprias produções – ricas e ilustrativas da complexidade social vivida pela sociedade contemporânea.

Os espetáculos contemplam todos os públicos e todas as faixas etárias, com temas diversos. O que sobressai no projeto Amazônia das Artes é a qualidade dos espetáculos, o que testemunha a riqueza dos trabalhos apresentados, o apuro dos artistas e dos diretores envolvidos nas produções selecionadas. Por fim, destaca-se o fato desses produtos artísticos ganharem uma dimensão nacional. Desse modo, o Sesc cumpre o seu papel de ser um espaço importante de difusão das artes e produções artísticas da Amazônia, valorizando seus artistas e seus criadores.



185

LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2016



ARTES VISUAIS

- 1. EXPOSIÇÃO ALISTAMENTO EDER OLIVEIRA BELÉM PA
- 2. EXPOSIÇÃO JÁ FUI FLORESTA JOSÉ MEDEIROS CUIABÁ MT

PERFORMANCE

1. DESALINHO - MARCOS GOMES - SÃO LUÍS - MA

CINEMA

- 1. A RUA O CORPO URBANO KEILA SERRUYA MANAUS AM)
- 2. ARQUEIROS THIAGO BRIGLIA BOA VISTA (RR)
- 3. CHIAROSCURO DANIEL DRUMMOND SÃO LUIZ (MA)
- 4. RIBEIRINHOS DO ASFALTO JORANE CASTRO BELÉM (PA)
- 5. LABIRINTO DE PAPEL ANDRE ARAUJO E ROBERTO GIOVANNETTI PALMAS (TO)
- 6. OUÇA-ME ANDRE ARAUJO E ROBERTO GIOVANNETTI PALMAS (TO)
- 7. S3TART-DOMMER FRANCISCO CRISPIM TERESINA (PI)
- 8. ELE SEMPRE ESTEVE CERTO LUIZ MARCHETTI CUIABÁ (MT)
- 9. LICOR DE PEQUI MARITHÊ AZEVEDO CUIABÁ (MT)
- 10. A ROSA DOMINIQUE ALLAN MACAPÁ (AP)
- 11. A ENCANTADA DO BREGA LEONARDO AUGUSTO BELÉM (PA)

MÚSICA

- 1. PREGÕES QUADERNA PARÁ (PA)
- 2. TRADUÇÕES IRINEU DE PALMIRA E BANDA TOCANTINS (TO)
- 3. TRAVESSIA BANDA CASA DE CABA AMAZONAS (AM)
- 4. MÚSICA DE BRINCADEIRA GRUPO CAPIM LIMÃO ACRE (AC)

DANÇA

- 1. "RÉQUIEM PARA DOIS" COMPANHIA INTERPRETES INDEPENDENTES MANAUS (AM)
- 2. "SELFIE" ELKA VICTORINO CUIABÁ (MT)
- 3. "SOTAQUE" JANAÍNA LOBO/GALPÃO DO DIRCEU TERESINA (PI)

TEATRO

- 1. "AS MULHERES DO ALUÁ" O IMAGINÁRIO PORTO VELHO (RO)
- 2. "FIU FIU UM ENCONTRO ENTRE PÁSSAROS" GRUPO TIBANARÉ CUIABÁ (MT)
- 3. "VELHOS CAEM DO CÉU COMO CANIVETES" PEQUENA COMPANHIA DE TEATRO SÃO LUÍS (MA)
- 4. "MALCRIADAS" CIA. EM CENA, AÇÃO MACAPÁ (AP)

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



JANDER MANAUARA

Desafio é a palavra que poderia resumir o SESC Amazônia das Artes. A dinâmica de circulação de grupos, bandas, contingente de produção, que envolve logística muitas vezes pesada e em sincronia com equipes de tantas partes diferentes do país, numa região de tão difícil acesso, é coisa de quem ama a arte e que tem compromisso com a pluralidade que envolve tanta riqueza cultural, como no caso do norte.

Nem imagino quanto deve ser difícil as escolhas para essa circulação pelo fato dessa pluralidade e de toda produção de alta qualidade de música, teatro, danças, entre outras. No caso dos "Manauaras em extinção" ficou bem claro que o SESC está de olho ao que chamaríamos de *Underground* ao manstream da produção, no caso do Rap, por ser forte expressão da cultura de rua, e hoje com mais visibilidade, nos trouxe certa surpresa, no meu caso por ser artista e estar há 17 anos envolvido com ações dentro do Hip Hop, e enxergar por dentro o processo e a dimensão do que se faz nesse giro cultural renovador, e seria inevitável não querer crescer; não se limitar ao menos, vendo tanta gente boa e de múltiplas linguagens lutando em sintonia para tudo sair perfeito em cada detalhe e etapa produtiva.

Com certeza, toda organização entre as equipes do *front*, logística e todo esse balé das artes, chama a atenção pela forma como cada local com sua peculiaridade forma vínculos entre os artistas e a produção local. Tudo isso nos remete à responsabilidade de sermos melhores no palco e na vida. Desde as oficinas, a troca de ideias das plateias e dos próprios artistas é onde todo o *feed back* é reverenciado, pois não se trata apenas da circulação

188

Lais 27-11 indd 188

em si, o SESC Amazônia das Artes, com certeza, é mola propulsora de uma região fortemente cultural, povos se descobrem por essa circulação e os vínculos entre os Estados são ampliados em cada giro desses artistas que deixam um pouco de si em cada apresentação, fortalecendo esse grande eixo norte de artes.

O que levamos do Amazônia das Artes é uma nova forma de se desafiar, produzir o melhor, por se tratar de vidas que buscam os locais de apresentação para ver suas raízes e beber dessas fontes nortistas. É uma lição de vida que será transmitida por gerações, sem dúvida que somos nascidos de novo como novos artistas de visão ampliada, um novo olhar amazônida, agora contextualizado com essa visão que a circulação nos deu, de que somos um povo dentro de povos em unidade, uma Amazônia nova nasce no peito de todo aquele que circula, produz e vive o SESC Amazônia das Artes.



KEILA SERRUYA

Circular com uma obra é buscar outras referências para a arte que se produz. As nossas leituras são baseadas em nossas referências culturais, outros lugares têm outros modos, são outros mundos. E buscar outros territórios para expor é algo essencial para o amadurecimento da proposta artística.

A Amazônia é diversa, e o deslocamento é caro e demorado, e nada mais interessante que circular em todas as capitais dessa Amazônia continente, cheia de lugares, culturas e diversidade. Se conhecer e reconhecer é a grande importância da circulação; o Amazônia das Artes é

189

um projeto que faz isso muito bem. Todas as linguagens, uma de cada Estado circulando entre si.

Já participei de duas edições do projeto, sendo uma com o curta de documentário chamado "A rua – o corpo urbano", e, em uma segunda oportunidade, abrindo a exposição da Marcela Bonfim, aqui na capital do Amazonas, com instalação audiovisual chamada "Afronta preta rei". Essas duas oportunidades me foram ferramenta para conectar artistas importantes e perceber mais sobre a urgência de minhas narrativas. Vida longa ao projeto Amazônia das Artes, e que ele possa cada vez mais se ajustar às necessidades dos artistas e do público.

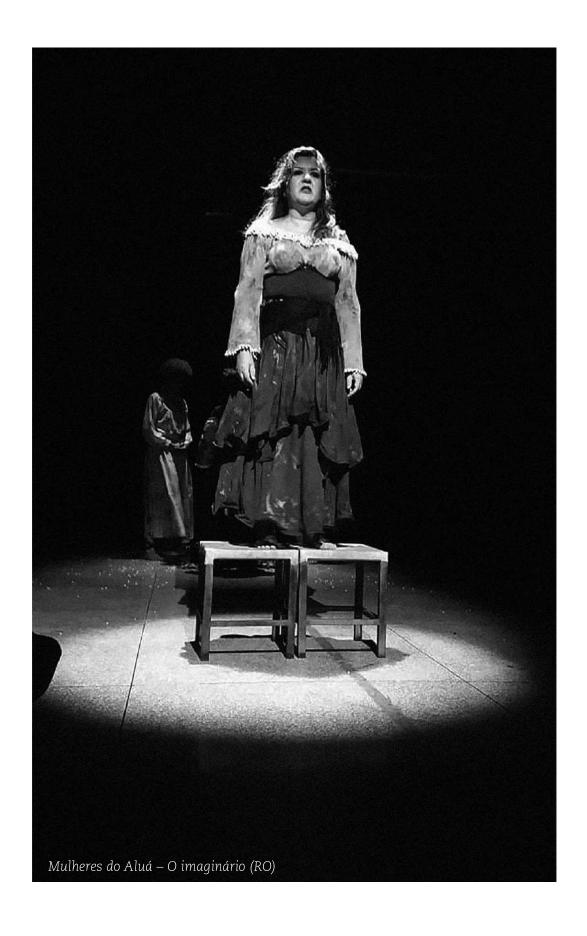


190

Lais 27-11.indd 190 03/12/2019 12:39

10 RON NO ROLL





Laıı̃s 27-11.indd 192 03/12/2019 12:39

APRESENTAÇÃO

Raniery Araújo Coelho

Vice Presidente da CNC

Presidente do Sistema Fecomercio/Sesc/Senac/Instituto Fecomércio de Pesquisa e Educação de Rondônia

ós, do Sistema Fecomércio/ Sesc/Senac Rondônia, consideramos a participação no Amazônia das Artes uma de nossas missões mais nobres. Inspirados pela força do povo guerreiro amazônida, nos empenhamos a cada edição do projeto, cada apresentação artística, cada sorriso dado pelo público, cada espetáculo de teatro, dança e música, a cada intervenção artística urbana, a cada apresentação literária, em aperfeiçoar as ações do projeto. Este projeto tem a força da nossa gente, a beleza do nosso povo e a riqueza da Amazônia demonstrada, em forma artística, por meio de uma vitrine única: os palcos, as praças e ruas das cidades dos regionais que participam do circuito.

As barreiras geográficas, o custo amazônico e a falta de incentivo artístico se tornaram motivos de preocupação por parte dos presidentes da Amazônia Legal,

que, estrategicamente em conjunto, criaram o projeto Amazônia das Artes. O projeto visa criar um corredor de circulação das artes produzidas na Amazônia, tornandose uma exitosa estratégia política



193

de impacto direto na produção, difusão e apreciação do produto artístico-cultural por meio do Sesc. Nesses dez anos de projeto não faltaram desafios e obstáculos, que foram transpostos pelo trabalho colaborativo e alinhado dos Sesc regionais, engajados neste tão nobre projeto. Ressaltamos também o compromisso dos nossos artistas, a participação maciça do público e da comunidade em geral, além do empenho das equipes de técnicos, analistas e coordenadores de cultura, curadores e demais equipes técnicas que laboram na execução do projeto. Este esforço nos eleva à categoria de maior e mais duradouro projeto de circulação e oferta de produtos artísticos da região amazônica.

A arte e a cultura dos povos destas terras de Rondon são miscigenadas. Estas terras, a princípio, foram e são habitadas pelos povos de diversas etnias, pelos que trabalharam na estrada de ferro Madeira-Mamoré, vindos de várias regiões do mundo, pelos seringueiros e suas famílias, e, por último, por aqueles que oriundos do Sul, Sudeste e Centro-Oeste trouxeram o cultivo agrícola e a pecuária para estas terras. Esse

processo de ocupação das terras de Rondônia nos mostra a riqueza da nossa cultura, e é esta riqueza que buscamos demonstrar nas artes por meio dos espetáculos musicais, literários, de teatro, contação de histórias, dança, exposições de artes visuais, mostra de cinema, performances artísticas e ações formativas.

Ciente estamos que o acesso aos inestimáveis produtos culturais, frutos do talento e da imaginação de nossos artistas, proporciona o conhecimento da nossa forma de viver, gerando o reconhecimento do valor da nossa cultura, nossos costumes, proporcionando a introjeção e a vivência da nossa cultura por aqueles que aqui habitam e se achegam. A arte, a vida, a natureza e o povo da Amazônia são engrandecidos, representados, conhecidos e reconhecidos por intermédio dos trabalhos artísticos que têm circulado pelo projeto nos últimos dez anos, e esta é uma das missões socioculturais do Sesc, a promoção e a circulação da arte, que privilegia a expressão cultural do povo brasileiro e, neste caso, da Amazônia.

Lais 27-11 indd 194

194

AMAZÔNIA DAS ARTES E A PROMO-ÇÃO DA CULTURA EM RONDÔNIA

To período de 17 a 22 de outubro de 2016, o Departamento Regional do Estado de Rondônia assumiu a coordenação do Projeto Sesc Amazônia das Artes, no que diz respeito ao encontro anual de curadoria. Essa ação define a programação de espetáculos, exposições, filmes, oficinas e debates que circulariam nas

mostras em 2018. Além do processo curatorial e avaliativo do encontro, a Coordenação de Cultura realizou ainda o seminário intitulado: "As veias abertas da Amazônia Legal", nos dias 17 e 18, em que propunha criar diálogos a partir do pensamento e de teorias pós-coloniais, questionando determinados pensamentos e construções colonialis-



195

Lais 27-11.indd 195 03/12/2019 12:39

tas na região Norte. A dialética se desenvolveu por meio dos temas: políticas culturais do Sesc para o Brasil; políticas públicas para a cultura da Amazônia legal; a cultura e a criação artística sobre a égide brasileira – liberdades e controles. Pode o subalterno da Amazônia Legal falar?.



Lais 27-11.indd 196 03/12/2019 12:39

Durante o encontro foram selecionados, para compor a grade da programação para a circulação em 2018, os espetáculos de MÚSICA: – "3 matutos e 1 arigó" (TO); "Duo marupiara", Ricardo Nogueira (RR); "Música de beiradão", Orquestra de Beiradão do Amazonas (AM); "Sons de beira", Bira Lourenço (RO). Os espetáculos em Artes Cênicas - TEATRO: "As três fiandeiras", Petit Mort (MA); "Conversas de botas e batidas", Cia Vostraz de Teatro (MT); Artes Cênicas – DANÇA: "Esses Pessoa", Diamond Crew (MT); "Sobre outras janelas", Grupo Aguadeiro (AC); Artes Cênicas – CIRCO: "Se deixar, Ela canta!" (AP); Espetáculo de LITERATURA: "Nina brincadeira de menina", Ester Sá (PA); "Romances d'amores além mar nos Sertões de Dentro", Vagner Ribeiro e Valor (PI); Perfomance – INTERVENÇÃO URBANA / MULTILINGUAGENS: "Existência", Maurício Pokemon (PI); "Não cabe mais, gente!", in-Próprio Coletivo (MT); CINEMA: "Banho de cavalo", Cia Boi de Piranha (RO); "Deixa a chuva cair", Framme Produções (PI); "Encantes – histórias de Laranjal do Maracá", Cassandra Oliveira (AP); "Gritos da noite", Allan Gomes (AM); "Meu Rio Vermelho", Rafael Irineu (MT); "No interior da minha mãe", Lucas Sá (MA); "Pedaços de pássaros", Andrei Miralha e Marcílio Costa (PA); EXPOSIÇÕES – aprovadas em 2015 (CIRCULA-ÇÃO 2016/2017): "Alistamento", Eder Oliveira (PA); "Já fui floresta", José Medeiros (MT).

AÇÕES FORMATIVAS

Lais 27-11 indd 197

Nesta edição do projeto um dos pensamentos que permeou as discussões, durante a ação de curadoria, foi a relevância na criação e o fomento das ações de formação, tanto para os artistas como para o público em geral. Desta forma, foram ofertadas as conexões, debates, oficinas e o fórum de cinema, contribuindo para a profissionalização no campo das artes e fortalecendo a valorização das obras e processos criativos desenvolvidos pelos artistas que circularam no projeto.

197

Para compor a programação de ações formativas foram selecionadas: Oficina de CIRCO: "Compartilhamento de técnicas circenses", com a Cia. Cangapé (AP); Oficina de TEATRO: "Tecer e narrar escrituras do corpo e escrituras do texto", Cia Petit Mort (MA); Oficina de LITE-RATURA: "Contação de histórias", Ester Sá (PA), e a Oficina "Cultura Popular Brasileira", Wagner Ribeiro (PI); Oficina de DANÇA: "Danças urbanas", Diamond Crew (MT); Oficina de MÚSICA com "Instrumentos musicais", Orquestra de Beiradão (AM) e a Oficina Sonoridades do cotidiano; Oficina de INTERVENÇÃO URBANA: "Fotografia e lambe-lambe", com Maurício Pokemon; Oficina de CINEMA: "Novas narrativas para roteiro", Francis Madson (RO); Conexões nas linguagens de teatro e circo; Dança; Cinema 01 ("Documentaristas"); Cinema 02 ("Ficcção, animação e experimental"); Música; Intervenção Urbana e Fórum de Cinema.

A MOSTRA EM RONDÔNIA

Entre os dias 13 a 23 de setembro de 2017, o SESC Rondônia realizou em Ji-Paraná uma das maiores programações de artes da Região Norte: O Sesc Amazônia das Artes, que a cada ano vem inovando nas propostas e fortalecendo a rede de intercâmbio das artes na Amazônia Legal.

Pelo caráter social das atividades desenvolvidas pelo Sesc, a iniciativa de realizar a mostra Amazônia das Artes no interior do Estado garante a descentralização dos bens e serviços culturais, am-



198



pliando o acesso da população às ações artísticas oriundas de outros territórios, conforme orienta a Política Cultural da instituição.

O Projeto, em 2017, realizou a sua 10ª edição em Rondônia, sendo a segunda edição realizada no interior do Estado. Teve em sua abertura a intervenção fotográfica "D'água e Lama", uma proposta local que trouxe como tema o cotidiano de comunidades ribeirinhas amazônicas, registrado pela fotógrafa Michele Saraiva, e finalizou no dia 27 com a intervenção "Existência", de Maurício Pokemon.

A PROGRAMAÇÃO

MOSTRA DE CINEMA

A mostra de cinema aconteceu com a exibição de sete curtas: "Banho de Cavalo" (RO) – Ficção 6min. Direção: Francis Madson e Michele Saraiva, Classificação: 14 anos; "No interior da minha mãe" (MA) – Documentário 18 min. Direção: Lucas Sá. Classificação: Livre; "Pedaços de pássaros" (PA) – Animação 13 min. Direção: Andrei Miralha e Marcílio Costa. Classificação: Livre; "Gritos da noite" (AM)

- Ficção, 12 min. Direção: Allan Gomes. Classificação: 12 anos; "Meu rio vermelho" (MT) – Documentário, 20 min. Direção: Rafael Irineu. Classificação: Livre. "Deixa a chuva cair" (PI) – Documentário, 26 min. Direção: Juscelino Ribeiro. Classificação: Livre; "Encantes – histórias de Laranjal do Maracá" (AP). Documentário, 20 min. Direção: Cassandra Oliveira. Classificação: Livre. Também foram oferecidas ações formativas através da oficina: "Novas narrativas para o roteiro – o lugar como espaço performático para a criação da linguagem cinematográfica", com o facilitador Francis Madson, duração de oito horas; e o Fórum com o debate "Fazendo cinema: produções audiovisuais na Amazônia e Desafios do fazer cinema: perspectivas e novos cenários para a Amazônia", que contou com a presença dos diretores dos sete filmes e mediação de Michele Saraiva.

ESPETÁCULOS DE MÚSICA

"Orquestra de Beiradão" trouxe um repertório com o propósito de revalorizar os ritmos que cruzaram as fronteiras geográficas amazônicas advindos da América Andina e Caribe, tais como: Cúmbia (originado na Colômbia) e Merengue (dança nacional da República Dominicana), que influenciaram de forma significativa o cenário musical do Estado do Amazonas, entre as décadas de 1970 e 1980, e os artistas que difundiram estas influências por todo o Amazonas,



Lais 27-11.indd 200 03/12/2019 12:39



201

Láis 27-11.indd 201 03/12/2019 12:39

dentre eles figura como o maior mestre da música de Beiradão, o saxofonista Teixeira de Manaus, que, com seu instrumento, embalava as festas nos interiores do Estado, e, na década de 1980, vendeu mais discos no Amazonas que Roberto Carlos. O espetáculo apresentou arranjos orquestrais, releituras modernas, ampliação de naipes de sopro, construindo-se como uma linguagem contemporânea de expressão artística.

"Duo Marupiara", a dupla trouxe um show musical que mistura estilos populares, permeado pela linguagem "jeito de falar", típico da região amazônica.

A voz acompanhada do violão e violoncello deram ao show uma característica única, hora o violoncello faz o acompanhamento rítmico, substituindo o contrabaixo, ora faz o solo das introduções, e ora faz solos em contracanto com a voz. Um belo exemplo, é a canção "É Makunai-



Avoar – Grupo Raízes do Porto (RO)

ma" que, ao estilo do manifesto da Poesia Pau-Brasil de Oswald de Andrade, e ritmo de valsa, descreve as belezas de Roraima – segundo lendas indígenas da região creditam o surgimento do Monte Roraima a Makunaima. As canções do grupo descrevem a beleza da região, utilizando o jeito de falar do povo amazônico, proporcionando um espetáculo que descreve as nossas matas, nossos, costumes e nosso povo.

"Sons de Beira" apresentou um espetáculo que resgata memórias auditivas de beiras de rios, com seus mitos, lendas, causos, afazeres, cotidianos, ofícios e brincadeiras. A performance musical percussiva foi construída pelos resultados de pesquisas sonoras das vivências em ambientes beiradeiros, e apresenta um conjunto de timbres e ritmos do cotidiano amazônico pela manipulação do objeto e instrumentos diversos, construindo paisagens sonoras que estimulam sensações peculiares a esse universo. O espetáculo se inicia na penumbra, mas logo ecoa, como se fosse uma voz vinda da mata, da escuridão ou do além...: "A floresta com os seus mistérios, pouco se vê, muito se houve. Os sons guardados nos potes das lembranças, assanham a imaginação! Vamos juntos remar esta canoa de histórias e visagens? A música da paisagem!". O espetáculo segue com cantos e sons que são retirados de tambores, potes de barro, chocalhos, ganzás, bateia e bolinhas de gude.

"3 Matutos e 1 Arigó" apresentou um show de música instrumental, que tem por objetivo a expressão musical do norte e nordeste, permeado da linguagem do jazz, com improvisos e linhas melódicas simples e fortes, demonstrando a força e beleza da cultura do Norte e Nordeste. A banda de quatro integrantes tem em sua formação a presença marcante de ritmos brasileiros e do som da sanfona, que dá o sabor nordestino à apresentação. O grupo com sua sonoridade, alegria e criatividade conquistou o público e cresce na cena instrumental dentro e fora do Tocantins.

203

Lais 27-11 indd 203



ESPETÁCULOS DE TEATRO

"As três fiandeiras", do Maranhão, retrata a história que gira em torno do desafio de três atrizes-personagens: Beatriz, Isabel e Isadora em transformar um espetáculo que foi um fiasco de bilheteria em uma nova produção. O fazer teatral e a história pessoal das atrizes se juntam às narrativas das rendeiras Das Dores, Chica e Zezé. A história da mãe de Ribamar – Chica, uma rendeira que é mãe de um filho que saiu para pescar em alto mar e não retornou.

"Conversas de botas e batidas", do Mato Grosso, é uma livre criação poética e musical que estimula e incentiva a preservação e a divulgação da memória do manifesto cultural mato-grossense e brasileiro. Do siriri à capoeira, do cururu à dança do coco, das emboladas de rima às entoadas, consolidam um significante legado da cultura popular e de seus mestres.



Láis 27-11.indd 204 03/12/2019 12:39





205

Láis 27-11.indd 205 03/12/2019 12:39



ESPETÁCULO DE CIRCO

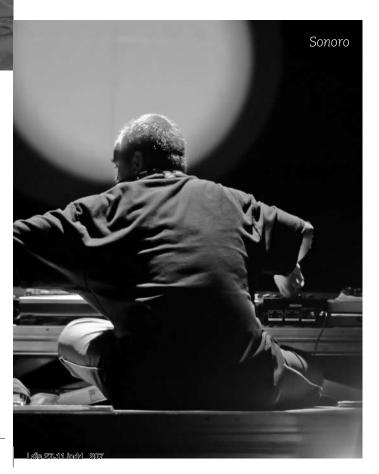
"Se deixar, Ela canta!". O espetáculo retrata a história de uma das mais belas e talentosas cantoras de todos os tempos, dona de todos os tempos, dona de uma brilhante voz, ela não é Maysa, Beyoncé, nem Amy Winehouse, ela não é Patrícia Bastos, muito

menos Joelma da Banda Calypso. Ela é nada mais, nada menos do que: Perualda, a maior estrela da música amapaense (segundo ela mesma), e nesta noite apresentará o show mais importante de sua carreira. "Se deixar, ela canta!". O que seria um belíssimo espetáculo, acaba se transformando em uma divertida e grande confusão.

ESPETÁCULOS DE DANÇA

"Sobre outras portas e janelas", do Acre, é um espetáculo que une técnica e poética; dança e teatro; pesquisa e prática; loucuras e histórias. É dividido em quatro tempos a) Estranhos deuses, b) O exilado, c) Arte explodida, d) Na maca, na medicação.

"Esses Pessoa", do Mato Grosso, é uma reflexão sobre as danças urbanas, pois quando se pensa em danças urbanas ou *Street dance* se visualiza: anarquias periféricas; rostos cheios de marra, carrancudos; opressão social. Assim sendo, há necessidade de demonstrar à sociedade que as danças urbanas não ficam diminutas em relação às outras representações artísticas.



ESPETÁCULOS DE LITERATURA

"Romance d'amores além--mar nos Sertões de Dentro", do Piauí, traz como roteiro as andanças de um poeta que vende folhetos de cordel em feira, em que recita e narra histórias fantásticas de amor, sabedoria popular, filosofia de caboclos e profecias de um mundo de paz por meio dos livros de cordel. Ele faz uma viagem pela literatura brasileira, notadamente resultado de pesquisas dos romances em cordel e da oralidade na poesia, contos e contação de história, que contempla o romanceiro medieval que foi trazido para o nordeste do Brasil, as influências e diálogos dessa literatura com a cultura popular brasileira.

"Nina brincadeira de menina", do Pará, é uma narrativa concebida a partir de histórias de vida e arte da artista popular e artesã Nina Abreu, hoje com 81 anos de idade. Nina é um dos nomes significativos entre os artesãos do brinquedo tradicional, feito da bucha natural, proveniente da árvore do Buriti, produzidos por artesões de Abaetetuba e vendidos em Belém, durante a comemoração das festividades do Círio de Nazaré. Nina, considerada uma cidada ilustre de Abaetetuba, construiu sua história ligada à arte popular.

RELEVÂNCIA DA PROGRAMA-ÇÃO ARTÍSTICA PARA AMA-ZÔNIA LEGAL

O Projeto Amazônia das Artes tem como característica o intercâmbio e a difusão da produção artística da Amazônia Legal e do Piauí, sendo, portanto, de extrema importância para o desenvolvimento das artes nesses territórios. Existe uma grande dificuldade de circulação dos grupos e artistas, que se explica, principalmente pelo custo amazônico, uma vez que ele encarece e quase inviabiliza o trânsito entre os Estados da região, sobretudo pela impossibilidade de acessar alguns territórios por via terrestre, restando apenas as opções aquáticas e aéreas. Sabendo desses complicadores, a instituição Sesc atua como um dos principais incentivadores da ação cultural no país e, sobretudo, nessa região.

A circulação pelos Estados da Amazônia Legal e Piauí possibilita, aos grupos, não apenas a possibilidade de apresentar o seu trabalho em outros Estados, mas também a experiência de assistir e ser assistido por outros grupos e artistas, incentivando assim o intercâmbio, a troca de experiências, a formação constante e a criação e/ou manutenção de redes.

O projeto Amazônia das Artes traz a possibilidade de usu-



fruir de um produto artístico de qualidade, selecionado por uma curadoria constantemente atenta às produções de seu Estado e da Amazônia Legal. E ainda a possibilidade de conhecer um pouco do aspecto cultural de outros locais, de refletir sobre a produção cultural brasileira e, sobretudo, de exercitar o pleno direito aos produtos culturais, conforme garantido pela Constituição.

As Artes Cênicas, entre as mais antigas manifestações da so-

Láis 27-11.indd 208 03/12/2019 12:39



ciedade, estão presentes no Projeto Amazônia das Artes por meio do Circo, do Teatro e da Dança. Pela variedade dos elementos que a compõem, estabelece com facilidade o diálogo com as outras manifestações artísticas. Através dela, estamos em constante reflexão sobre a presença das performatividades e espetacularidades nessa arte, que é também ação, posição crítica e social. As artes cênicas são as artes da presença, do corpo em movimento, do aqui e agora, do tempo

presente. Nesse sentido, a realização de um projeto de circulação de espetáculos no contexto da Amazônia Legal é singular e de valor sociocultural imprescindível para a cultura amazônica, haja vista todos os complicadores enfrentados na manutenção de grupos, criação de espetáculos e escoamento dos produtos das companhias de teatro, dança e circo. Para além disso, a apresentação dessa produção nas comunidades amazônicas possibilita a descentralização da produção cênica do país que, apesar de existir em grande número e ser bastante frutífera, está, em sua maioria, concentrada no eixo Rio-São Paulo.

As Artes Visuais constituemse como produto da relação dialógica entre a estética e a sociedade,
uma vez que esta é a representação
(em seu sentido filosófico) da própria sociedade. Na Amazônia não é
diferente, todo o processo, das mais
diversas manifestações artísticas,
ligadas às dimensões sociocosmológicas da mulher e do homem da
floresta, salvos sua espacialidade,
seja no campo ou na urbe, representa uma narrativa carregada de
sentimentos, vivências e de características existenciais.

Possibilitar esse diálogo entre as diversas manifestações dessa Amazônia Plural, estruturadas no contexto regional, mas diversa quando contextualizadas por Esta-

Láis 27-11.indd 209 03/12/2019 12:39

do, é o grande objetivo do Projeto Amazônia das Artes. Representado não apenas na possibilidade de circulação de artistas e suas obras, mas, sobretudo, no diálogo com a sociedade, que repensa, por meio da criação, produção, difusão e fruição, provocados por experiências construídas pelo diálogo dos mais diversos saberes, através das técnicas variadas, entre elas: pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação, artesanato, multimeios, dentre outros, as mais diversificadas narrativas da própria Amazônia.

Este tem sido o papel das Artes Visuais que, ao logo de pouco mais de uma década, pensa, repensa, cria e recria a representação estética da pluralidade Amazônica.

A Sétima Arte conquistou seu espaço no Projeto Amazônia das Artes no ano de 2014, não por acaso sete anos depois da criação do projeto; espaço que traz, em seu próprio formato, a expressão de Janela de Exibição, como espaço da narrativa audiovisual. Espaço de construção desta narrativa amazônica de um processo que não se encerra em si, mas se amplia na construção do nosso lugar de narrativa filmica - "nada da gente ou sobre a gente sem a gente". Uma vez que os acessos às ferramentas audiovisuais são até hoje geograficamente divididas. Fazer cinema é difícil, fazer cinema na Amazônia é difícil e meio, distribuir cinema na Amazônia é um capítulo à parte.

Esse papel o Amazônia das Artes cumpre com excelência. Mais que isso, é a possibilidade do fazer quando se tem a possibilidade de se saber representadas e representados nas telas do cinema. O Regional do Estado de Rondônia, durante sua coordenação do projeto, no ano de 2017, realizou o 1.º Fórum de Cinema do Amazônia das Artes, que reuniu não apenas as produções cinematográficas, mas ainda realizadores do audiovisual na Amazônia, que puderam dialogar in loco sobre os desafios da Sétima Arte no contexto amazônico.

As ações que o projeto realizou em música são permeadas pela linguagem, magia, força e beleza amazônica. Essas características, trazidas ao palco, pelos artistas valorizam a história, costumes e trazem visibilidade ao povo amazônida. As lembranças evocadas por meio dos sons da beira do rio, das festas embaladas ao som de Teixeira de Manaus, das canções que atribuem a Makunaima a criação do Monte Roraima e os sons da sanfona, entremeado a improvisos de jazz, rememora a vida daqueles que de longe vieram desbravar estas terras, os arigós.

Essa carga de informação, transmitida por meio da música, contribui de forma extremamente significativa para a formação e asseveração da identidade do povo da Amazônia. Assim, a arte trazida aos palcos, curadas por corpo especializado, é ferramenta para a expansão do conhecimento, da erudição, da cultura geral e regional, proporcionando ao público o contato direto com as produções artísticas de alto nível da nossa região.

A literatura faz parte das grandes transformações humanas e é na própria representação da sociedade que se estabelece um diálogo dessa expressão artística como produto social. Ouvir e narrar histórias desde criança contribui para armazenar um leque de informações e ficções que, ao longo da vida, enriquece e transforma seus leitores. Pensar na transformação do homem é pensar em literatura por meio da poesia, de contos folclóricos, de crônicas, de batalhas

de slam, saraus e performances. Garantir o acesso a diversas manifestações dessa arte é imitar as palavras, modificar pensamentos, oferecer livros de qualidade e, sobretudo, transformar vidas.

Por meio do projeto Amazônia das Artes, público, artistas e instituições são beneficiados, pois ele permite o acesso aos bens e serviços culturais da Amazônia Legal, além de oportunizar, aos profissionais da cultura, pensar e expressar os valores de seus territórios político-artístico-culturais e circular, estabelecendo redes de contato e experiência para o seu crescimento profissional, contando sempre com a credibilidade de uma instituição que pensa na expressão cultural como ferramenta de transformação humana por meio da arte.



LISTA DE ESPETÁCULOS, EXPOSIÇÕES E FILMES APROVADOS PARA 2017

RO

CIRCO

1. SE DEIXAR, ELA CANTA! – CIA CANGAPÉ – AP

DANÇA

- 1. ESSES PESSOA DIAMOND CREW MT
- 2. SOBRE OUTRAS JANELAS GRUPO AGUADEIRO AC

TEATRO

- 1. AS TRÊS FIANDEIRAS PETITE MORT MA
- 2. CONVERSAS DE BOTAS E BATIDAS CIA VOSTRAZ DE TEATRO MT

LITERATURA

- 1. NINA BRINCADEIRA DE MENINA ESTER SÁ PA
- 2. ROMANCES D'AMORES ALÉM-MAR NOS SERTÕES DE DENTRO VAGNER RIBEIRO E VALOR DE PI – PI

MÚSICA

- 1. 3 MATUTOS E 1 ARIGO 3 MATUTOS E 1 ARIGO TO
- 2. DUO MARUPIARA RICARDO NOGUEIRA RR
- 3. MÚSICA DE BEIRADÃO ORQUESTRA DE BEIRADÃO DO AMAZONAS AM
- 4. SONS DE BEIRA BIRA LOURENÇO RO

PERFORMANCE – INTERVENÇÃO URBANA/MUL-TILINGUAGENS

- 1. EXISTÊNCIA MAURÍCIO POKEMON PI
- 2. NÃO CABE MAIS, GENTE! IN-PRÓPRIO COLETITO MT

CINEMA

- 1. BANHO DE CAVALO CIA BOI DE PIRANHA RO
- 2. DEIXA A CHUVA CAIR FRAMME PRODUÇÕES PI
- 3. ENCANTES HISTÓRIAS DE LARANJAL DO MARACÁ CASSANDRA OLIVEIRA – AP
- 4. GRITOS DA NOITE ALLAN GOMES AM
- 5. MEU RIO VERMELHO RAFAEL IRINEU MT
- 6. NO INTERIOR DA MINHA MÃE LUCAS SÁ MA
- 7. PEDAÇOS DE PÁSSAROS ANDREI MIRALHA E MARCÍLIO COSTA – PA

DEPOIMENTOS E TESTEMUNHOS



ANGELLA SCHILLING

Um dos maiores presentes que recebi na minha vida foi ter recebido o convite para participar do projeto AMAZÔNIA DAS ARTES.

Criado pelo SESC, este grande evento não troca apenas cultura, mas envolve grandes equipes de diversos setores que abraçam esta nobre causa.

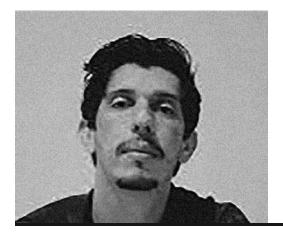
Um trabalho sensível, humano, visando transformações, conhecimento com muita inteligência; mostrando o que o ser humano possui de melhor: a criatividade!

A comunhão de diferentes culturas é inspiradora e o retorno é o enriquecimento das sociedades, das comunidades de cada Estado.

Devo confessar que me senti muito honrada em representar o estado de Rondônia neste projeto, principalmente porque no ano de 2012, ano em que participei deste Projeto, completava 40 anos de carreira como artista plástica.

Foi uma experiência e uma oportunidade única, abrangente, onde, além da exposição das minhas gravuras, pude ensinar a técnica da gravura, fazer oficinas, palestras com pessoas de diferentes regiões, conhecer profissionais de diversos setores ligados à arte, divulgando nosso Estado através das artes plásticas pelas cidades que faziam parte do Amazônia das Artes.

AMAZÔNIA DAS ARTES é uma grande comunhão. Epopéia.



FRANCIS MADSON

O SESC AMAZÔNIA DAS AR-TES é um projeto de fundamental importância para os artistas da região Norte, principalmente por possibilitar a circulação, intercâmbio e democratização das linguagens artísticas nesta parte do Brasil Continental, que é a região Norte. Uma parte da experiência em circulação e a oportunidade de conhecer socialmente, politicamente e artisticamente os Estados da região Norte e, também, Piauí e Mato Grosso, eu devo ao PROJETO. Sobrevoando os territórios e percebendo a grandeza do nosso espaço e as mudanças de relevo entre Norte e Nordeste, com os espetáculos "Mosaicum" (dança-teatro), "Vende-se. Motivo: Falência" (teatro), "Mãe – In Loco" (Cia. Cacos de Teatro), "Banho de cavalo" (Boi de Piranha – curta-metragem) redefine o ofício do artista participante. O projeto reconduz, a nós artis-

tas, repensar as fronteiras entre os Estados e, também, da própria linguagem, pois cada espetáculo é escolhido levando em consideração o rigor artístico e a função e impacto da ação cultural em cada cidade. É valido ratificar a presença sólida do SESC através desse projeto, porque viabilizou dezenas de grupos em prol do desenvolvimento estético, político e artístico da região Norte e dos artistas. E, pensar o Norte através da arte, se faz necessário sempre, sempre! Circular com a produção artística faz parte da criação. É indissociável. Mas para circular no Brasil continental, com vários outros sotaques e brasis internos, é necessário de APOIO e o SESC Amazonia das Artes é a materialização dessa metáfora, mas, também, uma atitude de elevar, através do ACESSO, a produção nortista.

Este livro foi impresso em dezembro de 2019. O projeto gráfico – miolo e capa – foi feito pela Editora Valer.

Laîs 27-11.indd 216 03/12/2019 12:39

